



Crocker é medianeiro
**Optimismo
em Nova Iorque
quanto a acordo
em Angola**

Pág. 14 e 15

A maioria social-democrata terá coragem para o agendar para debate?

PROJECTO PS ACABA COM PROMISCUIDADE ENTRE A POLÍTICA E OS NEGÓCIOS

Combater o tráfico de influências e reduzir os riscos de promiscuidade entre o mundo de negócios e a vida política é o objectivo declarado pelo PS para o seu projecto de lei sobre incompatibilidades dos membros do Governo, já entregue na Assembleia da República para posterior agendamento. Vai a Maioria (PSD) deixar passar este projecto?

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 710

Segunda-feira, 11 de Julho de 1988

Preço 50\$00

Em tempo de «pacotes» a Bolsa também tem o seu

DINAMIZAR POR DECRETO

*600 linhas de decretos-lei (9) e
portarias (4) para quebrar
estagnação*

Pág. 10



ABERTAS LARGAS PERSPECTIVAS PARA PORTUGAL NO ORIENTE

Pág. 3



Bryan Adams na Luz

ROCK E FADO EM NOITE DE VERÃO



Carlos do Carmo

Sábado, em noite de Verão, duas novidades: pela primeira vez, o Estádio da Luz foi cenário de um concerto «rock»; pela primeira vez, também, se ouviu o fado nos claustros dos Jerónimos. Na Luz, foi Bryan Adams o intérprete principal. Nos Jerónimos, foi Carlos do Carmo. Ambos actuaram com grande nível, para um público que encheu os Jerónimos e reuniu 20 mil na Luz

Págs. 20 e 21

**GARANTIMOS
RAPIDEZA E
EFICIÊNCIA**

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

ESTACÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Eleições renhidas no PSD-Coimbra

Com mais 26 votos do que a lista adversária, Alexandre Gouveia foi eleito para presidente da Comissão Política distrital de Coimbra do PSD, enquanto João Bugalho e Costa Andrade empatavam a 70 votos na votação para a mesa da Assembleia. Denominada «oficialista», a lista de Alexandre Gouveia pretende agora manter uma «diálogo exigente» com o Governo. Os dirigentes eleitos representam a linha política que se vem mantendo há vários anos à frente do PSD de Coimbra. Ao acto eleitoral compareceram figuras do Governo e da hierarquia nacional do partido, como Fernando Nogueira, ministro da Justiça, Álvaro Amaro, secretário de Estado, Dias Loureiro, secretário-geral, Barbosa de Melo, conselheiro nacional, além de vários deputados.

Jardim prepara eleições regionais

Alberto João Jardim foi este fim de semana mandatado para iniciar os trabalhos de formação das listas de candidatos às eleições regionais de Outubro. De acordo com um comunicado do Conselho Regional do PSD, que mandatou Jardim, as listas deverão «harmonizar as vantagens da continuidade do estilo e da prática política que têm marcado a firmeza autonómica e o dinamismo do partido na região, com as vantagens da renovação que, ciclicamente e nas proporções aconselhadas, vem acontecendo».

Novos dirigentes no PRD-Porto

Uma lista única, encabeçada por Laura Rodrigues e Lopes dos Santos, foi eleita para os órgãos concelhios do Porto do PRD. A lista agora eleita propõe-se criar melhores condições de trabalho, tendo em vista uma maior dinamização do partido a nível concelhio.

1800 «em armas» na região sul

Duzentas e setenta viaturas transportando 1800 soldados movimentaram-se na madrugada e manhã de domingo rumo ao Alentejo e Ferreira do Alentejo. Trata-se de efectivos da região militar sul que de Elvas, Estremoz, Vendas Novas, Évora, Beja e Faro se foram integrar no exercício «Orion 88» que termina neopis de amanhã.

Almeida Santos critica Cavaco

Contundentes afirmações foram feitas pelo dirigente socialista Almeida Santos em entrevista radiofónica, no passado fim de semana. Visado foi o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. Passagens mais significativas: «Homem desconcertante, faz afirmações que um homem grande não faria. Nesta segunda fase do seu mandato deu em afirmar-se em demolidor dos órgãos de soberania. Primeiro a Assembleia, depois o Tribunal Constitucional. Ainda não se virou para o Presidente da república porque este está um pouco acima da possibilidade de sucessivos ataques que ele lhe desfira» (...) «Dá-me ideia de que se enquadra mal em regime democrático, quer pelo seu passado não democrático... - mas não sei, não posso fazer essa afirmação -, quer porque ainda não ganhou o hábito da praxe democrática e, necessariamente, sente-se desenquadrado pelas práticas democráticas normais e que implicam o respeito pela Assembleia da República e pelo Tribunal Constitucional».

Miranda Calha ataca Governo

Miranda Calha, dirigente nacional do PS, considerou, em farto, que o Governo está a criar dificuldades ao processo de expansão e dinamização dos movimentos sociais em Portugal. «O novo regulamento de acesso às verbas do Fundo Social Europeu e a aplicação da legislação no âmbito da reforma fiscal, demonstram a falta de sensibilidade do Governo nesta área», disse. Recordou, a propósito, que «se se mantiver a proposta de reforma fiscal, as cooperativas e as associações de utilidade pública, como os bombeiros e as misericórdias, passarão a ser tributadas a uma taxa de 36,6 por cento».

Costa Andrade nega abandono

Ao contrário do noticiado por um semanário, o deputado Costa Andrade, do PSD, não decidiu abandonar a comissão de revisão constitucional no fim do mês. O desmentido foi feito em Coimbra, à agência «Lusa».

Através de um projecto de lei sobre incompatibilidades

PS: FIM À PROMISCUIDADE ENTRE POLÍTICA E NEGÓCIOS

Combater o tráfico de influências e reduzir os riscos de promiscuidade entre o mundo dos negócios e a vida política é o objectivo declarado pelo Partido Socialista para o seu projecto de lei sobre incompatibilidades dos membros do Governo, já entregue na Assembleia da República para posterior agendamento.

O projecto, agora divulgado pelo grupo parlamentar socialista, já fora justificado num discurso de António Guterres, quando da interpelação sobre política geral ao Governo, em que este deputado apontou os casos do equipamento do terminal de carvão de Sines e as empreitadas de renovação da via da CP como casos onde «a definição das políticas tende a tornar-se um jogo de interesses» e em que «cada um se limita a tratar de si».

O PS vai, aliás, requerer a presença na Assembleia do ministro das Obras Públicas «para o esclarecimento daqueles exemplos e de outras questões similares», no dizer de Guterres. Entretanto avança com o projecto de lei das incompatibilidades dos membros do Governo.

Segundo esse projecto, os membros do Governo, ministros, secretários ou subsecretários de Estado, ficam proibidos de, nos anos posteriores ao abandono do cargo, exercer funções em empresas pertencentes ao sector público, que tenham

sido dependentes da sua tutela, e também à celebração de negócios com empresas do âmbito do ministério de que tenha sido titular.

Estas incompatibilidades de quem tenha sido membro do Governo e as funções ou negócios posteriores com empresas que tutelou, variam de grau e de duração temporal, no projecto de lei apresentado pelo Partido Socialista, na Assembleia da República, mediante o seguinte esquema:

ficam impedidos de exercer funções administrativas, executivas, directivas, consultivas ou fiscais, nas empresas públicas, de capitais públicos ou maioritariamente participadas pelo Estado (as novas sociedades anónimas a criar com base nas desnacionalizações...), no prazo de dois anos;

não podem administrar sociedades concessionárias de serviços públicos, instituições de crédito, sociedades imobiliárias ou quaisquer empresas intervenientes em contratos com o Es-

tado, durante o ano posterior à exoneração do lugar no Governo;

não podem participar em concursos públicos de fornecimento de bens ou serviços ao Estado e a outras pessoas colectivas de direito público, ou deter partes sociais superiores a 10 por cento das empresas de direito público compradoras desses bens e serviços, no prazo de um ano;

é-lhes vedado o exercício de funções profissionais ou em órgãos executivos de Fundação ou Associação subsidiada pelo Estado, até um ano após a exoneração.

Proibidos negócios com empresas de familiares

O PS vai, no entanto, mais longe na sua tentativa de destruição da lógica que tem presidido à ocupação dos mais importantes cargos públicos e da sua distribuição por ex-governantes, ao prever a impossibilidade de os ex-governantes acionarem o Estado, no prazo de um ano, ou servirem, sequer, durante o mesmo período, como árbitros ou peritos a título remunerado, em processos de que o Estado seja parte.

Multas pesadas e alargamento temporal drástico das incompatibilidades aos prevaricadores estão previstos no projecto de lei, havendo ainda dois artigos que fariam saltar da cadeira a muita boa gente, na «entourage» do Governo, caso o PSD avalizasse esta iniciativa socialista para minorar os riscos de promiscuidade entre a vida política e o mundo dos negócios.

Diz o art. 7º que os membros do Governo não podem «conhecer ou despachar» sobre assunto que interesse a empresa ou sociedade em cuja direcção ou assessoria tenha estado o cônjuge ou pessoa de família, até ao segundo grau em linha recta, nos três anos anteriores à data da posse no cargo.

Também pretendem os socialistas impedir que membros do Governo (art. 10º do projecto) possam exercer funções relevantes nas empresas sujeitas às privatizações em curso, no prazo de três anos após a exoneração. É que, com a fúria de privatizações que para aí vai, no total ou a 49 por cento, devem estar a abrir uns excelentes lugares para administrador, assessor, perito ou gerente de tanto pessoal cansado dos sacrifícios pela causa pública a que Cavaco Silva os obriga.



Congresso de autarcas centristas

A marcação do 2º Congresso dos autarcas Democratas cristãos para 12 e 13 de Novembro, em Aveiro, foi uma das decisões da reunião que juntou ontem, em Lisboa, a direcção do CDS e os Presidentes das Câmaras Municipais lideradas por aquele partido.

O Presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, preside ao Congresso de Aveiro, ficando o responsável por esta autarquia a presidir à comissão organizadora.

Os autarcas presentes, que analisaram a situação autárquica actual, expressaram a sua «firme determinação de continuar, como até aqui, ao serviço das populações dos seus concelhos», ao mesmo tempo que manifestaram a «esperança» de que o Congresso dos autarcas seja «um momento privilegiado de afirmação da vitalidade do CDS».

Deus Pinheiro regressou do Oriente

ABERTAS LARGAS PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que ontem regressou a Lisboa, no final de uma visita oficial à República Popular da China e ao Egipto, com passagem por Macau, disse à chegada que foi largamente atingido o objectivo que tinha, que era de aprofundar a relação política e a relação económica com esses países. João de Deus Pinheiro diria mesmo que eles foram ultrapassados, quer na China quer em Macau e no Egipto.

«Melhor do que eu, sublinhou, poderão dar o seu testemunho os representantes das associações empresárias que comigo foram e que encontraram nesta viagem resposta para muitas questões dos negócios que desejam fazer».

Na mesma linha do apelo que o Governador de Macau havia feito há algumas semanas aos empresários portugueses, João de Deus Pinheiro chamou a atenção para o facto da China ser um mercado que, contando apenas as zonas económicas especiais, tem 160 milhões de consumidores e se encontra em expansão, com o poder de compra a crescer ao ritmo de 9 por cento ao ano, carente de tecnologias intermédias e por isso importante para Portugal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, salienta, por outro lado, que atendendo ao facto da relação política ser excelente, há também uma grande apetência da China para que Portugal invista, não só em Macau mas também nas zonas económicas especiais.

«Iremos fazê-lo, estão protocolos assinados, estão já alguns projectos em curso e a receptividade a esta nossa visita é bem patente pela resposta ultra-rápida que foi dada a um projecto de investimento de cerca de 30 milhões de contos e que demorou 12 horas. Penso que isto é um record mundial de rapidez».

Macau

Interrogado sobre a forma como tinha encontrado as relações de Macau com a China e as possibilidades de implementação de interesses portugueses a partir de Macau, João de Deus Pinheiro disse ter sido um dos assuntos que discutiu longamente com o Governador de Macau «e relativamente ao qual podemos chegar a um acordo sobre a necessidade, a vantagem, as possibilidades e as condições para que Macau possa ser um plataforma não só do investimento português no território, mas também uma plataforma para o investimento naquela zona do Pacífico», que no seu entender tem bastante interesse para Portugal.

Questionado sobre se, nas suas conversações com o Governador de Macau, o caso da TDM

tinha sido abordado, João de Deus Pinheiro respondeu com um «obviamente que não», sublinhando que os problemas internos do território não dizem respeito ao Governo da República, nem propriamente ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

«Aquilo que discutimos, e com alguma profundidade, foram as matérias do grupo de ligação entre Portugal e a China, na medida em que esse grupo de ligação define coordenadas, por exemplo, para a formação de quadros chineses, para a implementação progressiva do chinês na administração e para a distribuição de terras. Mas depois cabe ao Governo de Macau implementar ou implantar essas decisões. Portanto há que haver uma discussão aprofundada de modo a que aquilo que é decidido pelo Governo português possa depois ser exequível em termos do território de Macau. Há portanto que arranjar consonâncias entre as duas posições».

Respondendo a uma pergunta visando saber se o caso da TDM tivera repercussões em Pequim, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse pensar que não, ao mesmo tempo que salientava que as relações entre Portugal e a China são relações que extravasam o circunstancialismo para se perspectivarem no médio e no longo prazo, e que fora sempre nessa perspectiva que encarou a visita.

«Quer da parte do governo português, quer da parte do governo chinês, foi sistematicamente essa a atitude. Daí que eu posaa dizer que esse tipo de circunstancialismo ou de situações internas de Macau não foram sequer abordadas entre mim e os governantes chineses».

João de Deus Pinheiro considera também que aquilo que está neste momento em jogo para o desenvolvimento, quer na República Popular da China quer em Macau, quer em toda aquela zona envolvente exige uma perspectiva e uma estratégia.

«Não se pode estar naquela região em uma perspectiva de médio e longo prazo. Foi isso que os nossos empresários e que o Governo em boa hora entenderam e foi isso que, conjuntamente com o Governo de Macau e as autoridades da República Popu-



lar da China conseguimos alcançar nesta minha viagem».

Deus Pinheiro refutou declarações públicas de um ex-secretário-adjunto de Macau que acusava de mau funcionamento o grupo português no grupo de ligação. O ministro referiu que aliás o grupo fizera até agora uma reunião e vai fazer a segunda em Setembro, e que da parte quer de Portugal quer da China as declarações são claras a respeito do funcionamento do grupo de ligação luso-chinês.

«Vi também essas referências num jornal mas, daquilo que sei do grupo de ligação e da maneira como tem funcionado, posso dizer que são completamente destituídas de fundamento real».

Egipto

Em relação ao Egipto, país com o qual Portugal mantém uma balança comercial altamente deficitária, abrem-se também vastas possibilidades de cooperação económica.

João de Deus Pinheiro teve uma conversa de cerca de uma hora com o Presidente Mubarak, que deve visitar Portugal no princípio do próximo ano.

O chefe da diplomacia portuguesa, cuja estada no Cairo coincidiu com a visita do rei Hussein (foi mesmo recebido antes do soberano da Jordânia) vem profundamente impressionado com o presidente egípcio.

«Penso que, a quando da sua visita a Portugal será um bom entrevistando para os órgãos de comunicação social».

Deus Pinheiro teve também uma sessão de trabalho com o ministro do Gabinete e do Planeamento, em que traçaram esquemas de cooperação económica importantes.

Até Outubro uma missão de

empresários portugueses deslocar-se-á ao Egipto e até final do ano virá uma missão de empresários egípcios a Portugal.

«Eu diria mesmo que as perspectivas que se abriram foram de tal maneira grandes que as nossas dúvidas agora é se teremos capacidade interna de responder também a este mercado, que mais uma vez se adequa bem à nossa capacidade sobretudo no que diz respeito aos bens inintermédios e tecnologias não de ponta, mas avançadas, designadamente no campo dos têxteis, da manufatura química, petroquímica, produtos siderúrgicos e agro-alimentares».

O ministro referiu que é possível, quer em relação à China quer ao Egipto, fazer uma integração destes investimentos no estrangeiro com o PEDIP em Portugal, o que é muito importante e talvez o factor decisivo que justifica que seja agora e não daqui a três ou quatro anos que este tipo de decisões de investimento e este tipo de saída tenha que ocorrer, para se poder articular com o nosso PEDIP, fazendo aquilo que se chama a «deslocalização» das actuais empresas.

«Deslocalização porquê? Porque nós podemos mudar algumas empresas para essas zonas que referi, à medida que se forem modernizando aqui com a chegada de novos equipamentos. Isto tem um interesse óbvio, não só porque poupa e rentabiliza equipamentos que de outro modo seriam porventura para a sucata ou seriam vendidos ao desbarato, mas além disso não exige novos recursos humanos porque estão a fazer a mesma coisa, quer nesta modernização do PEDIP, quer nestes investimentos no exterior».

Augusto Vilela

Comício de Braga

Cunhal saúda 'perestroika' e ataca PS e 'fraccionistas'

Ataques renovados aos sectores críticos do PCP no tocante ao que designou de «actividades fraccionárias», críticas a um eventual acordo PS-PSD sobre a revisão constitucional e saudações à «perestroika» soviética, pautaram a intervenção de Álvaro Cunhal no comício de ontem da «Festa da Alegria», em Braga.

Perante um auditório de muitos milhares de militantes e simpatizantes comunistas que encheram o vasto pavilhão desportivo da capital minhota e rodeado pelos principais dirigentes regionais do PCP (do Porto, de Braga, de Viana e de Vila Real) e pelos deputados José Manuel Mendes e José Barros Moura, Cunhal abordou detalhadamente os trabalhos preparatórios do XII congresso do seu partido frisando a disposição da direcção de concretizar uma «renovação mais profunda do que em qualquer dos congressos anteriores».

Destacou ainda Cunhal o «grande valor de todas as contribuições, individuais ou colectivas» apresentadas por militantes para a preparação do congresso e assegurou, sem as especificar, que elas «têm merecido atento exame» e que muitas foram «inseridas nos projectos» a debater pelo CC.

O secretário-geral do PCP condenou porém, em alusão ao chamado «grupo dos seis» e aos subscritores do «documento-Saramago», o modo de actualização dos militantes que «desrespeitem princípios estabelecidos, que pretendem ver alterados, passando a actuar como se essa alteração que preconizam já se tivesse verificado».

Segundo Cunhal, trata-se de «grupos com os seus chefes, as suas plataformas e os seus adeptos próprios» e com «actualização fraccionária organizada dentro do partido e projectada para a comunicação social dos nossos inimigos e adversários». O dirigente comunista aludiu, em particular, a entrevistas e artigos de militantes, no que foi entendido também como referência indirecta a Zita Seabra,

recentemente afastada da comissão política do PCP.

Admitiu o secretário-geral do PCP que há «muita coisa para corrigir e melhorar» e que é «não só pleno direito mas dever de todos os militantes exporem e defenderem as suas opiniões mesmo que divergentes com orientações decididas e decisões tomadas, de fazerem as críticas que entenderem a aspectos do trabalho, a militantes e a organismos de direcção, de adiantarem propostas, de, em resumo, participarem no trabalho colectivo do partido», ressaltando, porém, que tais críticas ou propostas terão que respeitar os «estatutos em vigor».

PS e «perestroika»

Sobre o PS, Cunhal acusou este partido de «continuar voltado para a direita» e de fazer propostas de revisão constitucional que «coincidem em grande parte com as propostas subversivas do PSD».

Relativamente à «perestroika» na URSS, o líder comunista saudou a recente conferência do PCUS, desejou ao povo soviético «inteiro êxito» na sua realização e considerou que o PCP «está a seguir com muita atenção e interesse o processo em curso» naquele país, «visando o desenvolvimento económico e social, o revigoramento do poder dos trabalhadores e o aprofundamento da democracia no partido».

Depois do relativo fracasso, devido à chuva, do comício da Festa de Almada, realizada no anterior fim de semana, a iniciativa em Braga do PCP foi um êxito assinalável.

E. A.

Defesa sai do Restelo e vai para a Cova da Moura

O Ministério da Defesa vai passar-se, obviamente com armas e bagagens, do Restelo para a Cova da Moura. Pelo menos essa hipótese está a ser estudada, como revelou ao «DL» o porta-voz daquele Ministério. As instalações da Cova da Moura estão muito degradadas, mas ao que tudo indica as obras começarão em breve. Se forem rápidas Eurico de Melo, o actual titular

daquela pasta, virá a ocupar as instalações frequentadas pelos seus antecessores nos tempos de Salazar e Marcelo Caetano.

A mudança tem um objectivo: sair do edifício onde está instalado o EMGFA (Estado Maior General das Forças Armadas) libertando-se assim o Ministério da Influência Directa dos militares que habitam o Restelo.

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Julho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Sabugo. A anuidade mínima a oferecer é de 300 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Cacém — Telef. 924 24 48
Sabugo
Mafrá
Torres Vedras — Telef. 24284

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Sabugo.»

Caminhos de Ferro Portugueses



ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
SECÇÃO FINANCEIRA

ASSUNTO: C.P. 32/88-MAT AQUISIÇÃO DE SENSORES REMOTOS

Faz-se público que o número de sensores remotos a adquirir é de 35 e não de 8 como por lapso foi publicado.

Sec. Fin/DSM em Lisboa, 06JUL88

O ADJUNTO DA D.S.M.
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de A.M.

PAPELARIA CLAU — XANA QUELUZ — MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 — Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA



Constâncio e a revisão constitucional

"UM COMPROMISSO REALISTA ENTRE O PS E O PSD..."

O secretário-geral do Partido Socialista, Vitor Constâncio, afirmou ontem no Porto que «o Governo terá a oposição política do PS sobre a nova lei eleitoral».

O líder socialista lembrou que a nova legislação laboral não apresenta significativas alterações, nomeadamente no que respeita ao seu artigo 53, sobre despedimentos e segurança no emprego.

Vitor Constâncio falava durante uma reunião efectuada com representantes da comissões políticas da área da Federação Distrital do Porto do PS.

O secretário-geral dos socialistas teceu algumas críticas ao

Governo no tocante à implementação de reformas, tendo sublinhado que «nada de estrutural mudou no país desde que Cavaco é primeiro-ministro».

«O governo não prepara o futuro mas, apenas, aproveita uma conjuntura favorável para retirar os seus dividendos políticos», acrescentou Vitor Constâncio, para quem a acção governativa tem agravado a situação social do país.

As políticas agrícola e indus-

trial, a revisão constitucional e as privatizações foram os temas que dominaram o tempo de intervenção do líder socialista.

Vitor Constâncio referiu que «continua adiada a reforma estrutural da agricultura portuguesa, porque os agricultores vivem pior, devido à crescente diminuição dos seus rendimentos desde 1980».

Relativamente à revisão constitucional, o secretário-geral do PS salientou que o projecto constitucional «não se pode transformar num programa partidário», pelo que defendeu um compromisso realista entre o PSD e o PS para a sua revisão.

A este respeito considerou que houve um «erro estratégico» do PSD e do governo ao terem pretendido «secundarizar a revisão constitucional».

«A revisão deve aperfeiçoar o regime político vigente e dar maior estabilidade e garantia de alternância democrática», frisou Vitor Constâncio sustentou que «não há procura suficiente de mercado de capitais para absorver um desejável processo de privatizações».

«Este processo teria que arrancar no contexto de uma prévia reorganização do sector público, com autonomia e racionalidade económica», concluiu

Durante a visita a um complexo de caça e turismo

Cavaco defende no Alentejo maior produção pecuária

Cavaco Silva defendeu a intensificação da produção pecuária no Alentejo durante a visita que fez, sábado passado, a Sousel, onde apreciou as infraestruturas de um complexo de caça e turismo e de um matadouro regional.

Recebido por Torres Pereira, presidente da câmara de Sousel (única autarquia do PSD em todo o Alentejo) e da Associação Nacional dos Municípios, que sublinhou o carácter pioneiro naquela zona do país das referidas infraestruturas, o Primeiro-Ministro prometeu ajudar os agricultores afectados pelas chuvas e sublinhou que o Alentejo «não pode ser só uma zona de cereais», mas que «outros domínios como a pecuária terão

que ser contemplados tendo em vista competir com os países comunitários».

Relativamente ao complexo turístico e cinegético de Sousel, Cavaco assinalou a importância da iniciativa e anunciou que o Governo «está empenhado em criar uma nova lei de caça para que se desenvolvam projectos deste tipo».

«Incompreendido...»

Na visita que fez mais tarde a

Elvas, onde teve a companhia da titular da Saúde, Leonor Beleza, e da secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, o Primeiro-Ministro considerou que o seu Governo «é o único que os últimos doze anos pode fazer a política mais popular em Portugal» mas que não adoptou tal orientação «por ser uma grande irresponsabilidade» avançar pelo «caminho das facilidades e do adiamento dos problemas».

Disse Cavaco que «dentro em breve o Alentejo já não será uma zona de polémica pois não vai ser conduzido ao sabor de crenças ideológicas» e acres-

centou preferir uma política pela qual poderá ser «incompreendido pelo Povo português, que no entanto notará resultados positivos nos tempos mais próximos».

Cavaco, que na sua visita ao Alto Alentejo teve igualmente a companhia dos ministros do Plano e da Administração Interna, anunciou em Elvas a reabertura da maternidade e a construção para breve de um novo hospital. O autarca elvense referiu na oportunidade outras carências da cidade, nomeadamente do quartel dos bombeiros, de um gabinete técnico e de uma Casa da Cultura.

Bispo de Setúbal reivindica restituição de edifício "roubado aos cristãos"

O bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, reivindicou em artigo publicado no órgão oficial da diocese, «A Seara», que volte à posse da Igreja o edifício do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários, que lhe fora confiscado com a implantação da República. Para o prelado sadino, «o edifício até 1910 sempre foi Igreja e depois foi roubado aos cristãos».

«Agora, que os Bombeiros Voluntários têm um novo e digno quartel, o edifício deve ser restituído ao seu legítimo dono para ser posto ao serviço dos mais pobres e marginalizados da nossa cidade», refere o bispo de Setúbal no seu texto. D. Manuel da Silva Martins salienta ainda que não acredita «que isto não venha a acontecer», sendo o seu projecto que «na velha Igreja» seja possível «ter um centro de dia para pessoas idosas e um albergue para jovens marginalizados».

O antigo edifício dos Bombeiros Voluntários (que há cerca de cinco anos têm um novo quartel) encontra-se em estado de degradação e situa-se na Praça Teófilo Braga, anexo à casa episcopal, tendo sido até 1910 Igreja da Anunciada e do Sagrado Coração de Jesus. Actualmente o edifício encontra-se desactivado servindo como garagem de velhas viaturas dos Voluntários de Setúbal.

O novo bispo do Algarve, D. Manuel Madureira Dias, foi recebido ontem em São Marcos da Serra pelo governador civil, Cabrita Neto, deputados da região, o presidente da Câmara Municipal de Silves e representantes das forças policiais e militares do distrito, que lhe deram as boas-vindas. Presentes também representantes de todas as ordens religiosas do Algarve.

Após a apresentação de cumprimentos, o novo bispo dirigiu a sua primeira mensagem à população do Algarve, consistindo no envio de «um abraço fraterno a todos os algarvios desde Vila Real de Santo António a Sagres».

«Tenho os algarvios no meu coração», disse ainda D. Manuel Madureira Dias, antes de seguir em cortejo automóvel para Faro com escolta da Guarda Nacional Republicana. Na cidade algarvia uma multidão saudou o novo bispo, que seguiu em cortejo a pé desde o Jardim Manuel Bivar até à Sé Catedral, onde decorreram as cerimónias litúrgicas.

D. Manuel é o 64º bispo do Algarve, substituindo D. Ernesto Costa, que resignou por razões de saúde.

Mais de 50 por cento das colheitas já estão perdidas

AGRICULTORES DO RIBATEJO EXIGEM AO GOVERNO DECLARAÇÃO DE CALAMIDADE PARA A SUA REGIÃO

Os agricultores do Ribatejo, no decorrer de um encontro realizado ontem em Almeirim, reclamaram a declaração, por parte de governo, de «situação de calamidade pública» para os sectores do melão, tomate, vinha, batata e cereais, em virtude do mau tempo que se tem feito sentir, e que destruiu já a maior parte daquelas culturas.

Esta decisão foi subscrita pela Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém, Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo, Associação dos Produtores de Melão de Portugal e Confederação Nacional da Agricultura, numa reunião em que, para além daquelas organizações, estiveram presentes o presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura, Álvaro Brasileiro, representantes de diversos partidos políticos, de cooperativas agrícolas e autarcas daquela região.

Largamente participado por agricultores ribatejanos, na sua grande maioria seareiros, este encontro, realizado junto à cooperativa agrícola Agralim, teve por objectivo a abordagem e a análise da situação em que se encontra a agricultura ribatejana, face às condições climáticas adversas que se têm feito sentir nos últimos tempos e que, segundo foi referido, «atinge índices não verificados desde há largos anos nesta região».

Segundo números avançados pela Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém, nos sectores do tomate, melão e vinha, entre cinquenta a setenta por cento das culturas estão já perdidas, «e há casos, principalmente no melão, em que estes valores atingem mesmo os cem por cento».

Tal como referiu Amândio Freitas, dirigente daquela organização, «esta tragédia ainda não exactamente dimensionada, atirou para o desespero milhares de seareiros uma vez que, tendo contraído grandes empréstimos à banca para poderem alugar as terras e realizar as suas sementeiras, estes homens e estas mulheres vêem-se agora completamente endividados e sem vislumbrar a forma como poderão saldar as

suas dívidas de milhares de contos».

Solicitando o «empenhamento urgente do Ministério da Agricultura, através dos seus técnicos, para o levantamento da situação existente nestes sectores da actividade agrícola, em colaboração com as organizações representativas da maioria (80%) dos agricultores do Ribatejo», os participantes no encontro de ontem aprovaram uma série de medidas de fundo para a resolução da situação em que presentemente se encontram e que serão enviadas ao governo, Presidente da República e Assembleia da República.

Assim, para além da declaração de «calamidade pública» nos sectores atrás referidos, os agricultores ribatejanos decidiram ainda «que sejam solicitadas a Bruxelas, através do governo português, participações para atenuar os graves prejuízos causados», «a abolição do imposto agrícola no presente ano», «a garantia para o escoamento de todas as produções agrícolas, mesmo as de fraca qualidade» e «a abertura de linhas de crédito a médio prazo (5 anos) e com juros bonificados, para que possam ser pagas as dívidas dos agricultores à banca».

Foi ainda decidido, no decorrer deste encontro de Almeirim, enviar um abaixo assinado às entidades oficiais e governamentais até ao dia 20 de Julho, e anunciado que estão já agendadas para amanhã, dia 12, reuniões com o Presidente da República e com a Comissão Parlamentar da Agricultura para a discussão e apresentação de propostas de solução dos problemas que afligem os agricultores ribatejanos. À solicitação de audiências com o Primeiro Ministro e com o Ministro da Agricultura, afirmaram



os dirigentes das organizações promotoras deste encontro, «ainda não foi dada nenhuma resposta».

Autarquias solidárias com agricultores ribatejanos

As presenças e as intervenções dos presidentes de diversas câmaras municipais no encontro de Almeirim foram o manifesto solidário do poder local daquela região para com os agricultores ribatejanos.

Armando Pinhão, presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, sublinhou a «importância do apoio no terreno dado pelas autarquias, no sentido de avaliar a análise as consequências da tragédia que assolou os campos ribatejanos, contrariamente ao que tem sido feito pelos técnicos do Ministério da Agricultura, primeiros responsáveis por este tipo de trabalho».

Reafirmando a «necessidade de uma fiscalização isenta para que sejam justamente distribuídos os eventuais subsídios que forem atribuídos», Armando Pinhão criticou os técnicos do Ministério da Agricultura por «se

limitarem a aconselhar os agricultores a curar sementeiras que já estão mortas e que, por tal, não têm cura possível».

Esta foi, aliás, uma das críticas que mais se fizeram ouvir em Almeirim pois, como afirmou ao «DL» um seareiro da zona de Salvaterra de Magos, Carlos Manuel Mendes, «andámos a gastar fortunas com a cura de sementeiras que não tinham hipóteses nenhuma de sobreviver, a conselho dos técnicos... e nós, como temos sempre aquela esperança, mesmo com os conhecimentos da vida que nos diziam que já não havia nada a fazer, mais nos fomos endividando...».

Por seu turno, José Ganhão, presidente da Câmara Municipal de Benavente, inseriu os problemas com que se defrontam agora

os agricultores no âmbito da falta de medidas de apoio à actividade agrícola da região ribatejana: «se há calamidades que derivam das condições atmosféricas, outras não». «É necessário analisar os problemas nas suas várias vertentes; a drenagem dos solos, por exemplo, é uma das maiores reivindicações do poder local, e só com a aplicação de um conjunto de medidas deste tipo se poderão aproveitar todas as potencialidades da terra mais rica de Portugal».

Álvaro Brasileiro, presidente da Comissão Parlamentar da Agricultura, defendeu também a regularização e drenagem dos vales do Tejo e Sorraia, e referiu as «implicações para o comércio e para a indústria que os problemas que agora vivem os agricultores irão projectar».

Agricultores do Baixo Mondego também afectados

A direcção da Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores (FULA) do Baixo Mondego reclamou em Coimbra o pagamento de «indenizações justas para fazer face aos prejuízos causados pelas chuvas das últimas semanas».

Preconizando também a declaração de «situação de calamidade pública», a FULA sustentou a necessidade de «um reforço do apoio técnico aos agricultores», revelando que os principais prejuízos afectam as culturas hortícolas, a batata e o milho.

«Esta situação foi agravada pela deficiente drenagem dos campos, devido ao estado em que se encontram as obras do Mondego», sublinhou aquela organização.

Seguro de colheitas desajustado não cobre todos os prejuízos

«Um seguro de colheitas desajustado dos principais riscos que correm as culturas dos melões e dos tomates» é a razão que leva a maior parte dos agricultores ribatejanos a não segurarem as suas culturas, segundo afirmou Amândio de Freitas, da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém.

Com efeito, o Seguro Agrícola de Colheitas não cobre a generalidade dos prejuízos agora sofridos. Entre os riscos previstos por este seguro - raio, tornado, tromba de água, granizo e geada - só o da tromba de água poderia servir os agricultores

que eventualmente o tivesse realizado. No entanto, para além de não serem normais, para a época em que são feitas estas culturas, as quedas de água que ocorreram este ano, o que funciona como argumento para que os seguros não sejam feitos, segundo o despacho normativo 144/80, tromba de água é «uma precipitação atmosférica de intensidade superior a 10 milímetros em 10 minutos de pluviómetro».

Uma vez que as chuvas intensas dos últimos meses não atingiram aqueles valores, qualquer seguro de colheitas que tivesse sido realizado, ainda assim, poderia servir os agricultores velar-se-ia inútil.



Questão não resolvida para os sindicatos

TÉCNICOS DA FUNÇÃO PÚBLICA SOBEM "LETRA" NOS SALÁRIOS

O Sindicato dos Quadros e Técnicos do Estado (STE) revelou, em conferência de Imprensa, que o Governo concordou com a subida de uma letra na actual tabela salarial dos técnicos superiores, dos técnicos, chefes de repartição e secção da Função Pública com efeitos retroactivos a Janeiro do corrente ano, e não a Junho, como tinha sido aprovado. No entanto, para o sindicato, este reajustamento não resolve a questão salarial da Função Pública.

O sindicato adiantou que esta alteração diz respeito não só àqueles quadros da administração central, regional e local, mas também aos técnicos superiores de saúde e de informática, analistas e programadores de sistemas ou de aplicações.

O projecto de decreto-lei aprovado pelo Governo, e já enviado para promulgação, estabelece a seguinte carreira técnica superior: assessor principal

(letra A), assessor (letra B), técnico superior principal (letra C), técnico superior de 1ª classe (letra D) e técnico superior de 2ª classe (letra E).

Quanto à carreira técnica, os técnicos especialistas principais passam à letra C, os técnicos especialistas à letra D, os técnicos de 1ª classe à letra F e os de 2ª classe à letra H.

O STE considera, no entanto, que este reajustamento não resolve a questão salarial da Função Pública e constitui apenas um passo nessa direcção.

O projecto de diploma refere que uma reestruturação mais ampla das carreiras terá que aguardar pela ponderação e debate das soluções preconizadas pela comissão para o estudo do sistema retributivo da Função Pública.

Neste sentido, o STE afirma-se empenhado numa reformulação de carreiras, bem como na

adopção de um novo esquema remuneratório para o próximo ano.

Na conferência de Imprensa o sindicato deu ainda a conhecer as conclusões do estudo elaborado pela comissão para o estudo do sistema retributivo da

Função Pública, já entregue ao Governo.

A comissão conclui que as actuais remunerações da administração resultam de uma justaposição de factores e argumentos, «que revelam de facto ausência de uma perspectiva sistemática e de um mínimo de clareza e de coerência, dificilmente justificáveis em critérios técnicos».

Esta comissão é presidida por António Sousa Franco e tem entre os seus vogais o actual ministro da Educação, Roberto Carneiro, e o dirigente social democrata Nascimento Rodrigues.

Reunião amanhã entre industriais e sindicato

Governo da Madeira intervém no conflito laboral da panificação

O Governo Regional da Madeira anunciou a realização, amanhã, de uma reunião de conciliação entre os industriais e os trabalhadores da panificação — que sábado terminaram uma paralisação de dois dias — destinada a viabilizar um acordo de negociação colectiva de trabalho.

A reunião decorrerá na Direcção Regional de Trabalho, tendo o Sindicato dos Trabalhadores da Panificação anunciado já a sua participação.

Em comunicado, a Secretaria Regional dos Assuntos So-

ciais (que tutela o sector laboral na região), acusou aquela estrutura sindical de «recorso à greve como primeira forma de negociação».

Denunciando a greve do sector como «manobra política que nada contribui para as soluções pretendidas», aquele departamento governamental apela à obtenção de um acordo na reunião de conciliação.

Caso tal não aconteça, a Secretaria Regional adianta que será nomeada uma comissão técnica com o objectivo de elaborar a respectiva portaria de re-

gulamentação de trabalho.

Fontes sindicais referiram que a paralisação de sexta-feira e sábado foi uma forma de alertar a opinião pública para as dificuldades sentidas pelos trabalhadores nas negociações laborais.

O sindicato admitiu que os efeitos da greve não foram sentidos, já que as empresas de maior dimensão não viram afectada a sua normal laboração. Os maiores índices de adesão, de acordo com a estrutura sindical, verificaram-se nas pequenas empresas.

Depois de compra por parte de estrangeiros

Laboratório "emenda" despedimento colectivo e passa a "individuais"

Os 154 trabalhadores dos laboratórios Medicoplast, que quinta-feira foram chamados à administração para lhes ser comunicado o encerramento da empresa e o seu consequente despedimento, estão, segundo disse ao «DL» a dirigente sindical Elisa Maria, «a ser coagidos a assinar a rescisão do contrato de trabalho por mútuo acordo. Os administradores, ao fazerem correr o boato de que como são estrangeiros se iriam embora e que quem não aceitasse agora a indemnização ficaria sem dinheiro, transformaram um despedimento colectivo numa rescisão de contrato individual por mútuo acordo».

O processo iniciou-se quinta-feira às 18 horas quando, depois de um dia de trabalho, os funcionários foram chamados à administração da Medicoplast (multinacional de origem francesa produtora de instrumentos médico-cirúrgicos) e postos perante o facto da empresa ir fechar as suas portas. Aos trabalhadores, a empresa disse-lhes o mesmo que à opinião pública, através de um comunicado: apesar da «dedicação e o trabalho» de todos quantos integram o laboratório, foram «esgotadas todas as soluções alternativas», pelo que a administração «vê-se obrigada a proceder ao despedimento colectivo de todos os seus trabalhadores».

E apresenta «três ordens de razões» para a tomada daquela decisão. A primeira liga-se «à exiguidade do mercado nacional, incapaz de absorver parte substancial da produção, bem como a perda de posição num mercado internacional cada vez mais competitivo e exigente na qualidade dos produtos».

A segunda razão alegada pela administração da Medicoplast é «de ordem económica» e afirma a «incapacidade de gestão face às dificuldades de escoamento da sua produção e consequente falta de liquidez».

Por último, a empresa sustenta que os próprios locais de trabalho estão «degradados» e «sem corresponder minimamente às normas da indústria farmacêutica internacional».

A situação «de crise» da empresa, «com prejuízos que ascendem a mais de 25 milhões de escudos em 1987, prevendo-se que estes venham a aumentar durante o ano em curso», surge como última justificação para a decisão tomada.

Prejuízos humanos

Afirmando-se «ciente dos prejuízos de ordem pessoal e humana que tal resolução acarreta para quem o salário é a base da subsistência», a administração da empresa afirma no mesmo comunicado ter adoptado «diversas medidas tendentes a minimizar as consequências do presente processo, nomeadamente no que respeita ao acompanhamento individual e à procura de novo emprego».

Segundo a empresa, «serão atribuídas indemnizações muito superiores às previstas pela lei», «tendo em conta que a maioria dos funcionários está na empresa há mais de 15 anos».

O caso dos casais empregados na fábrica «também foi devidamente apreciado», acrescenta o texto da empresa, que refere a criação de um «grupo de apoio» para «auxiliar os funcionários» a ultrapassar a situação.

Concretamente, esse grupo tomará a iniciativa de «informar as empresas de trabalho temporário, bem como as empresas congéneres, procurando-se facilitar possíveis recolocações».

De um dia para o outro, a administração da Medicoplast «transformou» aquilo que ela própria reconhece como «despedimento colectivo» em 154

rescisões individuais de trabalho por mútuo acordo.

Na na sexta-feira, os trabalhadores começaram a ser chamados os escritórios da empresa «onde assinaram a rescisão do contrato, recebendo a indemnização».

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas foi informado da situação, e sexta-feira de manhã deslocou-se à Inspeção de Trabalho solicitando a intervenção daquele organismo. Mas «a Inspeção recusou-se a actuar no mesmo dia», segundo a dirigente sindical Elisa Maria, que acompanha o processo.

«À tarde voltámos a deslocarmo-nos à Inspeção de Trabalho com um grupo de trabalhadores, levando já fotocópias das rescisões dos contratos que os trabalhadores estavam a ser coagidos a assinar. O inspector encarregado do processo estava lá, veio à portaria buscar a documentação que tínhamos, mas continuou a afirmar a sua indisponibilidade de actuar até quarta-feira, dia para que convocou a empresa para uma reunião», acrescenta a mesma sindicalista.

A mesma atitude tomou o Ministério do Emprego, que marcou também uma reunião com a administração da Medicoplast para a mesma quarta-feira, dia 13.

Inspeção de Trabalho recusou-se a actuar

«Não temos provas de nada, mas temos a sensação que a Inspeção do Trabalho colaborou nesta situação, pelo que se recusou a ir à empresa. É curioso que a reunião fosse marcada para quarta-feira, um dia depois de terminar o prazo previsto para receber todos os trabalhadores», acusou Elisa Maria.

Os 154 trabalhadores da Medicoplast, segundo a dirigente sindical, «estão a ser coagidos a assinar a rescisão do contrato individual de trabalho por mútuo acordo, pois põe-se a correr o boato de que os administradores, como são estrangeiros, vão-se embora, e que quem não receber este dinheiro agora, também não o recebe depois, com o laboratório fechado».

«O sindicato está a alertar os trabalhadores para os seus direitos, mas eles respondem-nos: 'se não assinamos não recebemos o dinheiro, e se eles depois se forem embora?' Por isso é previsível que todos assinem a rescisão do contrato».

Logo na sexta-feira, a empresa «continuou aberta muito depois de terminar o horário, para receber todos os trabalhadores, mesmo os que não tinham convocação para ser recebidos nesse dia, para assinarem a rescisão do contrato e passarem pelo banco da empresa e receberem o cheque», disse ainda Elisa Maria.

Quanto à promessa da administração de pagar indemnizações superiores às previstas na lei, a delegada sindical afirma: «Estão a pagar mês e meio em vez de um mês, mas prometeram aos trabalhadores pagar também o mês de Agosto, o que não está a acontecer».

Segundo Elisa Maria, «é previsível que todos os trabalhadores aceitem a rescisão do contrato e nada se poderá fazer, pois quando quarta-feira o Ministério e a Inspeção de Trabalho se reunirem com a administração já está tudo consumado».

Os 154 trabalhadores, com uma média etária de 43 anos, ficarão com a indemnização, «mas sem trabalho e, em princípio, sem direito a subsídio de desemprego, pois assinaram a rescisão do contrato por mútuo acordo. Isto é para nós uma situação inédita», acrescenta a dirigente sindical.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Procuram-se para Empresa Internacional para várias zonas no Distrito de Lisboa, nomeadamente linha de Cascais, Sintra, Queluz, Amadora, Cacém, Loures e Vila Franca de Xira.

— Produtos n.º 1 em vendas, com marcas internacionais e de elevada qualidade e reconhecimento.

Os interessados deverão possuir viatura para distribuição, pelo menos um vendedor e bons contactos com a clientela. As zonas a atribuir poderão ser a totalidade ou fraccionadas.

Agradecemos resposta detalhada ao:

**Apartado 1722, 1017
LISBOA CODEX**

Numa extensa reportagem recentemente publicada

Revista alemã denuncia trabalho infantil em Portugal

«Trabalho infantil em Portugal: o pão duro dos primeiros anos» é o título duma extensa reportagem publicada na edição deste mês da revista alemã «Geo».

Da autoria de Peter Matthias Gaede (texto) e Marip Pignat-Monti (fotos) esta reportagem, realizada no norte de Portugal, é um documento vivo e dramático que ilustra uma das situações mais desoladoras que se vivem no nosso país.

O relato de diversas histórias que assombram, de forma irreversível, a infância de tantos milhares de crianças, e a denúncia da exploração do trabalho infantil em Portugal, sobretudo na zona de Guimarães, são testemunhos duma situação que viola integralmente os consagrados Direitos da Criança.

Se até dia 25 reivindicações não forem aceites

75 mil trabalhadores das autarquias ameaçam fazer greve

Setenta e cinco mil trabalhadores das autarquias poderão entrar em greve, se até ao dia 25 não forem atendidas as suas reivindicações relacionadas com os horários de trabalho, aumentos salariais e reestruturação de carreiras, afirmaram, em conferência de imprensa, os dirigentes das três estruturas representativas do sector: Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML) e dos Serviços Municipalizados (SNTSM).

Os sindicatos atribuem ao «comportamento anti-dialogante do Governo», à sua «arrogância e intransigência», a não resolução dos problemas.

A anteceder a greve serão desenvolvidas acções de luta que incluem uma concentração junto ao Parlamento e vigílias frente à residência oficial do Primeiro-Ministro.

Entre os objectivos dos representantes dos trabalhadores contam-se a implementação do horário de trabalho máximo de 40 horas, a reestruturação das carreiras, o reforço das verbas destinadas às autarquias, a luta contra nova versão da legislação laboral -- que considera idêntica à anterior -- e a negociação intercalar dos aumentos salariais.

«Desde 1982 já perdemos 31 por cento do nosso poder de compra», frisou Francisco Moreira, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local.

Os sindicalistas salientaram a necessidade de revisão de muita legislação que abrange o sector, datada dos anos 30 e

«Em Portugal, no 'pátio traseiro' da Comunidade Europeia, a infância, para milhares de rapazes e raparigas, termina mais cedo do que em qualquer outro país do continente Europeu».

Se também em Portugal, tal como na maioria dos outros países, o trabalho infantil é proibido, «nas fábricas e na construção civil não há qualquer estatuto e legislação que penetre».

Com salários muito inferiores ao salário mínimo permitido para adultos e em condições de trabalho sub-humanas que provocam quase diariamente acidentes graves, quando não mortais, «no norte de Portugal a indústria desenvolve-se à custa de pequenos trabalhadores, como a fábrica 'Polystar', hoje colocada entre as primeiras dez que exportam calçado».

que, no caso da falta de regulamentação das carreiras, conduz a situações como a de trabalhadores que há 15 anos esperam a promoção à categoria seguinte. Governo não cumpre compromissos

Os representantes dos trabalhadores acusaram também o Governo de inviabilizar as negociações com as estruturas sindicais, ao fazer-se representar por delegados que alegam falta de capacidade negocial, e de assumir compromissos que não cumpre, «responsabilizando depois terceiras entidades pelas medidas que toma».

É o caso, segundo os sindicalistas, do diploma que fixa em 45 horas semanais o horário do pessoal operário que trabalha na Administração Local, facto «atribuído pelo Executivo a exigências da Associação Nacional de Municípios, entidade que desmentiu qualquer responsabilidade na matéria».

Além deste aspecto do problema, os sindicalistas referiram que o diploma «contradiz o compromisso assumido pelo Governo de generalizar o horário das 40 horas a todos os trabalhadores do sector, em compensação pelo diminuto aumento salarial de 6,5 por cento atribuído em Janeiro e que já foi ultrapassado pela inflação».

Segundo a sindicalista Hermínia Gonçalves, a medida revela ainda «incompetência e ausência de competência quanto ao que se passa nas autarquias, pois o que vai acontecer é que o pessoal operário não poderá continuar, na prática, a trabalhar depois de os auxiliares saírem».

Quem não se recorda do acidente mortal do pequeno Francisco José da Silva, de treze anos, ocorrido na fábrica de têxteis de Reinaldo Mora? Ou do de Saúl, da mesma idade, no qual perdeu uma perna?

«A fábrica chama-se Portugal. Mas este Portugal é sobretudo o do norte. De Braga a Guimarães, de Guimarães a Vizela, de Fel-

gueiras a Penafiel. Crianças trabalham quarenta e cinco horas por semana a troco de seis mil escudos mensais; para duzentos e cinquenta mil trabalhadores legais existentes no distrito de Braga há cem mil clandestinos: estas as ofertas de Portugal a fim de que a Europa compre oitenta a cem por cento do seu calçado e dos seus têxteis».

Tal como também é denunciado nesta reportagem, «a maior parte destas crianças não vão além do primeiro ou do segundo ano do ensino básico, num claro exemplo dos índices de insucesso escolar que são atingidos em Portugal, sem qualquer termo de comparação nos outros países europeus».

A denúncia desta situação que

carece da maior urgência ser resolvida, num país que se quer defensor dos princípios da liberdade, da justiça e dos direitos do homem, é também um testemunho da História que vamos fazendo por cá.

«Portugal quer ser ouvido no 'primeiro mundo' da Europa ocidental com práticas 'terceiro mundistas'».

A IBM e a formação de jovens

A IBM, em estreita colaboração com várias entidades em diversas zonas do País e com o suporte da Universidade, tem apoiado a criação de Centros de Tecnologia de Informação para os jovens à procura do primeiro emprego, o último dos quais agora inaugurado na Covilhã.

Hoje, como desde há 50 anos, a IBM participa activamente na comunidade em que está inserida, na implantação de programas diversos, apoiando a cultura e o desenvolvimento científico e tecnológico.

IBM

50 ANOS EM PORTUGAL

The advertisement shows a computer monitor displaying a resume template with various sections like 'ADMITEM-SE JOVENS', 'AMBOS OS SEXOS DEPARTAMENTO INFORMÁTICO', 'JOVEM COM CONHECIMENTOS INFORMÁTICOS PRECISA-SE', and 'EMPRESA ADMITE OPERADOR INFORMÁTICO'. The monitor is placed on a desk with a keyboard in front of it.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

À estação da Campanhã, no Porto, chegaram ontem mais dois comboios especiais com emigrantes portugueses, provenientes de Paris, no âmbito da operação «Serviço Especial-Verão 88», organizada pela primeira vez pela CP em colaboração com os Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE), visando «libertar o grande fluxo de passageiros nas composições de emigrantes».

Uma fonte do Departamento de Passageiros da CP referiu que a chegada de ontem foi a terceira desde o início da operação, que se prolongará até ao dia 6 de Agosto.

Na passada sexta-feira, um comboio especial com excursionistas descarrilou, sem vítimas e com poucos danos materiais, quando circulava na Linha do Vouga, próximo do ramal de Aveiro. Os excursionistas regressavam de uma visita guiada ao Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga, tendo posteriormente mostrado a sua estranheza pelo «estado lamentável» em que se encontra o referido ramal, com arbustos da altura de um metro e parafusos, que seguram os carris ao solo, susceptíveis de serem tirados à mão.

Em Fontainhas, no concelho de Felgueiras, o choque entre um camião e um automóvel provocou dois mortos (Nuno Paiva Pinheiro Magalhães, de 28 anos, industrial, e Miguel Nuno Carvalho Mota, de 25, advogado) e dois feridos graves (Eugénio de Freitas Ferreira, de 28, e Fernando Lopes dos Santos, de 44).

Numa zona de dunas, em Moledo do Minho, Caminha, um grupo de jovens foi experimentar um veículo «todo-o-terreno», de marca Panhard, tendo o veículo chocado com um penedo, cujo condutor teve morte imediata. Trata-se de António Miguel Rodrigues Campeão, de 22 anos.

Morte em Famalicão de filho do jornalista Carlos Magno

Na chamada «Curva da Morte», em Ferreiros, à entrada de Vila Nova de Famalicão, registou-se, na madrugada de ontem um grave acidente que vitimou um filho, de oito anos, do jornalista Carlos Magno, da RDP-Norte, que sobreviveu mas teve de ser submetido a uma delicada intervenção cirúrgica.

Tudo se passou quando o automóvel conduzido por Carlos Magno foi abalroado frontalmente por um outro veículo ligeiro que seguia em sentido contrário, em circunstâncias que estão a ser investigadas pela Brigada de Trânsito da GNR.

No carro conduzido por Carlos Magno, para além do pequeno João Sérgio, que teve morte imediata, seguiam ainda a sua mulher, a sogra e uma filha com apenas três anos de idade, cujo estado não inspira cuidados. Quanto aos quatro ocupantes do veículo causador do embate, apenas dois tiveram de ficar hospitalizados.



GALP
DINAMIC
Gasóleo

NACIONAL

Novilheiro-poeta de Mora lança repto aos empresários da praça

PEPE VULTUS NÃO DÁ ALTERNATIVA: "CAMPO PEQUENO OU MORTE!"

Manuel Geraldo

Numa luta de solitária abnegação, em que ao aparentemente racional se sobrepõe um imaginário, feito (construído), de heroicidades e de medos, o poeta-novilheiro José Vultus Sequeira (Pepe Vultus) acaba de lançar um repto aos empresários da maior praça de toiros do País, em cuja porta principal se encontra prostrado há quinze longos dias: «Campo Pequeno ou morte!». E, dedicado e intransigente, já marcou para as 16 horas desta tarde o início de uma greve de fome que, afirma, só terminará com o seu nome em cartaz ou com o seu corpo na Morgue.

Para quem conhece Pepe Vultus, um operário que aos 17 anos de idade deixou a casa dos pais e a padaria onde trabalhava, em Mora, no Alto Alentejo, para perseguir, na Golegã e em Sevilha, um sonho ainda agora irrealizado — ser matador de toiros — esta posição extrema nada tem de inesperado.

Mas para quem não conhece a força anímica, a determinação quase quixotesca de Pepe Vultus, um poeta já galardoado pela Associação Portuguesa de Escritores e pela Fundação Calouste Gulbenkian, este repto poderá parecer patético. Excessivo. Desfazado no espaço e no tempo em que vivemos, sobretudo para quem tem da greve de fome a ideia de uma forma superior de luta. Ou seja, apenas

justificada quando estejam em causa valores tão importantes como a Liberdade e a Justiça.

No entanto, e pelo que dele sabemos, o controverso posicionamento de Pepe Vultus substancia o assumir de um itinerário em que estão em causa o antagonismo entre a barbárie e a Poesia, entre o marialvismo acéfalo e a denúncia pública do «espectáculo» tauromáquico, mas também o confronto entre aqueles que pensam que as toiradas se poderão extinguir por mero decreto e os que entendem que as toiradas só hão-de terminar quando a sociedade humana se extirpar plenamente das violências que ainda a caracterizam.

Porque em Pepe Vultus, os toiros e as toiradas revelam o patético de um quotidiano que nem sempre traduz o que está subjacente (interiorizado), em cada um de nós. Daí que a sua presença em «traje de lúes» há 360 horas à porta do Campo Pequeno tenha (assuma) um significado que ultrapassa como fenómeno sociológico, as «sagas» já anteriormente protagonizadas por Lopes da Neta, Muleta Negra e Guarany, entre outros.

Dado que não pretendendo ser sensacionalista, nem por isso deixa de merecer a atenção dos diferentes órgãos da Comunicação Social. Talvez porque



Pepe Vultus, há dois anos, em Madrid, com o colombiano Miguel Cardenas, à porta da praça de Las Ventas, onde não chegou a tourear

um certo imaginário ainda está presente em cada um de nós. Na vida ou na morte de um toiro. Na contradição ou na sobrevivência

de um poeta, novilheiro, cidadão de um espaço controverso, e inquietante, chamado Portugal...

Por "desobediência" a patrulha da Armada portuguesa

Comandante de navio hondurenho condenado em Viana do Castelo

Rafael Frago Martinez, de nacionalidade espanhola, comandante do navio hondurenho «Rosel», apesado na passada quinta-feira ao largo de Viana do Castelo, foi condenado ao pagamento de uma multa de 33 contos, acrescida de 10 contos de custas judiciais, por desobediência ao navio patrulha «Geba», da Armada portuguesa.

Um porta-voz da capitania do porto de Viana do Castelo disse não ter sido provado qualquer outro crime, para além do navio ter desobedecido à intimidação feita pelo «Geba», «obrigado a abrir fogo para o ar de forma a fazer respeitar as suas ordens». A mesma fonte referiu que as buscas efectuadas ao «Rosel», nomeadamente a sacos de redes, para arranjar provas que incriminassem a tripulação de eventual tráfico de drogas, foram negativas.

Os outros cinco tripulantes do navio (quatro espanhóis e um italiano) foram absolvidos.

Numa iniciativa da Misericórdia de Cascais

Maria Barroso no lançamento de campanha contra a droga

A esposa do Presidente da República, Maria Barroso, presidiu na Misericórdia de Cascais, à cerimónia de lançamento do projecto-piloto «Educação/Desenvolvimento», de prevenção à toxicod dependência, que, numa fase inicial, a nível da infância, vai realizar sessões de esclarecimento junto de 800 jovens famílias.

A psicóloga Graça Poças, que integra a direcção do projecto, referiu «a necessidade de definição de uma política nacional de luta contra a droga», sublinhando que as pessoas e entidades envolvidas no «Educação/Desenvolvimento» «lutam contra a droga e não contra os toxicod dependentes».

Sendo uma iniciativa conjunta da Misericórdia de Cas-

cais e da Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicod dependência, com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, o projecto, a desenvolver ao longo de três anos, terá o custo global de 69 883 contos.

O presidente do Conselho Executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Donald Finberg, realçou «a necessidade do empenho activo de toda a comunidade em iniciativas deste género, pois o combate à toxicod dependência faz parte, do combate pelo desenvolvimento». Para Donald Finberg, «embora a questão da droga não tenha, em Portugal, a dimensão dramática que já atingiu noutros países, é a hora de agir».

Jornalista moçambicano apareceu morto em Maputo

Agostinho Luís, um jornalista que fazia serviço de locução na «Rádio Moçambique», foi ontem de manhã encontrado morto junto ao edifício Zambeze, no centro de Maputo, admitindo as autoridades policiais que possa ter sido lançado de um dos andares mais altos daquele imóvel, antes ou depois de haver sido assassinado. A Agência de Informação Moçambicana (AIM) refere que duas pessoas se encontram já detidas por suspeita de envolvimento na morte do jornalista.

Agostinho Luís, que era o responsável pelo programa «Leões da Floresta», dirigida aos soldados das Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM), participara recentemente na cerimónia de entrega de prémios da Organização Nacional de Jornalistas (ONJ), tendo recitado poemas de autores do seu país.

Cadáver de estudante procurado na barragem da Caniçada

Mergulhadores dos Sapadores Bombeiros ainda não conseguiram recuperar o cadáver de um estudante de 22 anos, João Carlos Alves, que, na tarde da passada quinta-feira, desapareceu na barragem da Caniçada, pró-

ximo das Termas do Gerês, quando o «Kayaque» alugado em que navegava se virou.

A profundidade (60 metros) e a densa camada de lodo que cobre o fundo da albufeira têm dificultado a tarefa dos mergulha-

dores que com o material disponível apenas podem descer até aos 40 metros.

O jovem João Alves, que nadava muito mal, encontrava-se acampado com um amigo nas margens da barragem.

Projecto Eco faz balanço em Arronches

Estiveram reunidos, desde quinta-feira, na vila alentejana de Arronches os cerca de 70 professores que integram o projecto Eco Escola/Comunidade, para fazer o balanço das actividades realizadas desde 1985.

O projecto Eco, financiado pela Fundação holandesa Van Leer, pretende inovar a relação escola/comunidade, contribuindo assim para a construção do sucesso escolar, segundo afirmou à Lusa o director pedagógico da iniciativa, Rui d'Espinay.

A Fundação Van Leer apoia propostas de todo o mundo relacionadas com a educação nos primeiros anos de escolaridade.

Em Portugal, o seu nome está ligado aos projectos Eco Radial, no Algarve, e outro relacionado com a saúde, na Amadora.

Luís França, director do projecto Eco e membro do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, organismo que canaliza os apoios da Van Leer para em-

preendimento, disse à Lusa que os objectivos deste financiamento «se destinam a completar aquilo que o sistema nacional de ensino não consegue fazer».

O projecto Eco contempla actualmente as localidades de Arronches, Seixal e Sintra, em estreita colaboração com as Escolas Superiores de Portalegre, Setúbal e Lisboa. Na fase seguinte serão abrangidos os distritos de Braga, Faro e Porto.

Suspensão de lugares alarma ensino primário

Uma «onda» de suspensão de lugares nas escolas do ensino primário está a lançar o alarme entre os professores.

Mas lembra a Federação Nacional dos Professores que os docentes têm em mãos instrumentos legais que podem criar contrapartidas à situação.

Assim ao abrigo do DL/35 de 88, artigo 4.º, ponto 8, os con-

selhos escolares poderão enviar propostas à Direcção Escolar respectiva, de constituição de turmas com base na situação pedagógica existente na escola, destacando as crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças com deficiências a integrar.

Também o despacho 13/EA/AP82, de 22 de Setembro, permite que, no caso de a

escola não poder seguir as orientações nele contidas, o conselho escolar apresente à Delegação Escolar uma proposta de organização de turmas.

A Fenprof alerta os docentes para o facto de, nas escolas com insucesso, as crianças com dificuldades deverem beneficiar da legislação em vigor, propondo os professores turmas com menos de 25 alunos.

Ensino de Português a filhos de emigrantes em Espanha

A subcomissão mista luso-espanhola para a acção cultural e educativa junto dos emigrantes reúne-se amanhã e quarta-feira, em Lisboa, para tratar do projecto de ensino da língua e cultura portuguesas aos filhos de nacionais residentes em Espanha, informaram fontes oficiais.

O objectivo é concretizar o projecto já aprovado pelas autoridades espanholas desde Setembro, e que tem o início previsto para o próximo ano lectivo.

De acordo com este projecto, dez professores portugueses darão aulas aos filhos dos emigrantes ou a espanhóis que optem pelo português como segunda língua.

A bacia de Leon, onde residem 1200 filhos de emigrantes em idade escolar, será a mais abrangida, com seis professores.

O número total de docentes deve ser alargado, de acordo com o projecto aprovado, para 19, 26 e 29 «nos próximos anos».

A selecção dos professores em Portugal será feita através de concurso, continuando o Governo português a pagar o salário base e ficando sob a responsabilidade das autoridades espanholas o pagamento das verbas suplementares, de modo que os professores nacionais fiquem equiparados com os espanhóis.

A concretização de todos os pormenores para o arranque do projecto será o tema principal da reunião da próxima semana.

Em carta aberta ao Ministério da Educação

AMEAÇA DE GREVE DE 3500 EDUCADORES DE INFÂNCIA E PROFESSORES PRIMÁRIOS

Mais de 3500 professores do ensino primário e educadores de infância, reunidos na Aula Magna da Universidade de Lisboa, enviaram ao ministro da Educação uma carta aberta em que admitem a hipótese de recurso à greve.

Em causa está a ambiguidade do Ministério da Educação sobre a equiparação dos professores formados nas escolas do Magistério Primário e os bacharelados pelas escolas superiores de educação.

O artigo número 35 do projecto de ordenamento jurídico da formação de professores refere um «regime de transição» para aqueles docentes.

Igualmente em entrevista concedida a um jornal do Norte, Roberto Carneiro parece aceitar a criação de duas categorias de

professores para o ensino primário e primário.

A um pedido de esclarecimento da Federação Nacional dos Professores apresentado em Maio, o ME respondeu ser «intempestiva qualquer afirmação que vier a ser proferida sobre a matéria, devido ao facto de neste momento o ME, e nomeadamente a Fenprof, estarem empenhados nos trabalhos conducentes à concretização do estatuto do pessoal docente e à definição curricular dos ensinos básico e secundário».

Acrescentou que a questão respeitará na íntegra e em termos gerais o que sobre esta matéria dispõe a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lembram os signatários da carta aberta que a Lei de Bases, no seu artigo 61 estabelece que o regime de transição do sistema actual para o previsto na Lei

constará de disposições regulamentares a publicar pelo Governo em tempo útil, «não podendo professores, alunos ou pessoal não docente serem afectados nos direitos adquiridos».

Lembram ainda que a força dos professores e o peso das suas lutas em 1979 e 1985 levaram a que o Governo recusasse nas tentativas lesivas dos seus interesses e direitos adquiridos.

No plenário realizado em 27 de Junho na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, os docentes e educadores de infância decidiram enviar ao ME e divulgar a carta aberta e, caso o ministro não desfaça a ambiguidade em curto prazo, satisfazendo o que os professores consideram justo, lutarão «por todos os meios ao seu alcance pela equiparação», incluindo a greve.

VIDA SOVIÉTICA A SUA REVISTA MENSAL

ECOLOGIA
Presente e Futuro
Os «Verdes» de Leninegrado

À VENDA
O NÚMERO
DE JULHO



À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 80\$00

• 1 ano (12 n.º) - 300\$00 • 2 anos (24 n.º) - 450\$00 • 3 anos (36 n.º) - 600\$00

para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correo ☐ no valor de _____

NOME _____

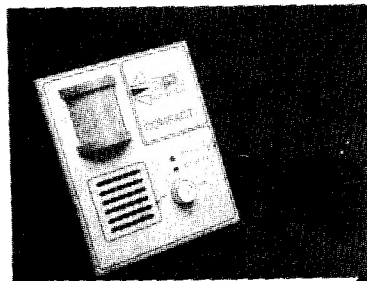
MORADA _____

TEL.: _____ Cód. Postal _____



TEMOS A SOLUÇÃO PARA SI!

SISTEMAS DE SEGURANÇA «E.P.L.» - ANTI-INTRUSÃO / INCÊNDIO
SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES, INSTALAÇÕES - BAIXA E ALTA TENSÃO
GRUPOS GERADORES «LASER» ETC...



**O «COMPACT»
É A
SEGURANÇA
PARA
A SUA
HABITAÇÃO**

CONSULTE-NOS!

A CERTEZA DE SEGURANÇA NA SUA DECISÃO
Rua Vítor Bastos, 13-r/c - 1000 Lisboa TEL 658770 / 1

Dólar abre em alta nas principais praças

O dólar dos Estados Unidos começou hoje a semana em alta nas principais praças cambiais. Os preços do ouro mostram-se estáveis.

Em Tóquio, onde os mercados fecham quando os da Europa abrem, a «nota verde» terminou o dia a 133,33 ienes, contra 131,97 na sexta-feira.

A subida do dólar foi atribuída ao anúncio de que a taxa de desemprego em Junho nos Estados Unidos foi melhor do que se esperava. No entanto, o ex-chefe dos conselheiros económicos da Casa Branca, Martin Feldstein, declarou hoje em Tóquio que o dólar deverá baixar pelo menos 245 por cento em relação ao iene.

Feldstein, que foi o principal conselheiro económico do presidente Ronald Reagan, de 1982 a 1985, disse durante uma reunião de homens de negócios norte-americanos e japoneses que o dólar vai descer até aos 100 ienes, dentro de 1 a 3 anos - noticiou a agência nipónica «Jiji Press».

Em Francfort, o dólar subiu hoje significativamente na abertura da sessão, cotando-se a 1,8415/25 marcos, contra 1,8340/50 no fecho de sexta-feira. Nas primeiras transacções interbancárias em Paris, a divisa dos EUA progrediu para 6,1960 francos franceses, contra 6,1685 no fecho da semana passada. Em Zurique, o dólar também se revalorizou, cotando-se na abertura a 1,5330/1,5340 francos suíços, contra 1,5260/1,5270 na sexta-feira (fecho). A onça de ouro manteve-se estável em Zurique, a 437/440 dólares. Em Hong Kong, o metal amarelo abriu também sem alteração relativamente ao fecho de sábado, cotando-se a 438,80/439,20 dólares a onça.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$85	58\$85
ALEMANHA FED. (marco)	80\$40	81\$60
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$644	3\$894
BRASIL (cruzado)	\$439	\$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121\$75	124\$25
(notas de 5 a 1000)	122\$25	124\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$185	1\$305
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147\$60	151\$10
(notas de 5 a 1000)	148\$10	151\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$75	34\$35
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$35	72\$45
IRLÂNDIA (libra)	217\$00	221\$00
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$067	1\$122
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	252\$10	256\$60
SUÉCIA (coroa)	23\$35	23\$85
SUIÇA (franco)	96\$60	98\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$947	4\$947

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

Mais uma "aspirina" para um mercado adormecido?

APROVADO "PACOTE" LEGISLATIVO PARA MERCADO DE CAPITAIS

Um «pacote» legislativo, com os olhos postos no mercado de capitais, entra hoje em vigor, introduzindo alterações em vectores significativos da actividade bolsista como sejam a regulamentação das sociedades gestoras de fortunas, a autorização de fundos de investimento «fechados», possibilidade de títulos estrangeiros serem cotados em Bolsa, a concessão de poderes às Bolsas de Valores para acompanhar as Ofertas Públicas de Aquisição (OPA), distinção legal entre «brokers» e «dealers», desmaterialização dos títulos ou a obrigatoriedade dos corretores se constituírem em sociedade, a partir de 1991.

Sobre um cenário de estagnação da actividade bolsista, o novo «pacote» - composto por oito decretos-leis e quatro portarias -, aprovado em 28 de Junho e publicado com data de 4 deste mês, enquadra-se, como se afirma, na preocupação de dinamização do mercado de capitais, ainda não recuperado do abalo sofrido em Outubro do ano passado.

«Gestão de Fortunas» previstas na lei

Assim, as sociedades gestoras de patrimónios (SGP), habitualmente designadas por «Gestoras de Fortunas», passam a estar regulamentadas e obrigatoriamente deverão ter um capital social realizado não inferior a 25 mil contos.

Essa é a determinação do decreto-lei nº229-E/88 que estabelece o regime deste tipo de sociedades, anónimas, que têm por fim exclusivo o exercício da actividade de administração de valores mobiliários e imobiliários e de colocação, por conta alheia, de valores mobiliários. Nele se afirma que o ministro das Finanças pode, por portaria, fixar o valor conjunto do capital social e das reservas das sociedades seja superior a determinada percentagem do valor global das carteiras geridas e sendo-lhes vedado operações sem previamente estarem registadas no Banco de Portugal, a concessão de crédito sob qualquer forma, prestação de garantias, aceitação de depósitos, aquisição de acções próprias, fazer parte de órgãos de administração ou fiscalização de outras sociedades, aquisição de imóveis para além do limite dos seus fundos e ainda contracção de empréstimos.

Outra das medidas diz respeito à regulamentação das ofertas públicas de aquisição ou troca (OPA) e as de venda (OP-V) de valores mobiliários que passam, assim, a ter regulamento próprio, estipulando-se na portaria nº 422-A/88 que estas resultam da iniciativa espontânea do oferente e se reportam a valores cotados, bem como as abrangidas pelo código das sociedades comerciais.

A intervenção nos mercados nacionais por parte dos estrangeiros passará também a nova vertente. Com efeito, as empresas estrangeiras passam a poder solicitar a admissão à cotação de acções e obrigações nas duas Bolsas de Valores portuguesas, adaptando-se desse modo a legislação portuguesa a uma directiva comunitária sobre as condições de admissão de títulos a cotação.

Autorizada a criação de fundos «fechados»

O pacote agora aprovado, através do decreto-lei nº229-C/88 - em substituição dos nº134/85 de 2 de Maio e nº246/85 de 12 de Junho - autoriza a constituição de fundos de investimento «fechados», até ao momento impedidos de funcionar do mercado de capitais, onde apenas era autorizada a criação e actividade de fundos «abertos», mobiliários ou imobiliários, com características de fundos de rendimento e não de capitalização.

Os fundos de investimento «fechados» caracterizam-se pela fixação, à partida, do montante de capital a investir, assumindo, por essa razão, o perfil de fundos de capitalização.

O texto legal, carecido de

portaria regulamentadora, introduz ainda a possibilidade de uma sociedade gestora, quando devidamente autorizada, poder gerir mais de um fundo, além do alargamento da composição do património dos fundos e do incremento da informação a prestar ao público sobre as respectivas actividades.

Acções escriturais

A necessidade de desmaterialização dos títulos, considerada «requisito indispensável à dinamização do mercado de capitais», foi a preocupação que esteve na base da aprovação do decreto-lei nº229-D/88, autorizando a criação de acções escriturais (sem incorporação de títulos).

O preâmbulo do diploma afirma que «às obrigações e outros títulos emitidos pelas sociedades anónimas é aplicado o regime das acções escriturais, com as necessárias adaptações», acrescentando-se que no contrato das sociedades pode estar estabelecido que sejam escriturais todas ou algumas categorias de acções ou que as acções tituladas e escriturais sejam reciprocamente convertíveis.

Além desta, foi ainda alargada a capacidade legal para emissão de títulos de participação, permitindo-se agora, tal como diz o decreto-lei nº229-A/88, que «o valor nominal global de cada emissão adicionado ao valor nominal global dos títulos vivos de anteriores emissões, realizados nos termos do presente diploma, não pode exceder duas vezes a soma do capital realizado, das reservas constituídas e dos resultados transitados».

O texto exposto corresponde ao ponto três do artigo um do decreto-lei nº321/85 de 5 de Agosto que introduziu no mercado de capitais os títulos de participação, alterado na sua redacção inicial onde se afirmava, nomeadamente, que a emissão não podia exceder «duas vezes a soma do capital realizado, das reservas constituídas e dos resultados transitados».

A actividade de mediador no mercado monetário e no mercado de câmbios, por outro lado, passará a ser exercida também por sociedades anónimas ou

por quotas, não podendo as sociedades ter um capital inferior a 10 mil ou 100 mil contos, conforme operem exclusivamente no mercado monetário ou simultaneamente nos dois.

O registo no Banco de Portugal é condição essencial para esse desempenho, sendo proibido aos sócios - membros dos órgãos sociais e empregados das sociedades - operar como mediadores nos mercados, bem como pertencer a órgãos sociais de instituições financeiras ou ter nelas participação superior a 20 por cento do respectivo capital.

Corretor só em sociedade

Finalmente, a actividade de corretagem deixa, a partir de 1991, de poder se exercer em nome individual, passando, depois dessa data, unicamente a ser possível desenvolvê-la em sociedades corretoras ou financeiras de corretagem.

A medida, prevista no decreto-lei nº229-I/88, é justificada pelo executivo pelo facto dos corretores e as sociedades de corretores serem «o ponto fulcral do mercado de capitais», pelo que o seu desenvolvimento «pressupõe necessariamente a existência de estruturas solidamente estruturadas».

O diploma esclarece que as sociedades corretoras têm como actividade principal a compra e venda de valores mobiliários por conta de terceiros, compreendendo ainda o processamento de carteiras de clientes e a guarda de valores mobiliários.

As sociedades financeiras de corretagem destinam-se à compra e venda de valores mobiliários por conta própria ou de terceiros, podendo, tanto estas como as primeiras, abranger a subscrição e tomada firme de valores mobiliários, a sua colocação em mercado e a concessão de financiamentos a clientes para compra de valores.

O decreto estabelece ainda que, na constituição dos dois tipos de sociedade, um dos sócios, no mínimo, deve ser corretor, embora não possa o mesmo participar em mais do que uma sociedade. Qualquer sócio não poderá ter uma quota superior a 25 por cento do capital, salvo se for corretor.

CICLO — UNIFICADO — GERAL
COMPLEMENTAR — 12.º ANO
EXTERNATOS — SÉNECA e S. DA GAMA
 Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 52 00 92 e 82 27 76



Cenas de emoção no funeral das vítimas da explosão de uma plataforma petrolífera no mar do Norte, que a semana passada provocou 166 vítimas entre mortos e desaparecidos. A plataforma continuava hoje a arder e as equipas de socorro tiveram de interromper as operações devido às fugas de gás



O candidato presidencial do Partido Justicialista argentino, peronista, Carlos Saul Menem, acenando para os seus apoiantes depois de ter sido escolhido como candidato do partido às próximas eleições presidenciais na Argentina

Príncipe Sihanouk abandona resistência

O príncipe Norodom Sihanouk demitiu-se hoje de presidente da coligação guerrilheira kampuicheana e exilar-se-á em França — segundo um comunicado hoje divulgado em Banguecoque. Sihanouk acrescentou que, em consequência da sua decisão, as programadas visitas ao Japão e países do sueste asiático foram canceladas. «Razões muito fortes, impossíveis de enumerar ou pormenorizar de momento, obrigam-me a demitir-me da presidência do Camboja democrático» — disse o príncipe, em comunicado.

A demissão de Sihanouk segue-se a uma semana de debates entre ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação de Países do Sueste Asiático (ASEAN), Japão, Estados Unidos e outros países acerca das possíveis soluções para o conflito do Camboja. Sihanouk deveria participar em conversações previstas para o próximo dia 25, em Jacarta, entre as três facções guerrilheiras que compõem o «governo de coligação do Camboja democrático», o Vietname e Estados de ASEAN.

O príncipe, que governou o Camboja, sob vários títulos, entre 1941 e 1970, em sido apoiado por Estados ocidentais e da ASEAN como figura-chave nas iniciativas diplomáticas para pôr fim ao conflito de nove anos no Camboja.

No entanto, Sihanouk nunca teve relações fáceis com o «governo de coligação do Camboja democrático», formado em 1982 por facções rivais, sob pressão da ASEAN e da China.

Sihanouk demitiu-se de presidente da coligação em Maio do ano passado, a fim de ter mais espaço de manobra para iniciativas de paz individuais, que incluíram dois encontros com Hun Sen, primeiro-ministro do governo cambojano, apoiado pelo Vietname. Retomou a presidência já este ano e, o mês passado, disse que tinha sido traçada uma posição comum para as conversações de Jacarta, que deveriam reunir pela primeira vez todas as partes envolvidas.

Sihanouk vive no exílio desde que forças vietnamitas entraram no Camboja, em finais de 1978, e derrubaram o governo kmer vermelho de Pol Pot. Tem vivido principalmente na China e na Coreia do Norte.

Sihanouk, de 65 anos, nomeou o seu filho e porta-voz de longa data, príncipe Norodom Ranariddh, para representar a sua facção dentro da coligação.

O líder kmer vermelho, Khieu Samphan, concordou entretanto em dissolver o seu grupo no âmbito de um acordo para por termo à guerra no Camboja, afirmou o príncipe Norodom Sihanouk, citado por uma rádio rebelde. O texto do discurso de Sihanouk, proferido a 29 de Junho num campo de refugiados na fronteira entre a Tailândia e o Camboja, foi obtido ontem numa embaixada ocidental em Banguecoque.

O regime kmer vermelho do primeiro-ministro Pol Pot chacinou cerca de dois milhões de cambojanos, segundo estimativas ocidentais, antes de ser derrubado por tropas vietnamitas. Os kmeres vermelhos aliaram-se então a Sihanouk e a Son Sann, conservador pró-norte-americano derrubado por Pol Pot, numa coligação guerrilheira antivietnamita, que está a debater uma solução do conflito enquanto o Vietname procede à anunciada retirada dos seus cerca de 140 000 soldados do Camboja.

A semana passada, na reunião anual dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação das Nações do Sueste Asiático (ASEAN) com os seus homólogos do Japão e Ocidente, houve amplo consenso de que os kmeres vermelhos não devem regressar ao poder.

A solução mais aceite por estes países após a retirada vietnamita é a realização de eleições gerais fiscalizadas por um governo de coligação.

Conversações quadripartidas começaram hoje em Nova Iorque

RETIRADA DAS TROPAS ESTRANGEIRAS DE ANGOLA DOMINA AGENDA DAS NEGOCIAÇÕES

Delegações da África do Sul, Cuba, Angola e Estados Unidos iniciaram hoje em Nova Iorque dois dias de conversações destinadas a elaborar um calendário para a retirada das tropas estrangeiras de Angola e para a independência da Namíbia.

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, preside a esta nova ronda das conversações quadripartidas, que envolve especialistas militares e diplomáticos de Pretória, Havana, Luanda e Washington. Ao contrário das sessões de Londres e do Cairo, a reunião de Nova Iorque foi descrita como um encontro de peritos e dos seus resultados dependerá a realização, ainda este mês, de uma reunião com dirigentes dos quatro países envolvidos nas conversações.

Nas negociações que hoje começaram os participantes procurarão chegar a acordo

sobre a retirada das tropas cubanas que se encontram em Angola desde 1975, a par da retirada militar sul-africana da região sul de Angola. Tentarão igualmente chegar a acordo sobre um prazo para o cumprimento da resolução 435 das Nações Unidas, acerca da independência da Namíbia, actualmente sob administração ilegal da África do Sul.

«Estão aqui para falar de prazos», disse uma fonte diplomática à agência Reuter. «A África do Sul quer saber quando é que os cubanos se retiram e Angola quer saber quando é que se pode esperar a independência da Namíbia», acrescentou.

Na véspera das conversações, um diplomata sul-africano afirmou que o seu país está optimista quanto a uma solução para o conflito na África Austral. Funcionários norte-americanos, que pediram o anonimato, afirmaram também haver indícios que apontam para a possibilidade de ser encontrada uma solução para o conflito angolano.

Um dos indícios, acrescentaram, é o facto de a União Soviética, que tem apoiado o governo de Luanda, ter mostrado interesse no fim do conflito através de uma solução negociada.

Os mesmos funcionários referiram que Angola aceitou, pela primeira vez, o princípio da retirada total das tropas cubanas.

Nos últimos seis meses, Cuba tem aumentado inces-

santemente o seu contingente em Angola, que actualmente totaliza mais de 50.000 homens em comparação com cerca de 37.000 no Outono passado.

O local das conversações foi mantido em segredo pelas autoridades norte-americanas, mas informações entretanto veiculadas em Nova Iorque apontam para a ilha do Governador, uma base militar em plena foz do rio Hudson.

Antes do início das negociações, as delegações de Angola e de Cuba estiveram reunidas em Havana. A delegação de Luanda é presidida pelo tenente-coronel António dos Santos França, membro do bureau político do MPLA e chefe do Estado-Maior geral das Forças Armadas de Angola.

Nicarágua: Polícia impede manifestação



Polícias nicaraguenses arrastam um manifestante

A polícia sandinista impediu a realização de uma manifestação da Coordenadora Democrática Nicaraguense (CDN) na localidade de Nandaimé, a 48 quilómetros de Manágua, segundo revelaram membros da oposição civil. As mesmas fontes acrescentaram que a polícia usou gases lacrimogéneos para dispersar a manifestação, cuja realização tinha sido autorizada previamente.

O dirigente do Partido Social Democrata nicaraguense, Adolfo Jarquin, afirmou que havia um número indeterminado de detidos, entre eles o presidente da CDN, Carlos Huelder, e os dirigentes sociais-cristãos, Augustin Jarquin e Adan Fletes Valle.

As autoridades sandinistas denunciaram, por seu turno que os manifestantes agrediram os polícias, dos quais 10 teriam ficado feridos. E o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, declarou que os manifestantes de Nandaimé perturbaram a «ordem pública» e são «cumplices de um plano» dos EUA para derrubar o governo sandinista.

Afeganistão: mais de 150 mil mortos

Mais de 150 civis morreram ou ficaram feridos no Afeganistão, nos dois últimos dias, em ataques desferidos pelos guerrilheiros contra o regime afegão, apoiado pelo Kremlin — noticiou ontem a agência TASS. A TASS acrescentou que os guerrilheiros atacaram zonas densamente habitadas, na província de Cabul, nas localidades de Wardag, Bamian, Laghman, Paktia, nangarhar, Kunar, Kandahar, e noutras províncias. Na província de Samangan, cerca de 160 quilómetros a nordeste de Cabul, 29 pessoas, entre as quais sete mulheres e 16 crianças, foram mortas em bombardeamentos e ataques a cidades, acrescenta a agência oficial soviética.

México: oposição contesta resultados eleitorais

O candidato do Partido Acção Nacional (PAN), Manuel Clouthier, que no sábado liderou uma manifestação de 60 000 pessoas, declarou «um estado de desobediência civil pacífica contra a fraude» eleitoral no México. Os mexicanos votaram quarta-feira em eleições gerais para eleger o presidente, 300 deputados e 64 senadores, mas os resultados oficiais ainda não são conhecidos.

O Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder desde 1929, proclamou a vitória do seu candidato, Carlos Salinas de Gortari, o que foi rejeitado por Clouthier.

Pinochet contra observadores europeus

O presidente chileno, Augusto Pinochet, afirmou domingo que o seu governo não permitirá intromissões externas nos assuntos internos do Chile. Pinochet aludia à visita de um grupo de parlamentares europeus, que vai assistir, na qualidade de observadores, ao plebiscito no Chile, previsto para Outubro. O Parlamento Europeu decidiu, a 5 de Julho, enviar uma delegação parlamentar para assistir àquele acto, no qual os cidadãos chilenos vão dizer sim ou não ao candidato único proposto pelas Forças Armadas.

Bourguiba em prisão domiciliária

Habib Bourguiba, o antigo presidente vitalício da Tunísia, está a viver amargamente o fim dos seus dias, mantido sob prisão domiciliária desde que há oito meses foi derrubado — dizem alguns amigos da família. Quase com 85 anos, o fundador da República, que a dirigia desde Julho de 1957, já não tem nenhum colaborador próximo nem pessoa de família a viver com ele, na residência isolada que lhe serve de prisão. Bourguiba queixa-se cada vez mais do estado de isolamento a que foi remetido — afirmaram amigos da família que falaram à agência norte-americana Associated Press sob condição de ser mantido o anonimato. O seu antigo primeiro-ministro, Zine El Abidine Ben Ali substituiu-o em 7 de Novembro, num golpe palaciano. E hoje em dia os órgãos de Informação da Tunísia raramente se referem ao homem que durante três décadas esteve na primeira página de todos os jornais do país.

Mais de mil pessoas em funeral de membro do IRA

Mais de mil pessoas assistiram ontem, em Pomeroy, na Irlanda do Norte, ao funeral de um membro do Exército Republicano Irlandês (IRA), vitimado pela explosão de uma bomba dirigida contra uma esquadra policial. Após a cerimónia, os restos mortais de Samuel Woods, de 22 anos, seguiram para o cemitério local, onde um representante do partido «Sinn Féin», braço político do IRA, proferiu algumas palavras em jeito de elogio fúnebre. Forças policiais rodearam o cemitério durante o funeral, enquanto um helicóptero sobrevoava a zona.

Inundações na Índia deixam isolados mais de 500 000

Sete pessoas morreram e cerca de 530 000 encontram-se isoladas, devido às inundações no estado de Assam, no Nordeste da Índia, informou ontem uma agência de notícias indiana. O Exército está a ajudar as vítimas das inundações, que devastaram as regiões de Maloibari e Sonapur, quando o rio Brahmaputra saiu do seu leito, devido às chuvas contínuas. Foi a segunda vez, em cerca de um mês, que as chuvas incessantes devastaram esta região. As inundações anteriores provocaram a morte de 36 pessoas.

Gorbachev partiu hoje para a Polónia

DIPLOMATAS ESPERAM ANÚNCIO DE REDUÇÃO DAS TROPAS SOVIÉTICAS NA EUROPA DE LESTE

Círculos diplomáticos ocidentais e de Leste afirmaram domingo que esperam ver surgir novas iniciativas sobre desarmamento na Europa, durante a visita de seis dias que o líder soviético hoje inicia à Polónia. Segundo os mesmos círculos, Mikhail Gorbachev poderá assinar a retirada parcial de tropas soviéticas da Europa de Leste, demonstrando assim que Moscovo fala a sério quando se manifesta disposta a reduzir a confrontação militar no continente europeu.

Gorbachev chegou hoje de manhã a Varsóvia, para uma estada de seis dias, durante a qual visitará três cidades polacas e manterá um encontro com os demais líderes do Pacto de Varsóvia.

Observadores comentam que poderá ser decidida a retirada das forças militares soviéticas da Hungria (65 000 soldados) e ainda uma redução parcial da presença soviética na Polónia.

Fontes militares ocidentais afirmam que a União Soviética tem cerca de 13 000 soldados em território polaco.

Gorbachev, que tem agendados dois encontros com o líder polaco, Wojciech Jaruzelski, visita pela primeira vez oficialmente a Polónia, desde que assumiu o poder em Março de 1985.

Num inquérito de rua, divulgado na televisão polaca sobre a visita de Gorbachev, a maior parte dos entrevistados pronunciou-se a favor de um esclarecimento sobre o denominado massacre de Katyn, no início da II Guerra Mundial, e no qual desapareceram 4200 oficiais polacos.

Solidariedade apoia «perestroika»

Num comunicado emitido durante o fim-de-semana, o ilegalizado movimento sindical Solidariedade defendia que Gorbachev deverá explicar como morreram os oficiais polacos.

Fazendo-se eco das propostas de reformistas polacos, o Solidariedade pede também a

Moscovo que divulgue pormenores do acordo entre a União Soviética e Alemanha nazi que permitiu o desmembramento da Polónia.

Uma comissão bilateral de historiadores está a investigar os documentos disponíveis sobre os soldados desaparecidos em Katyn, dispondo agora, no âmbito da política de glasnost (abertura) do Kremlin, de acesso aos arquivos que lhes permitirão novas provas.

O Solidariedade apoiara sábado a política de reformas de Mikhail Gorbachev, e considerou que a visita do líder soviético poderá desencadear alterações significativas na Polónia.

«O Solidariedade, apoiando a luta pelos direitos do homem em todo o mundo, no Leste e no Ocidente, tem observado, com esperança, as mudanças na União Soviética», afirmou, em comunicado divulgado em Gdansk, a Comissão Executiva do Solidariedade.

Mikhail Gorbachev chega à Polónia segunda-feira, para uma visita oficial e um encontro de dois dias com representantes do Pacto de Varsóvia, previsto para os dias 15 e 16.

As autoridades polacas consideraram que a visita, que ocorre cerca de duas semanas depois da conferência nacional do Partido Comunista Soviético que endossou as reformas propostas para a URSS,

irá fortalecer as forças pró-reformadoras da Polónia.

Por sua vez, o Solidariedade defendeu que as reformas e a democratização propostas por Gorbachev deveriam abranger uma nova análise das relações da União Soviética com os países do bloco de Leste e uma franca explanação dos actos de Estaline contra a Polónia que ainda «ensombram as atitudes mútuas».

Gorbachev, que terá uma reunião no Parlamento polaco, pouco depois de chegar a Varsóvia, visita terça-feira a localidade de Krakov, perto da fronteira com a Checoslováquia, e quarta-feira deslocar-se ao estaleiro de Szczecin, perto da fronteira com a Alemanha Democrática.

A cimeira do Pacto de Varsóvia, na qual se espera que participe todos os líderes dos sete Estados do bloco de Leste começa sexta-feira e prolonga-se até sábado.

O regresso de Gorbachev a Moscovo está previsto para sábado à tarde.

Tropas da URSS na Checoslováquia

As tropas soviéticas na Checoslováquia só partirão após o desmantelamento das bases dos Estados Unidos na Europa, declarou em Praga o primeiro-ministro da URSS, Nikolai Rijkov, que terminou sábado uma visita oficial aquele país.

Interrogado quando saíam da Checoslováquia os efectivos militares soviéticos, Rijkov respondeu que essas forças são parte integrante dos exércitos do Pacto de Varsóvia. Só se retirarão, salientou, quando o Ocidente aceitar que se ponha termo ao estacionamento de Forças Armadas de um país noutros países,

entre elas as dos Estados Unidos, conforme a proposta soviética apresentada na assembleia geral das Nações Unidas.

A redução em metade dos arsenais nucleares de longo alcance (START) da URSS e dos Estados Unidos está vinculada à observância do tratado sobre mísseis anti-balísticos (ABM), reafirmou entretanto o representante soviético às negociações de Genebra.

Alexei Obukhov, chefe da delegação soviética, declarou também que as conversações sobre desarmamento com os Estados Unidos já «percorreram um longo caminho no sentido do tratado sobre reduções de 50 por cento em armas estratégicas ofensivas».

Obukhov chegou ontem a Genebra para uma nova ronda de negociações, que se inicia terça-feira depois de um intervalo de cinco semanas após a cimeira Reagan-Gorbachev de Maio em Moscovo.

O chefe da delegação dos EUA, Max Kampelman, está em Genebra desde sábado, mas não falou aos jornalistas e hoje reúne-se com o seu homólogo soviético para discutir questões regimentais, para além de dar uma conferência de Imprensa.

Nas suas declarações no aeroporto, Obukhov salientou que persistem ainda dois importantes obstáculos — a «guerra das estrelas» do presidente norte-americano Ronald Reagan e a limitação de mísseis de Cruzeiro lançados do mar — sobre os quais, afirmou, a delegação soviética avançou propostas concretas.

As duas partes aceitaram o princípio da redução em 50 por cento dos seus arsenais de longo alcance ao longo de sete anos, até um limite geral de 6000 ogivas nucleares de cada lado.

Iraque reivindica novas vitórias

O Iraque anunciou domingo que recuperou importantes pontos estratégicos e fronteiriços, no segundo dia de confrontos nas montanhas curdas. Um comunicado militar, divulgado pela rádio oficial, afirma que foram recuperados 12 pontos estratégicos e um posto fronteiriço, perto da cidade de Penjwin.

A agência iraquiana noticiou, entretanto, que Bagdad se queixou formalmente «dos novos crimes praticados pelo Iraão ao executar prisioneiros de guerra». A televisão iraniana, captada em Chipre, anunciou domingo que dez «contra-revolucionários e espões iraquianos» foram executados, depois de terem sido condenados à morte por um tribunal islâmico.

Arménios protestam contra intervenção policial no aeroporto de Yerevan

Várias centenas de pessoas concentraram-se ontem no cemitério arménio de Moscovo numa manifestação de protesto contra a intervenção das forças de segurança no aeroporto de Yerevan, que a semana passada foi ocupado por grevistas. Também em Paris cerca de 200 pessoas manifestaram-se ontem em protesto «contra a violenta intervenção do exército soviético» na capital da República da Arménia.

Na acção policial de terça-feira passada, que pôs fim a dois dias de ocupação do aeroporto de Yerevan por grevistas, foi morto um estudante. Na concentração em Moscovo, o padre arménio Tiran Gureghian criticou como tendenciosa e incompleta a versão dos acontecimentos de Yere-

van dada pela comunicação social soviética.

O activista de direitos humanos Sergei Grigorian, contactado telefonicamente, disse que bandeiras pretas flutuam por toda a parte de Yerevan, onde outras fontes afirmaram estar a ser observado luto de três dias pelo estudante morto.

Na segunda-feira passada, os habitantes de Yerevan iniciaram uma greve em apoio da transferência do emclave de Nagorno-Karabakh, actualmente sob administração do Azerbaijão, para a República da Arménia. A greve foi convocada depois da 19ª conferência do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) ter «esquecido» a questão nas resoluções ali aprovadas.

A agitação nacionalista também se faz sentir na Estónia, onde piquetes de manifestantes se concentraram durante seis dias em frente do Supremo Tribunal daquela República báltica para exigir a libertação de um nacionalista Siwert Zholdin, preso a 2 de Fevereiro.

Reabilitações

O PCUS reabilitou a semana passada mais dois dirigentes bolcheviques fuzilados por ordem de Stalin. Nikolai Bukharin e Alexei Rikov foram agora totalmente reabilitados das acusações formuladas contra eles há 50 anos quando se opuseram ao crescente poder pessoal de Stalin, sendo por isso condenados à morte.



Para ganhar pela 4.ª vez

Senna estava a pedir chuva

Pág. 16

CARCAVELOS LANÇA APELO PARA O SEU FUTEBOL FEMININO

Pág. 16



Nuno Marques acompanhado pela irmã Suzana

Oporto Cup/Open Sogrape:

Nossos tenistas no fio da navalha

Pág. 15



Bubka a caminho do céu: 6 metros e seis centímetros no salto com vara

É soviético o homem mais alto do mundo

Pág. 16

Jorge Gonçalves

"Não posso colocar Manuel José como porteiro"

Pág. 15

ADIVINHE QUEM VEM JOGAR

Neves de Sousa

Grã-Bretanha na prateleira, com as suas cores ainda votadas ao ostracismo, espartilhadas em castelo rodeado de arame farpado: cá se fazem, cá se pagam. Pelo resto do velho continente, 128 símbolos esperando por amanhã, quando bolinhas brancas forem designando os acasalamientos iniciais para as competições do rei dos jogos que vão abrir (em três frentes) o calendário uefeiro.

Sorte e fortuna, fragilidade ou insucesso: tudo vai estar, nos pratos da balança. E cinco blocos do nosso país (cada um com o legítimo estandarte de todo o Portugal, da nossa rendida confiança) vão estar na frigideira das mil emoções.

O FC Porto tal como o Benfica colocado na posição de cabeça-de-série. Aos «azuis-brancos» nunca poderá caber, na rodada inicial da «Taça dos campeões», duelo com Werder Bremen, Rapid Viena, Bruges, Real Madrid, PSV Eindhoven, Gotemburgo ou Steaua Bucarest. Para os rubros, fica afastada (na «Taça UEFA») a clivagem imediata com «teams» da força do Leipzig, Bayern de Munique, Colónia, Leverkusen, Wargen, Atlético de Madrid, Aberdeen, Roma, Bordéus, Inter de Milão, Ajax, Juventus ou Dukla de Praga. Quer dizer: potencialmente, um bom passo em frente pode esperar os dois melhores classificados nas várias esgrimas da temporada do luso futebol que, mal tombou, logo prepara subida de taipais. Pior aspecto acontece para o Vitória de Guimarães (na «Taça das Taças») tal como para Sporting e Belenenses («Taça UEFA») que não são poupados à voragem geral da primeira sucção.

Evidentemente que a história antiga conta-nos: qualquer das nossas bandeiras tem capacidade e talento para continuar fazendo cintilar os seus pergaminhos por essas terras fora. E seria belo que o conseguissem, depois dos «dragões» terem ganho tudo e mais alguma coisa numa fátia de vida inesquecível, das «Águias» terem chegado a um degrau de trono que bem conhecem de festas não muito longínquas, do próprio «leão» ainda recordar famoso pontapé certo de Moraes e, tanto vimaranenses como restelianos, justamente merecerem o revalidar de esperanças que não se perderam nos ares e nos ventos.

Mas, aqui para nós e se nos fosse possível escolher comparsas de odisseia, deixando logo ao virar de página representações teoricamente frágeis (Albânia, Chipre, Finlândia, Islândia, Luxemburgo, Malta, Noruega e Turquia) entendemos que ficaria mais atapetado o caminho dos senhores das Antas se o 1.º sorteio designasse para a esgrima os suíços do Neuchatel, os dinamarqueses do Brøndby, os gregos da Larissa, os irlandeses do Dundalk ou do Glentoran, os checos do Sparta de Praga ou mesmo os palcos do Gornik. De dificuldade crescente surgem vários degraus, com o pólo superior dominado pelo Celtic (da Escócia), italianos do Milão, jugoslavos do Estrela Vermelha, Dínamo de Berlim ou Spartak de Moscovo (que são sempre encomendas imprevisíveis) e, sobretudo, os franceses do Mónaco, que possuem pólvora e artilheiros da maior potencialidade.

Na «Taça das Taças», bom seria que o Vitória de Guimarães não abrisse pano tendo de levar pela frente duas tarefas: Carl Zeiss (da RDA), Eintracht de Frankfurt (RFA), belgas do Malines ou do Anderlecht, o sempre possante Barce-

lona ou os tricolores do Metz, a aguerrida formação grega do Panathinaikos, os transalpinos do Sampdoria, os galeses do Cardiff, os polacos do Poznam ou duros romenos do Dínamo de Bucarest, pois aos demais competidores (se o grupo da cidade do fundador tiver ordem em casa e serenidade no castelo) pode saborear com lauto prazer numa primeira ceia entre aplausos.

Mais difícil será, na «Taça UEFA», escolher comparsas de fraco gabarito, sabido que é sempre uma caixa de surpresas que derrama no palco verde as mais inusitadas sensações. Quem deseja ter pelas barbas um Dínamo de Dresden, a força do futebol germânico espelhada no Estugarda ou no Nuremberga, a destreza quase latina dos belgas de Anvers ou de Liège, o famoso Glasgow Rangers (que já uma triste noite pregou larga partida ao conclave de Alvalade), os vizinhos de San Sebastian ou de Bilbao, o multinacional Montpellier, os húngaros do Újpest ou os multimilionários do Nápoles, a incógnita do Groningen ou a dificuldade do Katowice, os «vickings» de Malmoe, uma turma soviética ou jugoslava, aparentes peras doces que causam engulhos e altos trabalhos no estômago?

De uma coisa julgamos estar antecipadamente certos: cada passo em frente custará muito, se for filtrado à renda dos menos cotados no bloco da oposição. Mais: que é absolutamente necessário que o verde-rubro futebol da nossa terra continue em diálogo nos altos areópagos a nível de clubes e personalidades, porque em tom de selecções, valha-nos a meninada. Os «craques» miram «al tendido»: e muitos deles não voltarão a estar na grande montra que dá fortuna e fama. Com umas lágrimizitas sempre à mistura: ou não fôssemos lusitanos de cepa rija mas coração de pomba.



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA

NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante Esquerda - Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, B3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA

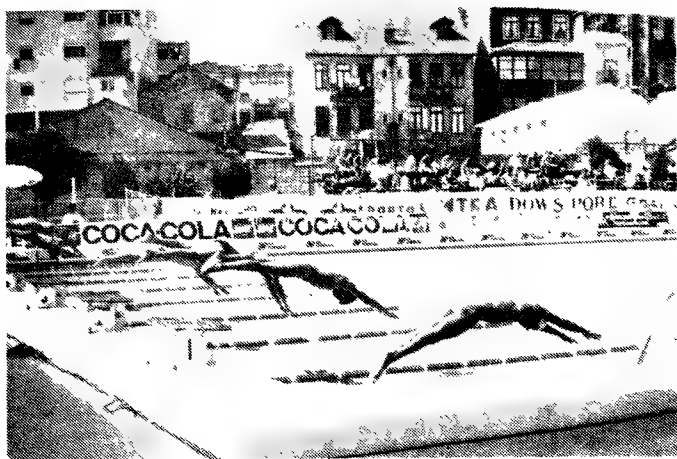
R. Proj. à Av. Alameda III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
830416-830475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313285/313217/314617
Tlx. 28179/28674
Fax. 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2800 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42308
Fax. 39088



Natação nas Antas: o estilo é de regalo

Em palco de água

"Golfinhos" das Antas deram banho à concorrência

A equipa do FC Porto venceu pela 5.ª vez consecutiva o «meeting» internacional do Porto de natação.

A formação das Antas terminou a prova com 301 pontos, mais 83 que a equipa do Benfica, que se classificou na posição imediata, e mais 101 que o Clube Regatas Vasco da Gama, que ficou em 3.º lugar.

O brasileiro Júlio Lopez, com 1130 pontos, e a britânica Allison Sheppard, com 1155, foram os vencedores absolutos nas competições masculina e feminina, respectivamente.

DESTAQUES: a atleta portista Natacha de Sousa estabeleceu o novo recorde nacional de juniores e absoluto nos 50 metros livres, com o tempo de 28,54; a sua colega da turma dos «dragões», Luísa Costa, conseguiu os mínimos para os europeus dos 400 metros livres ao percorrer a distância em 4.40,54 e a equipa portista estabeleceu novo recorde absoluto na estafeta 4x50 metros femininos com o tempo de 1.56,35.

Algés no pódio do pólo aquático

O Algés tornou-se campeão nacional de pólo aquático, ao bater «Os Apolos», do Porto, por 19-4, em jogo da última jornada do campeonato nacional, que decorreu em Coimbra.

Os «nadadores», que no sábado obtiveram uma difícil vitória sobre a Seagram (11-8), na penúltima jornada, não tiveram quaisquer dificuldades na partida de ontem, ante um adversário que revelou grande fragilidade.

Os resultados das duas últimas jornadas foram os seguintes: Fluvial - «Os Apolos», 20-1; Técnico - CDUP, 5-21; Seagram - Algés, 8-11; CDUP - Fluvial, 10-7; Técnico - Seagram, 10-20 e Algés - «Os Apolos», 19-4.

Classificação final: 1.º Algés (28 pontos); 2.º CDUP (27); 3.º Fluvial (22); 4.º Seagram (19); 5.º Técnico (13) e 6.º «Os Apolos» (11).

GP de Motonáutica da F. da Foz

Edmundo Albergaria venceu o Grande Prémio de Motonáutica da Figueira da Foz, na classe F 3000, que se disputou no estuário do Mondego, naquela cidade.

O vencedor, com um total de 700 pontos nas duas mangas da prova, classificou-se à frente de José Caroulo e de José Raposo, que obtiveram, respectivamente, 569 e 525 pontos.

Mário Rui Martinho (O 2000), Pedro Viegas (F 850), e Joaquim Peso (T 850), Eduardo Faro (T 750) e Álvaro Melo (TN 750) sagraram-se vencedores das respectivas classes.

MICROSCÓPIO

Hipismo: Cavaleiros da GNR na Taça da Europa

Uma equipa do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana obteve o 14.º lugar, entre 24 conjuntos, na Taça da Europa, para cavaleiros de Polícia/88, anunciou o Gabinete de Relações Públicas daquela corporação.

A prova, organizada pela Polícia do estado alemão-federal da Renânia-Westfália, teve lugar em Munster e nela participaram também representações da Bélgica, Holanda, Suécia, Noruega e Finlândia, além de 17 equipas das Polícias a Cavalos dos vários Estados da RFA, num total de mais de 200 cavaleiros.

O conjunto das participações consistia em 4 provas de ensino, quatro provas de obstáculos e, como «prato-forte», o Prémio de Honra do Ministério do Interior.

SPORTING EM TEMPO DE PROM

Alves Henriques

«Agora que a questão do treinador está resolvida, tal como a constituição da comissão técnica, convoquei esta conferência de Imprensa para apresentar os srs. José Bonetti e Pedro Rocha. Para umas perguntas haverá resposta, para outras talvez não, até porque há muita coisa a tratar.»

Foi assim que, na manhã de sábado, Jorge Gonçalves abriu o diálogo com dezenas de jornalistas que acorreram ao Centro de Estágio do Sporting.

Ao lado do novo líder sportinguista tomaram lugar Bonetti, Pedro Rocha, Pessoa e Costa, Miguel Catela, Nery Macieira e José Manuel Frota. Na sala, para além dos jornalistas, estavam outros dirigentes da colectividade sportinguista. Cá fora, centenas de associados que viram «vetado» o seu acesso à sala onde Jorge Gonçalves dava audiência aos jornalistas — aguardavam boas notícias.

A primeira questão colocada relacionava-se com o eventual encontro que estaria marcado para aquele dia entre Gonçalves e o presidente do Vitória de Guimarães. Jorge Gonçalves disse ignorar, mas logo adiantou que Miguel e Ademir são dois jogadores que eventualmente poderão interessar ao Sporting mas que qualquer contacto terá de «passar pelo parecer da nossa comissão técnica». Ficou-se assim a saber que, ao contrário do que tem vindo a ser noticiado, Miguel ainda não rubricou contrato com o clube de Alvalade. Mas o encontro entre os presidentes viria a dar-se horas depois, conforme Gonçalves confirmaria na RTP.

Rui Maside, também vastas vezes referido como futuro jogador do Sporting, foi tema para abordar, tendo o presidente

sportinguista referido haver «sido apalavrado, inclusivamente com o sr. Fernando Oliveira, e certamente que virá para o Sporting».

«Não posso colocar Manuel José como porteiro»

Naturalmente que Manuel José foi nome muito citado, tanto mais que, convinha esclarecer a forma como surgiu a sua indignação para regressar a um clube de onde saíra sem centelha de glória, já que um dos vice-presidentes (dr. Pessoa e Costa) afirmara, recentemente, que fora «uma invenção dos jornalistas».

Jorge Gonçalves esclareceu: «Manuel José é meu amigo particular. Trabalhei muito com ele e gostaria que ele regressasse ao Sporting, mas o caso tem sido muito empolado. É um assunto que me diz directamente respeito e sou eu que tenho de o resolver.»



Pedro Rocha e José Bonetti: primeiro apalpar da relva de Alvalade, acompanhados pelo presidente Jorge Gonçalves e pelos futuros «assistentes» João Lourenço e Fernando Peres

Miguel Catela e Pessoa e Costa, escutavam, trocavam confidências e transmitiam um sorriso enigmático para a plateia. Era o acusar de qualquer «toque».

Do auditório, a questão não se esgotara: Manuel José vai ou não integrar o quadro técnico?

Gonçalves responde: «Uma coisa é certa: Manuel José só poderá ser colocado no futebol do clube. Não o poderemos pôr como porteiro. Repito: trata-se de um assunto que irei resolver após a reunião que irei ter com os meus colegas de direcção. Outra revelação: falo todos os dias com Manuel José e desconheço o veto que tenha sido colocado para o seu ingresso no clube.»

O assunto passou a ser colocado a Pedro Rocha nestes termos: estará ele interessado em trabalhar com Manuel José? Resposta: «Toda a gente que seja honesta, competente e trabalhadora tem lugar na equipa técnica, mas o parecer final não é da minha responsabilidade.»



Pedro Rocha: «estou pronto para todos os desafios»

Catela tenta a «travagem»

Quem não parecia estar a gostar da insistência do tema «MJ» era o «vice» Miguel Catela e demonstrou o seu inconformismo ao pegar no micro, colocando um ponto de ordem: «Estamos aqui para apresentar o supervisor e o treinador pelo que as questões deverão situar-se na área técnica devendo os senhores jornalistas limitar as questões nesse sentido». Naturalmente que consideramos a intervenção desajustada já que ela visava uma tentativa de impedir o exercício da missão que ali nos levava. Obviamente que ninguém pediu autorização ao dr. Miguel Catela para colocar outras questões, como o saber-se se Raul Águas foi ou não convidado (foi, segundo Jorge Gonçalves «desacertou depois de haver acertado»), também se questionou se Radisic fica ou não (Gonçalves respondeu que «é um assunto para a Comissão Técnica resolver»), ainda foi dito por Jorge Gonçalves que não teve qualquer contacto com o brasileiro Ricardo nem com qualquer outro futebolista estrangeiro.

Ciclismo

Hoje: «Tour» tem prova de fogo

O alemão-federal Rolf Golz venceu ao «sprint» a 8.ª etapa da Volta à França em bicicleta, mas o grande beneficiado da etapa foi o canadiano Steve Bauer que conquistou a camisola amarela.

Golz liderou um grupo de 20 corredores, no qual se encontravam todos os favoritos, à excepção do holandês Jelle Nijdam, que se atrasou e cedeu a liderança ao corredor canadiano.

O vencedor percorreu os 219 quilómetros da etapa no tempo de 5 horas, 24 minutos e 18 segundos, à média de 40,518 quilómetros por hora.

Todas as tentativas de fuga, nomeadamente duas do espanhol Murguialday, da BH, foram prontamente anuladas pelo pelotão, numa etapa caracterizada pela corrida às bonificações por parte dos ciclistas que ocupam os primeiros lugares.

Nijdam amealhou alguns segundos, mas o colombiano Herrera decidiu medir forças nos derradeiros quilómetros, arrastando Bernard Mottet, Kelly e outros candidatos à vitória no «Tour».

Com todos os ciclistas crendos na frente — excepção de Nijdam — o pelotão não respondeu e, na frente, Rolf Golz preparou a vitória na etapa com uma boa colocação para o «sprint» final.

A 9.ª etapa, a disputar hoje entre Nancy e Estrasburgo (160,5 quilómetros), será a primeira prova de fogo para os que apostam na montanha.

Três subidas — quarta, segunda e primeira categorias — poderão causar problemas aos ciclistas melhor classificados e poderão promover alguns «atrasados» com as aspirações nesta edição do «Tour».

Acácio desce

Acácio da Silva terminou a

etapa, em 132.º lugar, com um atraso de 1.51 minutos em relação ao vencedor da etapa, o alemão-federal Rolf Golz, descendo para 94.º posto da geral.

Classificação geral

Classificação geral após a realização da 8.ª etapa:

1.º Steve Bauer, Canadá, 26.42,05 horas; 2.º Jelle Nijdam, Holanda, a 10 segundos; 3.º Eric Breukink, Holanda a 43; 4.º Charly Mottet, França, a 1.01 minutos; 5.º Jean-François Bernard, França, a 1.02; 6.º Roberto Visentini, Itália, a 1.03; 7.º Rolf Golz, RFA, a 1.36; 8.º Sean Kelly, Irlanda, a 1.44; 9.º Gilbert Duclos-Lasalle, França, a 1.49 e 10.º Frederic Brun, França, a 1.52.

Manuel Cunha venceu o Circuito de Alfena

Manuel Cunha venceu o II Circuito de Alfena, ao percorrer a distância de 112 quilómetros

no tempo de duas horas, 50 minutos e 59 segundos.

O vencedor da última Volta a Portugal isolou-se logo na segunda das seis voltas que compunham o circuito, efectuando um autêntico contralógio de cerca de 80 quilómetros.

Em 2.ª lugar classificou-se Luís Santos (Roquita/Feiren-

NA SUA AG

Canas de Senhorim já tem pista

A final do torneio «atleta completo» disputa-se este fim-de-semana na recém-concluída pista de cinza de Canas de Senhorim.

O torneio, integrado na campanha «viva o atletismo», desencadeada pela Federação e associações regionais da modalidade



Fiat Uno Turbo	1986
Citroën AX 11 RE	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Marbella GLX	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Opel Corsa 1.3 GT	1986
Ford Fiesta Ghia	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Peugeot 305 GL	1984
Fiat Uno 45	1984
Mini Mii 275 GT	1974

Juro Bonificado
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE LISBOA, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26

PROMESSAS

Acordo de cavalheiros ou contrato com o Sporting?

Bem, o que ficou por conhecer-se foi se das cinco «unhas» prometidas (Rijkaard à parte), haverá mais alguma encaixada para além da representada pelo argentino Siviski, que parece irremediavelmente firme no River Plate, embora Jorge Gonçalves tenha mostrado ainda alguma esperança em o ver em Alvalade e isto porque tem, com o seu empresário, um acordo verbal.

Ora, o que parece perturbar alguns sportinguistas é desconhecer se Eskilson, Douglas, «ilas» e Carlos Manuel têm realmente contrato assinado com o Sporting ou se existe apenas um acordo de cavalheiros entre cada um deles e o sr. Jorge Gonçalves? Na verdade, o presidente do SCP, afirma que todos são jogadores do Sporting, mas os seus consórcios porque viram Rijkaard abalar e porque Siviski não apareceu, naturalmente que só acreditam vendo...

E convirá ter em conta que qualquer acordo de cavalheiros



só é possível desde que subscrito por cavalheiros. Há muitos exemplos de recente data a atestar esta nossa convicção.

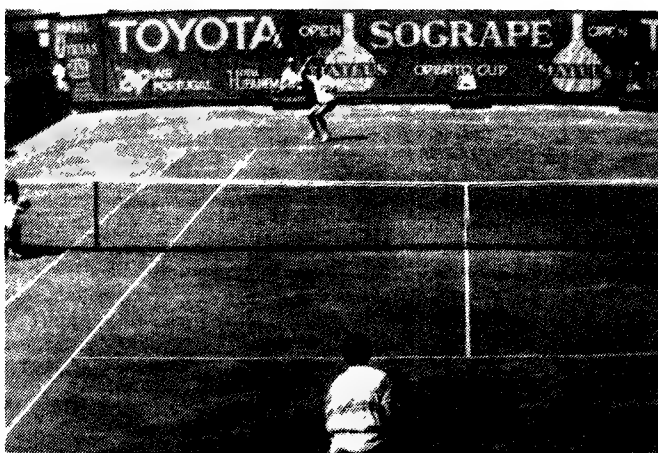
Promessas

José Bonetti disse: «viemos para somar não para dividir». Os sportinguistas esperam que sim e perante as questões colocadas a ambos os «experts» do futebol mundial não se esqueça que Rocha jogou no Peñarol, selecção do Uruguai em quatro mundiais, selecção da FIFA e em vários e prestigiosos clubes brasileiros e José Bonetti era homem de suprema confiança de João Havelange, prometaram recolocar o Sporting no topo mundial.

Ficamos à espera.



Os jornalistas anotam as promessas de Jorge Gonçalves, José Bonetti e Pedro Rocha



Fase de uma partida de «qualifying» do «Oporto Cup». De frente, o holandês Paul Dogger

Oporto Cup/Open Sogrape

Três mosqueteiros no "Court": João Couto, Seruca e Bernardo

Nuno Marques vai defrontar Pedro Cordeiro na 2.ª jornada da ronda inicial do «Oporto Cup» que hoje se inicia nos «courts» do Clube de Ténis do Porto.

Cunha e Silva, actualmente 211 do «ranking» ATP, terá como primeiro adversário o holandês Huub Van Boeckel (200).

Na primeira jornada o «cabeça de série» número um e principal favorito, o holandês Michiel Schapers, defronta o juvenil português João Couto, enquanto o soviético Alexander Zvenev defronta Marco Seruca.

A Bernardo Mota coube o espanhol Costa, 5.º cabeça de série, e o espanhol Gabriel Urpi defronta o actual campeão do Mundo de cadetes, o holandês Paul Dogger.

Resultados da final dos «qualifyings»: Piet Nordal (RAS) — V. Frederik Fontang (Fra), 0-6/ 6-4/ 6-4; Paul Dogger (Hol) — Frederik Fetherlein, por falta de comparência; Carlos Costa (Esp) — José Maeso (Esp), 6-3/ 6-1 e Khalid Outaleb (Mar) — Thomas Sorensen (Din), 7-5/ 6-3.

Entretanto, com a ascensão do espanhol Jorge Bardou ao 99.º lugar no «ranking» mundial, devido à sua presença nas meias-finais do torneio de Boston (EUA), alterou-se a ordem dos cabeças de série do «Oporto Cup», com Bardou a passar para 4.º e os espanhóis Jesus Colas, Juan Aguilera e Juan Avendano nos lugares imediatos.

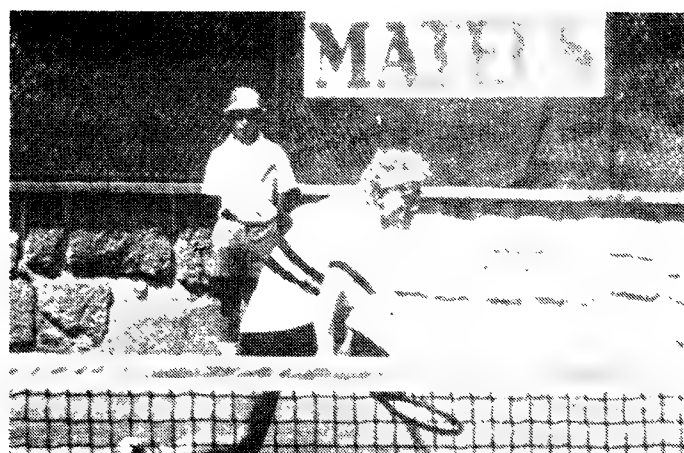
Nos três primeiros mantêm-se o holandês Michiel Schapers (42 ATP), o soviético Andrei Olkhosvski (84) e o britânico Andrew Castle (95).

Portugueses eliminados

Os tenistas portugueses candidatos a um lugar no quadro principal do «Oporto Cup» em ténis foram eliminados nos «qualifyings» efectuados no Clube de Ténis do Porto.

André Queirós perdeu frente ao sul-africano Piet Nordal por 6-1, 6-0, tendo Paulo Coelho sido também facilmente batido pelo holandês Paul Dogger por 6-2, 6-2.

Dos diversos tenistas portugueses eliminados há, contudo, a destacar a exibição de José



«Oporto Cup»: ontem foi dia de «repescagem», hoje entram os «mestres» em cena

Nunes, que cedeu frente ao espanhol Carlos Costa por tangencial 7-5, 7-6, com 7-1 no «tie break».

Os resultados completos foram os seguintes: Piet Nordal (África do Sul) — André Queirós (Portugal) por 6-1/ 6-0; Frederik Fontang (França) — Nick Bendsten (Dinamarca) por 6-2/ 6-2; Paul Dogger (Holanda) — Paulo Coelho (Portugal) por 6-0/ 6-1; Frederik Fetherlein (Noruega) — David Adams (Inglaterra) por 6-0/ 6-1; José Lopes Maeso (Espanha) — Machado (Portugal), (desistência) do português; Carlos Costa (Espanha) — José Nunes (Portugal), 7-5/ 7-6; Thomas Sorensen (Dinamarca) — Marius Barnard (A. Sul) por 6-2/ 7-5; e Khalid Outaleb (Marrocos) V. Byron Talbot (França) por 6-4/ 6-1.

A organização atribui «Wild Cards» (acesso directo ao quadro principal) aos portugueses Marco Seruca, Pedro Cordeiro, Bernardo Mota e João Couto (este juvenil).

«Sport Goofy»

Artur Saraiva, do Clube de Ténis do Porto, venceu André Augusto, do Ginásio Vilacondense, na final de iniciados da Taça «Sport Goofy» disputada no Estádio Nacional.

Resultados das finais: **Iniciados masculinos:** Artur Saraiva (CT Porto) — André Augusto (Gin. Vilacondense), 6-0, 6-0; apuramento do 3.º e 4.º classificados: André Salvador (Sport C. Porto) — António Zilhão (Miraflores), 6-2, 6-4; **Infantis masculinos:** Vasco Gonçalves (Boavista) — Pedro Meireles (CT Guimarães), 6-2/ 6-2; 3.º e 4.º lugares: Miguel Ramos (CT Porto) — Nuno Almeida (CIF), 6-2, 6-0; **Iniciados femininos:** Sofia Gonçalves (CT Porto) — Luísa Rosas (Boavista), 6-0, 6-0. 3.º e 4.º lugares: Teresa Rocha (CT Porto) — Sandra Barroso (C. Setúbal), 6-3, 6-0; **Infantis Femininos:** Sofia Prazeres (individual) — Elisabete Coelho (CT Porto), 6-0, 7-5; 3.º e 4.º lugares: Joana Pedroso (CT Porto) — Ana Rita Alemão (CIF), 6-1, 6-1.

Atletismo

Bubka cada vez mais alto

se), que gastou mais 2.2 minutos e na 3.ª posição chegou José Passos (Louletano), com mais 3.28 minutos que o vencedor.

O ciclista da Clas, Manuel Cunha, venceu, também, o prémio da montanha, enquanto o Roquita/Feirense triunfou por equipas.

AGENDA

de, no sentido de dotar os jovens de uma formação multidisciplinar, reunirá atletas de todo o Continente e Regiões Autónomas.

A pista de atletismo de Canas de Senhorim dispõe de 8 corredores e resultou da conjugação de esforços do clube local, Câmara Municipal de Nelas, Associação de Desportos Viseense e delegação da DGD de Viseu.

A nota de maior destaque do «meeting» de atletismo realizado em Nice, consistiu no facto do siviético Sergei Bubka haver estabelecido novo recorde mundial do salto com vara, ao transpor a fasquia colocada a 6,06 metros. Com este salto, Bubka superou a sua anterior marca (averbada no dia 9 de Junho em Bratislava — Checoslováquia), de 6,05 metros.

Outras referências dignas de citação:

O marroquino Said Aquita venceu a prova dos 1500 metros, percorrendo a distância em 3,32.69 minutos, obtendo a melhor marca do ano na distância.

Também em destaque estiveram o queniano Peter Koech (3000 metros obstáculos) e a ro-

mena Paula Ivan (1500 metros). Nos 3000 metros obstáculos, Koech fez o tempo de 8.11.61 minutos, nova melhor marca em 1988, superando o compatriota Julius Kariuki, que sexta-feira em Londres conseguiu o tempo de 8.15.71.

Paula Ivan foi a melhor atleta nos 1500 metros, com o tempo de 4.00.16.

Disco voador

A alemã-democrática Gabriele Reinsch bateu o recorde mundial do lançamento do disco, ao conseguir a marca de 76,80 metros no decorrer de um «meeting» de atletismo RDA-Itália, em Berlim.

Reinsch (de 24 anos), melhorou em 2,24 metros o anterior recorde mundial (74,56 metros) que estava na posse da checoslovaca Zdenka Silhava desde Agosto de 1984, em Nitra.

Entretanto, a alemã-democrática Marlies Hoher esteve também em evidência no



mesmo torneio, ao alcançar a melhor marca mundial do ano nos 100 metros, com o tempo de 10.89 segundos (a anterior melhor marca do ano nos 100 metros pertencia a Heike Dreschler (RDA), com 10.91 segundos).

Benfica: Mais um título

O Benfica foi o vencedor dos campeonatos nacionais de atletismo, na categoria de juniores, seguido pelo Sporting e CIPA.

No último dia de provas, o atleta do Belenenses, João Amaral, alcançou novo recorde nacional dos 10 quilómetros marcha e mínimos para os campeonatos do mundo, ao efectuar o tempo de 43.23.04 minutos.

Registe-se que o anterior recorde nacional pertencia a Paulo Santos, do Benfica com o tempo de 43.56.06 minutos.

Rita Borralho triunfa em França

Rita Borralho venceu a meia-maratonada de Villard de Lans, com o tempo de 1 hora, 18 minutos e 40 segundos.

A belga Van Deen Gehuchte classificou-se na 2.ª posição, com o tempo de 1.20.13 horas.

Na competição masculina, Fernando Reis não conseguiu melhor que o 2.º posto (1.07.25), tendo sido batido pelo marroquino Abdul Rachid (1.06.27).

Mário Silva «próximo» de Seul

O sportinguista Mário Silva obteve a melhor marca nacional



dos 1500 metros, ao gastar o tempo de 3.38.93 minutos no decorrer do grande prémio de atletismo de Bilbao, Espanha.

O queniano Kipoech foi o vencedor da corrida, com 3.38.71 minutos, seguido do seu compatriota Cherfir, com 3.38.77.

Mário Silva, que superou a anterior melhor marca nacional do ano, que pertencia a José Regalo (FC Porto), com 3.40.01, ficou muito perto de confirmar os mínimos para Seul, ou seja 3.38.04.



Senna e McLaren: o trivial

O piloto brasileiro Ayrton Senna alcançou a sua 4.ª vitória este ano, em provas do Grande Prémio de Fórmula Um, triunfando em Silverstone, no Grande Prémio de Inglaterra, disputado sob chuva copiosa.

Senna liderou a prova desde a 14.ª das 65 voltas, batendo o inglês Nigel Mansell por 23 segundos, reforçando o domínio dos carros da McLaren-Honda.

Mansell, que tem tido uma época decepcionante (com a Williams) alcançou os seus primeiros pontos da temporada, acabando uma corrida pela primeira vez este ano. Alessandro Nannini (em Benetton-Ford) foi 3.º enquanto outro brasileiro, Maurício Gugelmin (em March Judd) obteve os primeiros pontos da temporada, ao terminar em 4.º lugar.

O francês Alain Prost (actual campeão mundial), que teve alguns problemas no seu McLaren-Honda desde o princípio da semana, foi obrigado a desistir à 26.ª volta.

Esta oitava prova do Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula Um ficou assim ordenada: 1.º Ayrton Senna (Brasil-McLaren-Honda Turbo), efectuou os 310,570 km do percurso em 1 hora 33 minutos 6,367 segundos; 2.º Nigel Mansell (Inglaterra - Williams-Judd), a 23,344 s; 3.º Alessandro Nannini (Itália - Benetton-Ford), a 51,214 s; 4.º Maurício Gugelmin (Brasil - March-Judd), a 1,1,378 s; 5.º Nelson Piquet (Brasil-Lotus-Honda Turbo) a 1,20,835 s; 6.º Derek Warwick (Inglaterra-Arrows Megatron BMW), a 1 volta; 7.º Eddie Cheever (EUA

- Arrows Megatron BMW), a 1 v.; 8.º Riccardo Patrese (Itália - Williams-Judd), a 1 v.; 9.º Gerhard Berger (Áustria-Ferrari), a 1 v.; 10.º Satoru Nakajima (Japão - Lotus-Honda Turbo) a 1 v.; 11.º Alex Caffi (Itália - BMS Dallara-Ford), a 1 v.; 12.º Stefano Modena (Itália - Eurobrun-Ford), a 1 v.; 13.º Yannick Dalmas (França - Larrousse-Camels) a 2 v.; 14.º Philippe Alliot (França - Larrousse-Camels), a 2 v.; 15.º Pier Luigi Martini (Itália - Minardi-Ford), a 2 v.; 16.º Julian Bailey (Inglaterra-Tyrrell-Ford), a 2 v.; 17.º Michele Alboreto (Itália - Ferrari), a 3 v.; 18.º René Arnoux (França - Ligier), a 3 v.; 19.º Nicola Larini (Itália - Osella). Após a prova inglesa, a classificação geral de pilotos é a seguinte: 1.º Alain Prost (França), 54 pontos; 2.º Ayrton Senna (Brasil), 48; 3.º Gerhard Berger (Áustria), 21; 4.º Nelson Piquet (Brasil), 15; 5.º Michele Alboreto (Itália)

13; 6.º Thierry Boutsen (Bélgica), 11; 7.º Derek Warwick (Inglaterra), 9; 8.º Nigel Mansell (Inglaterra) e Alessandro Nannini (Itália) 6; 10.º Jonathan Palmer (Inglaterra), 5; 11.º Andrea de Cesaris (Itália) e Maurício Gugelmin (Brasil), 3; 12.º Ivan Capelli (Itália), 2; 13.ºs Eddie Cheever (EUA), Nickajima (Japão) e Pierluigi Martini (Itália), 1.

Construtores; 1.º McLaren-Honda, 102 pontos; 2.º Ferrari, 34; 3.º Benetton-Ford, 17; 4.º Lotus-Honda, 16; 5.º Arrows-Megatron BMW, 10; 6.º Williams-Judd, 7; 7.ºs Tyrrell-Ford e March-Judd, 5; 9.º Rial-Ford, 3; 10.º Minardi-Ford, 1.



Vai desfazer-se esta equipa de futebol feminino do Carcavelos?

Futebol feminino pode acabar

Quem ajuda o Carcavelos?

Está em sério risco de travagem de vida uma das melhores formações portuguesas praticantes de futebol feminino: a representação do Grupo Sportivo de Carcavelos, que, a poucos dias de inscrição nas diversas provas oficiais, ainda não tem patrocinador para as suas camisol.

São os próprios dirigentes da colectividade que solicitam ao «DL» uma «forcinha», na divulgação da sua situação: uma colectividade que há sete épocas se enlaçou na tal «aventura» do futebol feminino, que festejou a cinco de Março os seus 67 anos de vida, que muito tem dignificado o desporto nacional (desde a vitória na I Volta a Portugal em bicicleta até aos sucessivos êxitos do halterofilista olímpico Raul Dinis), que ainda em 1987 conquistou o título distrital lisboeta (precisamente em futebol feminino), que tem dedicado ao jogo-rei a melhor atenção (posse escolas de iniciados e alarga a actividade até ao bloco de veteranos), que possui secções de halterofilismo, ginástica, atletismo, campismo e caravanismo, tem o futuro do «onze» de meninas muito incerto.

A turma feminina de futebol é treinada por Mário Romeo, técnico de nacionalidade italiana, possuidor dos cursos de Educação Física e de treinador de futebol, para além de ser monitor de árbitros. Criou (e dirigiu) durante vários anos a Escola de Jogadores do Desportivo de Moçambique, chegando a ter 132 alunos. Durante cerca de três dezenas de anos esteve presente no futebol moçambicano: como jogador (de 1949 a 1961), como treinador de iniciados, juniores e seniores a partir dessa data e até há cerca de oito temporadas.

Por seu lado, a equipa feminina de futebol do Grupo Sportivo de Carcavelos participou pela 7.ª vez no campeonato lisboeta, terminando a prova em 2.º lugar e a um escasso ponto da turma vencedora (Terras da Costa). Aliás, a turma (presentemente com atletas de idade compreendida entre os 13 e os 23 anos) conquistou três primeiros lugares, um segundo e três ter-

ceiros nos campeonatos lisboetas, com seis intervenções na Taça Nacional. Um «palmarés» bonito, que pode esfumar-se se não aparecer uma empresa, uma firma, uma entidade capaz de estender a mão e ajudar as raparigas do Carcavelos a continuarem praticando desporto de que mais gostam. Conta-nos o director do Departamento de Futebol Feminino da colectividade (Jaime Viana Nunes) que nem será preciso muito dinheiro: «um orçamento elaborado para as diversas fases de actuação indica 247 contos para o Campeonato Distrital, 177 para a 1.ª fase da Taça Nacional e 326 para a etapa decisiva desse torneio». Sintetizando: 750 contos chegariam para o Grupo Sportivo de Carcavelos prosseguir praticando futebol feminino: e, ao mesmo tempo, para um punhado de raparigas continuarem felizes numa actividade que está crescendo por aí fora e não pode baixar bandeira numa zona onde o próprio turismo é altamente incrementado pelo símbolo desportivo de Carcavelos.

Portimonense: orçamento de 200 mil contos

Vida nova para um grande símbolo algarvio: «o Portimonense pretende manter a base do seu 'plantel', reforçá-lo com alguns elementos nos vários sectores, apostando sobretudo em jovens de reconhecido valor», afirmou o presidente Manuel João durante a assembleia geral do clube que reuniu cerca de meio milhar de associados.

Os únicos reforços que figuram já como certos são o guardião Zé Figueiredo e o defesa Chico Zé (ambos do Rio Ave) a quem se juntarão o médio Oliva e o dianteiro holandês Floris (que militavam no Olhanense) bem como o ponta de lança António Luís, que esta época representou a Académica de Coimbra. No ponto de vista de Manuel João, o jogador Skoda permanecerá ao serviço do Portimonense na próxima época, na sequência de um acordo verbal estabelecido por ambas as partes, apesar do interesse manifestado pelo Sporting que (porém) não encetou ainda qualquer contacto com os dirigentes do clube algarvio.

O jovem Rui Manuel, que firmou contrato com o FC Porto (por três épocas) deverá ser emprestado ao Portimonense por um ano, conforme promessa do presidente Pinto da Costa, enquanto o benfiquista Augusto regressará ao Algarve aos «palv-negros» por cedência temporária do clube da Luz, o mesmo sucedendo com o belga Cadonin, que se encontrava na Académica a título de empréstimo pelo Sporting.

Relativamente a saídas, estão já assentes as de César Brito e Forbs, os quais regressarão aos seus clubes (Benfica e Sporting, respectivamente) bem como o guarda-redes Mendes e Peres e o defesa Teixeira. O primeiro decidiu transferir-se para um clube momentaneamente da 2.ª divisão (o Varzim) e os restantes não chegaram a acordo no aspecto financeiro para renovação dos contratos, devendo Peres ingressar no V. Guimarães enquanto Teixeira assinou já um compromisso (válido por dois anos) com o Louletano, na sua próxima época aposta na subida ao escalão máximo.

O orçamento do Portimonense para a próxima época deverá ascender a 200 mil contos, com todas as despesas inerentes ao futebol profissional constituindo preocupação fundamental dos seus responsáveis «não se cometerem as verdadeiras loucuras de clubes a oferecerem a atletas vencimentos na ordem de mil e tal contos mensais», sublinhou Manuel João, acrescentando que o seu clube para poder assumir os compromissos, não pode competir com verbas dessa natureza.

No comando técnico do Portimonense mantém-se Manuel Cajuda que renovou o contrato por mais uma época, o mesmo sucedendo com os seus adjuntos (César Machado, Humberto Gomes e o preparador físico prof. Marcelus de Almeida) aos quais se associará, a partir de agora, Barão, que deste modo colocou termo à sua carreira como atleta.

Abecasis visitou o Benfica

Cidade Desportiva: salto para a realidade

Acompanhado do dr. Vítor Gonçalves (vereador do Pelouro de Desporto e Turismo) o eng.º Krus Abecasis visitou o complexo desportivo do Sport Lisboa e Benfica, para se inteirar do projecto que visa a construção da Cidade Desportiva e participar numa reunião de trabalho com os dirigentes do grande Clube da Luz.

O líder da edilidade lisboeta foi recebido por João Santos e pelos seus companheiros do executivo Miguel Magalhães, José Gomes Machado, Vítor Vasques, Alcino António, Moura Diniz, António Casquinha, Mário de Oliveira, Lima Bastos, Artur Monteiro e Cavaleiro Madeira (que integra a comissão de urbanização).

João Santos finalizou a sua intervenção prometendo «toda a colaboração à CML para que a cidade seja enriquecida, pois queremos ser um clube de formação de jovens».

Por seu lado Krus Abecasis historiou os contactos tidos em tempo oportuno com dirigentes do Sporting e do Benfica sobre o destino dos terrenos cedidos no tempo de França Borges e assegura total apoio para que ambas as colectividades possam construir as suas cidades desportivas. «Na Câmara não tenho dinheiro para dar mas uma capacidade muito grande na minha mão direita para arranjar milhões com a minha

assinatura. A urbanização cobrirá as despesas de construção e se não aceitarmos este facto, será desbaratar os bens da cidade», referiu o presidente da autarquia lisboeta.

A finalizar esta promessa: «desde já autorizo as edificações para o Centro de Formação Desportiva, com instalações hoteleiras e tudo o que lhe está anexo. A zona destinada à piscina olímpica, em termos camarários, será concedida ao Benfica que se encarregará da sua manutenção».

Museu entrará nos guias turísticos

A visita dos autarcas (Nuno Abecasis e Vítor Gonçalves) caracterizou-se pela receptividade e compreensão perante as questões colocadas pelos dirigentes benfiquistas, e não tardará que arranquem as grandes iniciativas que visam a construção da piscina olímpica, Edifício Benfica, campo polivalente de piso sintético, zonas verdes, zona de urbanização e outras.

Respondendo a um questionário colocado pelo dr. Miguel Magalhães diria o vereador Vítor Gonçalves: «o Museu do Benfica irá fazer parte dos guias turísticos da cidade, tal como aconteceu com o do Barcelona que é um dos mais visitados da capital da Catalunha».

Benfica: mais um salto em frente.

A um pequeno passo

Mortimore no Restelo rende Marinho Peres

Quase, quase: o nosso bem conhecido Mortimore deve ser o sucessor de Marinho Peres no comando técnico do futebol benfiquista, após voluntária abdicação do treinador brasileiro, alegando motivos de ordem pessoal como é (por exemplo) o caso da doença de sua mulher. Esta manhã, em entrevista directa feita pelo jornalista João Paulo Dinis (Antena Um) a John Mortimore, o britânico confirmou (de sua terra) que já teve dois contactos com dirigentes «azuis» e que ainda esta semana vai encontrar-se com o presidente benfiquista Mário Rosa Freire para acerto de «pequenos pormenores, porque nas linhas gerais creio que tudo está definido». Mortimore acrescentou que tem estado a par do andamento do futebol português («especialmente através de amigos comuns») e que ainda ontem, já para se aclimatar, almoçou sardinhas assadas com um amigo (António Mendes, da TAP em Londres). Portanto, solução à vista para o futebol resteliano, que não perdeu tempo em encontrar chefe.

João Alves na Amadora

A direcção do Clube de Futebol Estrela da Amadora promove hoje (18 e 30, na sala Girasol do Hotel Altis) uma conferência de imprensa para apre-

sentar o programa de futebol sénior, as aquisições e reestruturações que vão tocar o Departamento e, simultaneamente, falar do momento eleitoral da colectividade.

Entretanto, sabe-se já que o treinador será João Alves, que conduziu o Leixões à 1.ª Divisão do futebol nacional. Virá consigo o adjunto Acácio, ficando Matine como ajudante de campo e o professor Gouveia entregue à preparação física dos atletas.

Madeira: União quer brasileiros

O Clube de Futebol União (da Madeira) da 2.ª divisão nacional de futebol, assegurou a contratação de cinco jogadores brasileiros: Jairo (ex-Rio Ave), Renato (ex-Cabo Frio), Marcelo (ex-Bangu), Rogério (ex-Louletano) e Rocha (ex-Londrina) são os novos reforços do clube, contratados no Brasil pelo presidente do União (Jaime Ramos) e pelo treinador Rui Mânico.

De acordo com os responsáveis «azuis e amarelos» o «plantel» do clube, na próxima época, terá 22 jogadores, sendo aguardada apenas a chegada ao Funchal de um ponta de lança nigeriano indicado pelo seu compatriota (e jogador do clube) Sylvanus. Jacinto João (ex-

Leixões) e Pimenta (ex-Rio Ave), ambos guarda-redes, e Leonardo (ex-Farense) são três reforços já anunciados pelo clube madeirense e contratados no País.

De acordo com a direcção do clube, o presidente e treinador do União permanecem no Brasil até resolverem questões relacionadas com a documentação necessária para a legalização da dupla nacionalidade dos novos recrutas brasileiros.

O clube de Futebol União retoma os trabalhos de preparação da nova época a 25 do corrente, tendo sido já anunciado que a subida de divisão constitui o principal objectivo da colectividade.

Brasil e Argentina empatam

A Argentina (actual campeão do mundo) e Brasil (três vezes campeão mundial) empataram sem golos num encontro do torneio Taça de Ouro disputado em Melbourne (Austrália).

Apesar do empate, o Brasil lidera o torneio (com três pontos em dois jogos) enquanto a Austrália e a Argentina têm dois pontos e a Arábia Saudita um.

Os próximos encontros que irão decidir os finalistas são: Argentina-Austrália e Brasil-Arábia Saudita. A final está marcada para domingo.

Ademir: em que ficamos?

O futebolista brasileiro Ademir confirmou que recebeu uma indenização do Benfica para a sua transferência do Vitória de Guimarães para a Luz. As declarações do jogador foram feitas à Rádio Renascença no dia da final da «Taça de Portugal» e sábado reproduzidas porque o atleta afirmou não se recordar de tudo quanto havia dito. Para Ademir «a palavra vale mais que o dinheiro» e, ainda segundo o jogador, foi o «Benfica quem falou primeiro», tendo-se registado um acordo através do seu procurador. No mesmo programa, António Mendes (do Departamento de Futebol do Guimarães) confirmou que, entre o Guimarães e o FC Porto, havia «um acordo», existindo poucas possibilidades de Ademir ingressar no Benfica. Como terminará este romance?

Laurent Fignon multado por desrespeito a fotógrafo

O ciclista francês Laurent Fignon (vencedor da Volta à França em 1983 e 1984) foi ontem multado por ter atirado uma garrafa de água de plástico contra um fotógrafo durante a 8.ª etapa do «tour». Os organizadores informaram que a multa, de 1 000 francos franceses (cerca de 24 mil escudos), foi aplicada por Fignon ter atirado intencionalmente a garrafa contra o fotógrafo, que seguia numa motocicleta. Fignon, que se encontra a mais de 3 minutos do «lider», estava a ser assistido por um médico da prova, que lhe ligava um joelho, quando foi rodeado por uma série de motociclistas. Irritado por esse facto, Fignon agarrou na garrafa de água e atirou-a contra o fotógrafo.

Altobelli assina pela «Juve»

O veterano Alessandro Altobelli, que se retirou da selecção transalpina após o campeonato da Europa, assinou um contrato com a Juventus, após 11 anos ao serviço do Inter de Milão. Altobelli, com 61 internacionalizações, assinou um contrato válido por um ano, com opção por mais outro, revelaram os dirigentes da Juventus. A transferência de Altobelli (32 anos), surge na sequência da insatisfação do jogador desde há vários meses, quando começou a ser frequentemente substituído nos jogos do Inter.

TOTOBOLA

O TREZE

Malmo-Hannover	1
Slavia Sofia-Aarau	1
Banik Ostrava-Oergryte	1
Vejle - FC Viena	1
Ruda Cheb-Tatabanya	1
Norrköping-Young Boys	2
Kaiserslautern-Lucerna	1
Carl Zeiss-FC Tirol	1
Rad Belgrado-Aarhus	1
Pogon-Oester	1
Karlsruher-MTK Budapeste	X
Magdeburgo-Odense	1
B. Uerdingen-Alkmaar	1

TOTOLOTO

2, 8, 13, 20, 44 e 45 + 3

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 29/88
17 Julho 88

Nantes-Mónaco	2
Metz - Paris S.G.	X
Matra Racing-Toulouse	1
Nice-St. Etienne	2
Marselha-Montpellier	1
Estrasburgo-Sochaux	X
Laval-Lille	2
Karl Marx-Hannover	2
Aarau-Slavia Sofia	X
Norrköping-Dunajska	1
Lucerna-Kaiserslautern	2
Vojvodina-Karlsruhe	1
Alkmaar-B. Uerdingen	2

BELENENSES APOIA MOTORISMO

No Entroncamento, efectuou-se a 5.ª prova pontuável do «Troféu de Perícias Castrol Uniroyal», organizado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» com o apoio do Clube Amador de Desportos daquela localidade.

A competição teve grande participação de concorrentes, que deixaram uma bela imagem da prática do desporto motorizado, o que tem ampliado a sua divulgação junto das massas populares. Inclusive, já se verifica a concorrência do elemento feminino que procura discutir com o naipe masculino o melhor lote de prémios.

E, ainda que o tempo tenha estado muito inseguro, no dia da prova o sol foi ótimo aliado, facilitando aos volantes a possibilidade de melhor luta, com as classificações finais assim ordenadas, no troféu reservado a minis: 1.º António Alexandre (1.º P/Uniroyal); 2.º Jorge Antunes; 3.º Vítor Viçoso; 4.º Genestal Ferreira; 5.º José A. Henriques; 6.º Ventura Amaro; 7.º Vítor Lino; 8.º Manuel Marques (2.º P/Uniroyal); 9.º João Martins (3.º); 10.º Virgílio Martins (4.º); 11.º José Vinagre (5.º); 12.º José Coelho do Vale (6.º); 13.º Acácio Pinheiro (7.º); 14.º Luís Tavares (8.º); 15.º António João Silva (9.º); 16.º Júlio Lobo (10.º); 17.º José Caldeira (11.º); 18.º Vítor Eusebio; 19.º Rui Paulo Sá; 20.º Luís Viegas e 21.º José Charneca. Prémio «Preparador»: Luís Henriques (Lisboa); sócio CF «Os Belenenses»: Virgílio Martins (Almada).

Troféu reservado a viaturas não «Minis»: 1.º José M. Con-

ceição/Sprite, (1.º Agrup. B — NSU Protótipo); 2.º José M. Cavaco (1.º Agrup. A — Honda Protótipo); 3.º José A. Henriques/Sprite (2.º Agrup. A — Renault 5 Prot.); 4.º Raul Proença (3.º Agrup. A — Ford Leser); 5.º JA Gomes (2.º Agrup. B — Datsun 1200); 6.º Armindo José (3.º Agrup. B — VW Protótipo); 7.º Arlindo Matos (4.º Agrup. A — Renault 5); 8.º José Carlos Freitas (5.º Agrup. A — Renault 12); 9.º Pedro Catrocho/Sprite (6.º Agrup. A — Renault 5 Prot.); 10.º Victor Manuel Covão (7.º Agrup. A — Citroen AX); 11.º Zulmira Torcato (8.º Agrup. A — Ford Leser); 12.º José A. Silva/Sprite (4.º Agrup. B — Hilman Protótipo); 13.º José Mota (5.º Agrup. B — Hilman Protótipo); 14.º Esmeralda Silva (6.º Agrup. B — Datsun 1200); 15.º António Melo (9.º Agrup. A — Renault 5) e 16.º Raul Proença (7.º Agrup. B — Fiat). Taça Renault Portuguesa: 1.º José A. Henriques (Renault 5 Prot.); 2.º Arlindo Matos (Renault 5); 3.º José C. Freitas (Renault 12 Prot.); 4.º Pedro Catrocho (Renault 5 Prot.); 5.º António Melo (Renault 5); Senhoras: 1.ª Zulmira Torcato (Ford Leser) e 2.ª Esmeralda Silva (Datsun 1200).

Classificação após cinco provas contando para o Troféu Castrol/Uniroyal, no tocante a «minis»: 1.º Jorge Antunes (Coimbra), 33 pontos; 2.º Fernando de Freitas (Porto), 22; 3.º Vítor Viçoso (Olhalvo), 17; 4.º António Alexandre (Abrantes), 15; 5.º Genestal Ferreira (Setúbal), 14; 6.º Ventura Amaro (Torres Vedras), 9; 7.º Paulo Dias (Cacém), 6; 8.º Vítor Li-

no (Setúbal), 3; 9.º José G. Fael (Covilhã), 3; 10.º José A. Henriques (Sacavém), 2; e 11.º Vidigal Costa (Sertão), 1. Promoção Uniroyal: 1.º António Alexandre (Abrantes), 98 pontos; 2.º José Vinagre (Loures), 78; 3.º Manuel Marques (Vila Nova de Poiares), 72; 4.º Virgílio Martins (Almada), 70; 5.º João Martins (Almada), 61; 6.º Júlio Lobo (Alpiarça), 54; 7.º Armando Rocha (Barreiro), 40; 8.º José Caldeira (Crato), 37; 9.º Acácio Pinheiro (Mira d'Aire), 32; e 10.º Vidigal Costa (Sertão), 18. Taça Renault Portuguesa: 1.º José A. Henriques (Sacavém), 75 pontos; 2.º Pedro Catrocho (Loures), 55; 3.º João Romão (Lisboa), 49; 4.º José M. Conceição (Loures), 26; 5.º Arlindo Matos (Portalegre), 23; 6.º José Luís Jaleco (Mafra), 13; 7.º João Ribeiro (Lisboa), 12; 8.º José Carlos Freitas (Entroncamento), 12; 9.º Artur Ferreira (Lisboa), 10; e 10.º António Melo (Entroncamento), 10. Prémio Tintas Sodulax: 1.º José Manuel Conceição, 5 vitórias; 2.ºs, Fernando de Freitas e Jorge Antunes, 2; e 4.º, António Alexandre, 1.

Prémio Citroën: José Manuel Conceição. Prémio Preparador: 1.º Nilo Viçoso, 11 pontos; 2.º António Pimenta, 8; 3.º Vítor Viçoso, 5; 4.º Luís Henriques, 4; 5.º Ventura Amaro, 2. Diesel: João Romão (Renalt D). Troféu reservado a viaturas não «Minis»: 1.º José M. Conceição (Sprite NSU), 45 pontos; 2.º José Mota (Hilman Prot.), 16; 3.º José M. Cavaco (Honda Prot.), 14; 4.º José A. Henriques (Renault 5 Prot.), 12; 5.º José A. Silva (Hilman Prot.),

12; 6.º Jorge Salvado (Peugeot 104), 9; 7.º António Alexandre (Fiat Uno T), 4; 8.º Raul Proença (Ford Leser), 3; 9.º Jorge Antunes (Ford Cosworth), 3; 10.º J. A. Gomes Silva (Datsun 1200), 2; 11.º Artur Ferreira (Fiat Uno T), 2; 12.º Luís Gonçalves (Ford RS 2000), 1; 13.º António Mata (Toyota), 1; 14.º Armindo José (VW Prot.), 1.

Classificações no agrupamento A (viaturas de tracção à frente): 1.º José A. Henriques (Renault 5), 87 pontos; 2.º Pedro Catrocho (Renault 5), 62; 3.º João Romão (Renault 5) 58; 4.º José M. Cavaco (Honda Prot.), 58; 5.º Artur Ferreira (Fiat Uno T), 46; 6.º Jorge Salvado (Peugeot 104), 40; 7.º Raul Proença (Ford Leser), 30; 8.º José Luís Jaleco (Renault 11), 15; 9.º Joaquim Pais (Fiat Uno), 15; 10.º Arlindo Matos (Renault 5), 15.

Agrupamento B: 1.º José M. Conceição (NSU Prot.). 100 pontos; 2.º José Mota (Hilman Prot.) 82; 3.º José A. Silva (Hilman Prot.) 68; 4.º J.A. Gomes (Datsun 1200) 48; 5.º Esmeralda Gomes (Datsun 1200) 27; 6.º Armindo José (VW Protótipo) 16; 7.º Jorge Antunes (Ford Cosworth) 16; 8.º António Mata (Toyota) 15; 9.º Luís Gonçalves (Ford RS 2000) 15; 10.º Joaquim Santos (Ford RS 2000) 14. Senhoras: 1.ª Esmeralda Gomes (Datsun 1200); 2.ª Zulmira Torcato (Ford Leser). Próximas provas a contar para o troféu: dia 23 — Slalom de Mafra; dia 13 de Agosto — pericia da Arruda dos Vinhos; dia 3 de Setembro — pericia do Crato.

Festa do andebol juvenil

Oito selecções regionais disputam a «Sport Goofy»

Em Conferência de Imprensa que teve lugar no Clube dos Empresários (Lisboa) a Walt Disney Portuguesa apresentou aquela que promete ser «a grande festa do andebol juvenil».

Com efeito, aquela organização, (com a colaboração da Federação Portuguesa de Andebol) leva a efeito, entre os próximos dias 14 e 17, a edição da «Taça Sport Goofy» de andebol, na categoria de iniciais masculinos.

Considerada já como uma competição fortemente enraizada no calendário desportivo nacional, a «Taça Sport Goofy» volta a ter lugar no «court» central do Estádio Nacional, (Jamor) e a sua entusiástica e crescente adesão por parte da juventude cifra-se, este ano, na presença de cerca de 140 jovens atletas, em representação de oito Associações Distritais: Aveiro, Beja, Coimbra, Lisboa, Madeira, Porto, Braga e Setúbal.

Os números atestam bem o êxito desta iniciativa e é com satisfação que se pode constatar que este torneio movimentará uma apreciável quantidade de miúdos, tendo em vista a descoberta de novos valores.

Para se atingir esta fase realizaram-se 36 jogos com a participação de 19 selecções, representativas de Viana do Castelo, Porto, Braga, Vila Real, Guarda, Aveiro, Aço-

res, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Lisboa, Leiria, Portalegre, Setúbal, Madeira, Évora, Beja, Faro e Santarém, movimentando um total de três centenas e meia de jovens.

Na Conferência de Imprensa, o presidente federativo Luís Santos salientou o importante papel que a Walt Disney Portuguesa tem desempenhado no escalão etário de iniciais em andebol, promovendo competições em todo o continente e nas Regiões Autónomas e também distinguindo com figuras populares («Goofy», «Clarabela», «Mickey») o andebol juvenil masculino, feminino e a arbitragem nacional. Nas suas palavras, Luís Santos englobou o agradecimento do andebol ao dr. Lazlo Hubay (director da Walt Disney Portuguesa) que, à frente de um bom cortejo de patrocinadores, tem apoiado uma modalidade desportiva em franco progresso.

Conhece-se já a constituição de sete das selecções regionais de iniciados que vão disputar a «Taça Sport Goofy». Beja apresenta os seguintes jogadores: António Palhete, Diogo Nascimento, Carlos Guerreiro, Sérgio Palhete, João Baião, Rui Vaz, João Barrocas, Daniel Tainha, Paulo Morais, José Lima, Pedro Sanches, José Lebre, Fernando Palma e Luís Candeias. Dirigente: Hélder Pereira.

Técnico: prof.ª Bexiga Fialho.

Jogadores representantes de Braga: Hugo Mota, Sérgio Morgado, Paulo Oliveira, José Vieira, José Dias, Paulo Fiusa, Luís Valente, Miguel Fernandes, Álvaro Martins, Rui Almeida, Pedro Pereira, Luís Santos, Rui Sousa e Armando Gonçalves. Directores: Henrique Torrinha, Rui Pereira e João Ferreira. Treinador: Manuel Marinho.

Coimbra: Ricardo Simões, André Castanheira, Ricardo Santos, António de Jesus, Nuno Sereis, Marco de Oliveira, Marcos Alves, Luís Santos, Bruno Rodrigues, Vítor Nunes e Pedro Teixeira. Treinadores: Joaquim Tavares de Carvalho e Vítor Lemos. Director: João Borges.

Lisboa: Júlio Pires, Nuno Caldeira, Daniel Rente, Nuno Amaral, Joel Arrais, Nuno Francisco, José Jesus, Aquilino Sanona, Pedro Santos, Carlos Galambas, Lúcio Correia, Ricardo Ribeiro, Pedro Apolónio e Rui Xavier. Dirigente: dr. João Carneiro. Treinadores: Pedro Cacho e Frederico Santos. Director técnico: Pedro Espeçada.

Madeira: Marco Sousa, Rui Caldeira, Pedro Pita, Nuno Jesus, Marco Fernandes, Roberto Pestana, Manuel Oliveira, Ricardo Camacho, Marco Bacanham, António Castro, Paulo Araújo, Renato Silva e António Zarco. Dirigente:

Jorge Nóbrega. Treinador: Miguel Cunha. Director técnico: João Santos.

Porto: José Felgueiras, Alcindo Baptista, Augusto Silveira, Pedro Cunha, Miguel Ângelo, Sandro Ferreira, Gabriel Branco, Eduardo Filipe, Ricardo Chorão, Jorge Costa, José Miguel, Sérgio Fernandes e Eduardo Morais. Dirigente: José Santos. Técnicos: António Canelas e Alípio Baptista.

Atletas setubalenses: Carlos Silva, João Camalhão, Jaime Mendes, Luís Pereira, Pedro Almeida, Paulo Cravina, Alexandre Caseiro, Paulo José, Henrique Leal, Nuno Nóbrega, Hélio Martins, Rogério Brandão, Bruno Silva e Ricardo Viana.

A Federação Portuguesa de Andebol indicou como Comissão Técnica, responsável pela competição, o professor Carlos Garcia, António Salvador e Henrique Silva, enquanto o dr. José Cardoso Matos e João Dias representam a Walt Disney Portuguesa na prova que terá árbitros do Porto (Dário Barros e José Correia), Leiria (Fernando Humberto e



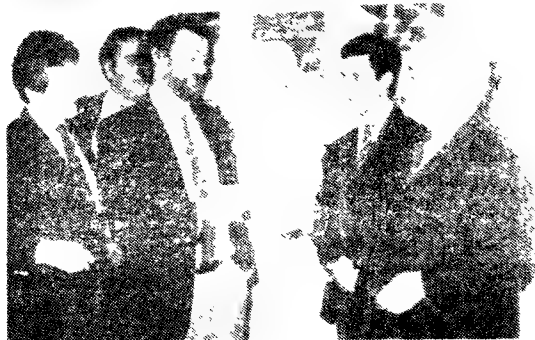
© The Walt Disney Company

Manuel Baptista) e Lisboa (Manuel Mendes, José Jorge, Barata Aires, Maia Fanha, Domingos Evangel e Fernando Carvalho). Responsável pelo Departamento Fernando Silva.

O calendário de jogos de abertura (dia 14), a partir das 16 horas indica: Setúbal-Aveiro, Lisboa-Coimbra, Madeira Porto e Braga-Beja. Haverá lembranças para todos os participantes, taças e medalhas para as quatro melhores equipas e prémios especiais para o melhor marcador, melhor guarda-redes e para a formação como superior conduta desportiva.

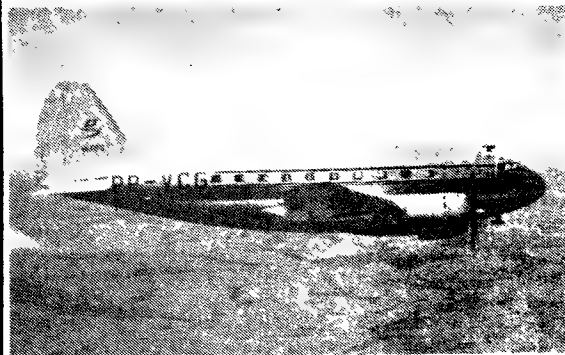
Steffi Graf: cem contos por minuto

A alemã-federal Steffi Graf, vencedora do «open» de França e de Wimbledon, ganhou 30 mil dólares, mais de 4200 contos, em apenas 44 minutos ao derrotar a búlgara Manuela Maleeva na final do torneio de Osaka, pelos parciais de 6-0 e 6-0.



FCB premiada por Publicidade Exterior

Tomé de Barros Queiroz, administrador da Red, Placa, Autódromo e Centeco, felicita Jorge Marques, director-geral da FCB, pela conquista do prémio concedido pelas empresas primeiramente designadas à agência que mais investiu em publicidade exterior no 2.º semestre de 1987. Este prémio constituído por duas viagens a Paris é entregue às agências a que for atribuído, sendo o próximo, referente ao primeiro semestre do corrente ano, entregue em Setembro de 1988.



Varig e os 35 anos da linha Rio-Buenos Aires

O ano de 1988 marca um importante evento na vida da VARIG e da própria aviação comercial brasileira: o 35.º aniversário da linha para Buenos Aires. O primeiro voo foi realizado no dia 30 de Junho de 1953, operado por um avião Curtiss Commander. Era um serviço com três frequências semanais, ligando o Rio de Janeiro a Buenos Aires, com escalas em São Paulo, Porto Alegre e Montevideo. Com a velocidade média de 300 km/h e uma configuração de 38 lugares, o Curtiss Commander fazia esse voo em aproximadamente 7 horas e 10 minutos. Um DC-10/30, por exemplo, com capacidade para transportar mais de 250 passageiros, voando a uma velocidade média de 900 km/h, cobre esse percurso directo em menos de três horas.

Considerada como "um novo vínculo de união e de aproximação entre aquelas duas nações amigas", a inauguração desta linha teve grande repercussão, tanto no Brasil, quanto na Argentina. Hoje, operando com os mais modernos jactos, a VARIG e a CRUZEIRO oferecem 28 frequências semanais para Buenos Aires, com voos partindo do Rio, São Paulo, Porto Alegre e Foz de Iguaçu.



Cosméticos Solar Lancaster

Os Cosméticos Solar da Lancaster são o ideal para um bronzamento perfeito e incluem produtos para tratamento básico intensivo e pós-solar que oferece a todos os tipos de pele o máximo de segurança e o bronzado óptimo.

Alitalia/Assembleia

Teve lugar em Roma a assembleia dos accionistas da Alitalia, presidida pelo dr. Umberto Nordio, que aprovou a relação do Conselho de Administração e o balanço do dia 31 de Dezembro de 1987, certificado pela Deloitte, Haskins and Jell. O saldo positivo do exercício 1987 da Alitalia foi de 66,9 bilhões de liras, com um aumento de 30% em relação ao ano de 1986, que foi de 51 bilhões de liras. No que diz respeito à aplicação do resultado do exercício de 1987, a assembleia aprovou a proposta do Conselho de Administração, que prevê corresponder aos accionistas um dividendo semelhante ao do exercício anterior, num total de 39,3 bilhões de liras.

Hotel Meridien Lisboa

Todas as 6.ªs-feiras ao jantar, grande «buffet» de especialidades de peixes e mariscos no restaurante do Meridien Lisboa, «La Brasserie des Amés». É a «Noite do Pescador» em «non-stop» no Verão, com música ao vivo. Até aos 12 anos o cliente paga 100\$00 por ano de idade; a partir daí o preço passa para 275\$00, com café incluído.

Planco Iberica

A Alitalia Iberica SA, «trading» do Grupo Pão de Açúcar a operar em Espanha há cerca de três meses, comercializando calçado de alta qualidade de fábricas inglesas e italianas, vai facturar cerca de 125 mil contos até ao fim do ano nesta linha de produtos. Sediada em Madrid, a Planco Iberica, para além de dispor já de uma rede de vendas com total cobertura do território espanhol, esteve presente na terceira edição da «Exposcalzados», certame que reuniu mais de 400 expositores, para apresentação das colecções de Outono/Inverno 88-89.

Salas de máquinas novas nos Casinos do Algarve

A inauguração da nova sala de máquinas do Casino de Vilamoura, feita especialmente para os Órgãos de Comunicação Social e a que se seguirão as dos Casinos do Alvor e de Monte Gordo, previstas oficialmente para meados de Julho, vem coroar a primeira fase de remodelações e investimentos que a SOINTAL - Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, SA - Proprietária dos Casinos do Algarve, está a realizar, e cujo montante se eleva, no curto prazo, a cerca de 45 mil contos.

Este investimento é feito enquanto não arranca a construção do novo Casino de Vilamoura, cuja entrada em funcionamento está prevista para 1990. De facto, o ano corrente ficará indelevelmente assinalado com o início da construção desta estrutura, inicialmente orçada em cerca de 800 mil contos, e cuja adjudicação deverá ser feita nos próximos dias. O novo casino vai ocupar uma área total coberta de 6500 metros quadrados e será erguido na zona dos hotéis Dom Pedro e Dom Pedro Marina, Atlantis e Vilamoura Marimotel. A sua zona de jogo disporá inicialmente de 450 máquinas automáticas, número que será elevado, mais tarde, para 800, e que permitirá jackpots 50 mil contos.

Dispondo de «stand» próprio, a Planco Iberica SA deu a conhecer uma vasta gama de calçado das suas representadas «Lancetti» e «Bata» (italianas) e «Saxone» (British Shoe Corporation).

BPSM-FIP/87

Por acordo celebrado com a Junta de Crédito Público, o Banco Pinto e Sotto Mayor vai assumir funções de agente pagador para os serviços relativos às Obrigações do Tesouro FIP/87, no que respeita ao pagamento de juros e amortizações, quer aos portadores dos cupões e de títulos, quer aos titulares dos certificados de dívida inscrita, com exclusão dos incorporados em fundos sob a administração directa da JCP, ou na posse do Estado. Ainda segundo os termos daquele acordo o Banco Pinto e Sotto Mayor assegurará a existência de locais de pagamento de juros e amortizações em todo o território do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, de forma a que tais pagamentos possam realizar-se, pelo menos, em todas as capitais de distrito e em sedes de concelho.

Algarve em Itália

A Itália, mormente a sua região Norte, constitui um dos mercados turísticos onde o Algarve vai efectuar uma acção promocional especial, procurando aumentar o fluxo turístico italiano para o Sul de Portugal. Assim, de Setembro a Dezembro deste ano vai ali ser lançada uma forte campanha promocional do turismo algarvio e deslocaram-se a Milão o presidente da Região de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco Guerreiro e a promotora responsável pelo mercado de Itália, Isabel Oliveira.



TAP entrega Troféus a Agências de Viagens e Carga

Atenta à importância das Agências de Viagens e Carga na sua actividade comercial, a TAP Air Portugal realizou no dia 30 de Junho, como habitualmente vem fazendo de há cinco anos, no Hotel Ritz em Lisboa, um Jantar, em que foram homenageados os Agentes de Passagens e Carga que mais se distinguiram em 1987, pela colaboração e volume de vendas desenvolvidas. No Jantar, presidido pelo dr. João de Lencastre, Presidente do Conselho de Gerência da TAP Air Portugal, quadros superiores desta Empresa, os Presidentes da APAVT, Agentes de Passagens e Carga, além de outras entidades ligadas ao Turismo e Representantes dos Órgãos de Comunicação Social. Na ocasião foram entre-

gues os Troféus «Top Ten» e «Top Five» aos representantes das Agências premiadas.

No «Top Ten» referente às «Passagens» foram distinguidas as Agências Abreu, top Tours, Wagons-Lits, RN-Tours, Europa, Turismo Cruzeiro, Star, Meliá, Wasteels-Expresso, e ACP Viagens, tendo recebido Menções Honrosas, a Sagres, Mundial Turismo e a Mundiviga. No «Top Five» referente a «Carga» foram distinguidas as Agências Germano Serrão Arnaud, Abreu, Nacional Transitórios, Star e Extra-Transports Internacionais, recebendo a Lassen-Transporte? a Menção Honrosa.

Comdisco Portugal Computadores é uma nova empresa informática

Realizou-se no dia 5 do corrente, pelas 18.30 horas, no Hotel Sheraton, em Lisboa, um encontro entre a Comunicação Social, individualidades especialmente convidadas e os responsáveis pela Comdisco Portugal Computadores, SA, que acaba de se instalar em Portugal, sob a direcção comercial do dr. Graciano Relógio. Após as boas-vindas, foi apresentado o sr. Michael Joseph, presidente da Comdisco C.º (Computer Discount Company) para a Europa, que se deslocou expressamente a Lisboa e que falou sobre as áreas de intervenção da sua empresa a nível mundial, isto é, como companhia financeira com incidência nos packagers de aluguer de produtos de alta tecnologia e de compra e venda de computadores bem como a sua importância nas vertentes de Economia e Finanças.

Seguiu-se o director comercial da Comdisco C.º na Europa, sr. Elliott Sainclair que se dirigiu aos jornalistas e convidados para salientar a importância que



a nova empresa pode ter para Portugal e sobre os resultados económico/financeiros da Comdisco, no Mundo e dos motivos que estimularam o início da actividade em Portugal passando a palavra ao dr. Graciano Relógio que, então mais detalhadamente, informa do como e do porquê da Comdisco no nosso país e quais as acções que espera desenvolver no mercado nacional. Foi depois servido um cocktail durante o qual os jornalistas presentes trocaram impressões com os vários elementos da nova empresa portuguesa.

Fundo EFTA concede três novos empréstimos a empresas portuguesas

A Comissão Directiva do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, reunida em Genebra, aprovou três novos empréstimos num total de 815 milhões de escudos (cerca de 5,7 milhões de dólares), dando assim continuidade ao apoio a vários sectores da economia nacional, mediante o financiamento a médio e longo prazo de projectos de investimento. Com 11 anos de existência e sob a gestão do Banco de Fomento Nacional, o Fundo EFTA tem prestado um contributo dinâmico para o desenvolvimento da indústria portuguesa, estando já acordado para a próxima década o prosseguimento das suas actividades.

O empréstimo mais avultado aprovado na reunião de Genebra totalizou 335,4 milhões de escudos e foi concedido à TIMAR (Culturas em Água), Ld.ª, com vista a financiar o projecto de um novo empreendimento no domínio da aquicultura: a instalação de um viveiro de robalo, dourada e camarão, e de uma unidade de engorda para as duas primeiras espécies. O investimento total envolvido ultrapassa os 500 milhões de escudos.

À CIN - Cooperação Industrial do Norte, SA uma das primeiras empresas portuguesas no domínio do fabrico de tintas, foi aprovado pelo Fundo EFTA um empréstimo de 250 milhões de escudos, destinado a permitir a ampliação das suas linhas de produção de tinta em pó, tinta de impressão e tintas de água. O terceiro empréstimo, este no valor de 230 milhões de

escudos, foi facultado a uma das maiores empresas portuguesas envolvidas na construção de maquinaria e equipamento agrícola, a qual pretende introduzir tecnologias mais avançadas e aumentar a sua capacidade de produção e exportação.

Incluindo os empréstimos aprovados na presente reunião, o Fundo concedeu, desde o momento em que deu início às suas actividades (1 de Fevereiro de 1977), mais de 500 empréstimos que totalizaram cerca de 30 mil milhões de escudos e proporcionaram a realização de investimentos da ordem dos 80 mil milhões de escudos. Estas operações apoiadas pelo Fundo permitiram a criação de cerca de 6000 novos postos de trabalho e a estabilização de 79 000 empregos já existentes. A Comissão analisou igualmente as actividades do Fundo no domínio da formação em gestão, de que beneficiaram já mais de 900 gestores e executivos portugueses, bem como a actividade creditícia por si desenvolvida durante o primeiro trimestre do seu décimo segundo exercício (1 de Fevereiro a 30 de Abril de 1988), no decurso do qual realizou operações de crédito no montante de 867,6 milhões de escudos. A reunião presidiu o sr. Ivan Stugu, director-geral adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega, contando-se ainda com a participação na mesma reunião do presidente da Comissão Executiva do Fundo EFTA, dr. João Salgueiro e do secretário-geral adjunto da EFTA, sr. Berndt Olof Johansson.

«Pravda» critica liberais checoslovacos

A «Pravda» acusa hoje os liberais checoslovacos de serem contra-revolucionários que se servem de táticas semelhantes às utilizadas durante a revolta da Hungria, há doze anos e que foi esmagada pela União Soviética.

Por outro lado, um oficial do Estado-Maior do Exército checoslovaco confirmou hoje que os comandantes soviéticos mantinham algumas das suas tropas na Checoslováquia contra a vontade das autoridades de Praga.

O tenente-coronel Frantisek Kudrna, secretário de Imprensa do Ministério da Defesa Nacional declarou esta manhã em Bratislava ao diário checoslovaco «Lud»: «O Ministério da Defesa Nacional espera que as tropas soviéticas retirem brevemente. O marechal soviético I. I. Yakubovsky, comandante chefe das Forças Armadas aliadas ainda não deu ordens para retirar.»

Posse do novo governador-geral de Moçambique

No Ministério do Ultramar tomou esta tarde posse do cargo de governador-geral de Moçambique, para que foi recentemente nomeado, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Ao acto presidiu o ministro do Ultramar, que afirmou em dado passo do seu discurso:

«Em Portugal a esmagadora maioria dos jovens tem resistido a todas as solicitações e continua a cumprir galhardamente a quota-parte que lhe cabe no esforço da Nação para a defesa da sua integridade. Não podemos, porém, por excesso de confiança, estar desatentos aos esforços dos nossos inimigos para prever as suas almas, lançando nelas o veneno da dúvida e da descrença.»

Em resposta, o empossado afirmou a certa altura

«Parece-me não restar outra via à nossa geração, já algumas vezes apelidada de traida, se não desempenhar as missões que a cada um venham a ser confiadas.»

Nova Constituição grega reduz os poderes do rei

Os poderes do rei Constantino exilado serão reduzidos e a Imprensa enfrenta restrições numa nova minuta de Constituição grega, que o primeiro-ministro George Papandopoulos tornou hoje pública.

Fontes geralmente fidedignas, que divulgaram detalhes da minuta antes da comunicação oficial, disseram que ela reduz, também, consideravelmente, o número de deputados.

O gabinete reuniu-se ontem em sessão durante mais de três horas para apreciar a minuta final e Papandopoulos insistiu em que todos os ministros assinassem o documento.

EFEMÉRIDES

1828 Em Portugal, D. Miguel é proclamado rei absoluto.

1882 Forças britânicas sufocam a revolta de Alexandria, no Egipto.

1904 Iniciam-se em Saint Louis (EUA) os segundos Jogos Olímpicos da era moderna.

1921 A Inglaterra estabelece tréguas com o «Sinn Gein (Parlamento irlandês).

1932 No Brasil, o Governo e o povo de S. Paulo pegam em armas, dando início à revolução constitucional, que viria a apressar as eleições e a promulgação da Constituição.

1954 Um golpe de Estado no Paraguai coloca no poder o general Alfredo Stroessner.

1960 Moisés Tschombe, primeiro-ministro do Katanga, proclama a independência do antigo Congo Belga.

1962 Morre o estadista norte-americano Owen Young.

1963 No Equador Ramon Castro Jinon desencadeia um golpe de Estado e assume o poder.

1971 As autoridades marroquinas anunciam a morte ou a captura de elementos que desencadearam um golpe de Estado contra o rei Hassan II.

1973 Um avião das Linhas Aéreas brasileiras despenha-se nos arredores de Paris, provocando mais de 120 mortos.

1974 Morre, em Estocolmo, o escritor sueco Per Lagerquist, prémio Nobel da Literatura de 1951.

1978 Em Espanha, um camião cisterna, carregado com combustível altamente inflamável, despista-se e explode perto do Parque de Campismo de Los Angeles, em Tarragona, matando mais de 180 pessoas.

1979 O Laboratório Espacial norte-americano «Skylab» entra na atmosfera terrestre, desintegrando-se ao cabo de seis anos (2.249 dias) em órbita.

1984 É inaugurado, em Lisboa, o primeiro Fórum das pequenas e médias empresas, com a presença de mais de 150 expositores.

- Portugal e a Jugoslávia assinam, em Lisboa, um acordo de três anos em matéria de comunicação social.

1985 A Câmara dos representantes decide, por 236 contra 185 votos, anular a emenda que impedia o apoio à guerrilha que luta contra o Governo de Angola.

1987 O Partido Trabalhista do primeiro-ministro australiano Bob Hawke vence as eleições gerais no país, conseguindo um terceiro mandato consecutivo à frente do Governo.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	15	13	0,0	Limpo
V. Castelo	14	13	0,0	Limpo
Vila Real	17	17	0,0	Limpo
Porto	13	13	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0,0	M. nub.
C. Branco	21	11	0,0	P. nub.
Portalegre	25	25	0,0	P. nub.
Lisboa	19	19	0,0	P. nub.
Evora	18	18	0,0	P. nub.
Beja	19	19	0,0	P. nub.
Faro	20	20	0,0	P. nub.
Sagres	19	19	0,0	P. nub.
P. Delgada	17	16	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 26, Faro 31, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

NA EUROPA

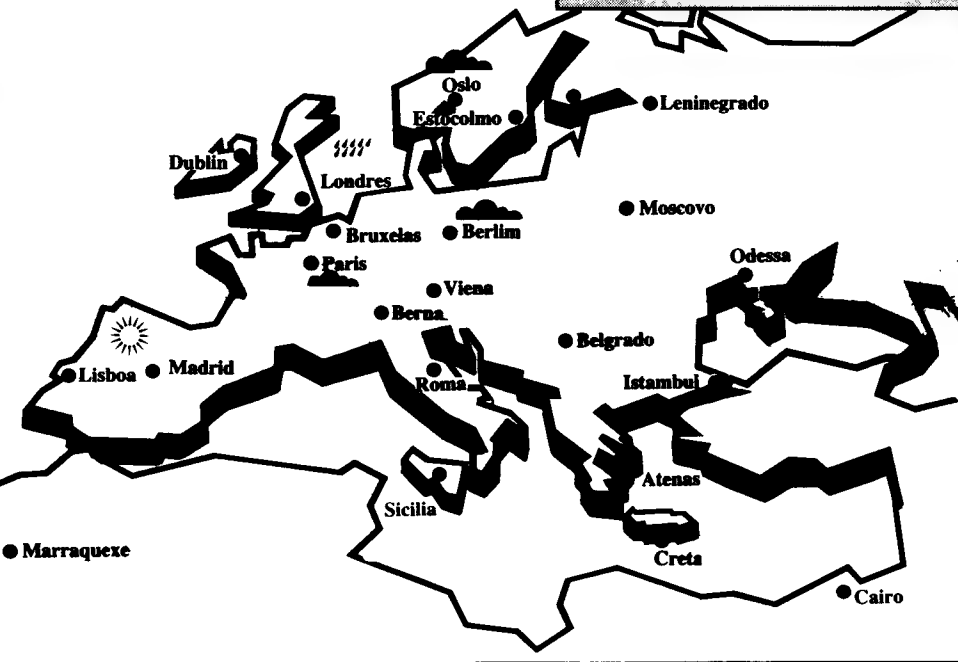
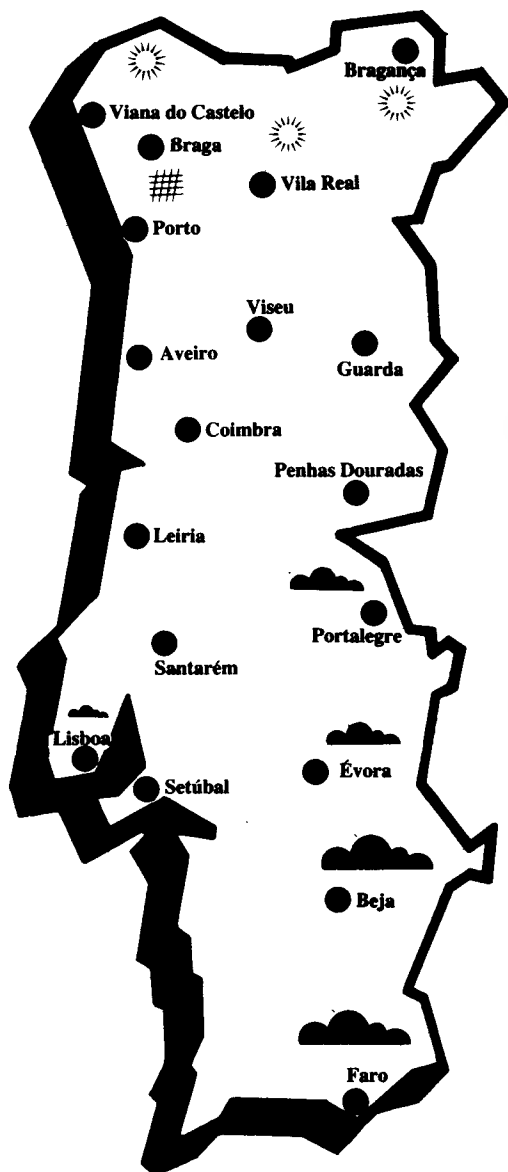
	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	18	17	Limpo
Londres	12	12	Pouco nub.
Paris	16	14	Muito nub.
Bruxelas	17	17	Muito nub.
Amesterdão	17	16	Chuva
Genebra	16	11	Limpo
Roma	22	19	Neblina
Oslo	17	15	Chuva
Copenhaga	18	17	Muito nub.
Estocolmo	18	16	Muito nub.
Berlim	17	15	Pouco nub.
Viena	17	11	Pouco nub.
Varsovia	16	9	Pouco nub.
Atenas	27	26	Pouco nub.
Moscovo	17	15	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	3	11	Nublado
Los Angeles	17	28	Nublado
Montreal	21	33	Nublado
Nova Deli	27	36	Nublado
Nova Iorque	21	31	Nublado
R. de Janeiro	17	23	Nublado
S. Francisco	11	24	Nublado
São Paulo	25	29	Nublado
Toquio	25	29	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de norte no litoral oeste durante a tarde. Nevoeiros e neblinas no litoral este pela madrugada. Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste com 2 metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste com 2 metros.

Açores:

Períodos de céu muito. Vento geralmente fraco.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de nordeste. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte com 1 a 2 metros. Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo e vento fraco soprando em regime de nortada moderado durante a tarde no litoral oeste. Neblinas ou nevoeiros locais pela madrugada.

DEPOIS

Continuação do tempo quente, céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde, no litoral a sul do Mondego. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do Cabo da Roca.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	12.30 3,4 m	05.54 1,5 m
		18.30 1,5 m
Amanhã	01.01 3,4 m	06.53 1,5 m
	13.33 3,5 m	19.30 1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Carlos do Carmo no Festival dos Capuchos

FADO LIGEIRO FOI AOS JERÓNIMOS

Rui Eduardo Paes

Foto: José Tavares

Fado nos Jerónimos? Seria a última coisa a esperar, mas aconteceu no sábado com Carlos do Carmo. E deu ocasião para que, instado o público a repetir o refrão de um dos velhos temas do cantor, este lhes pedisse para que não murmurassem, apesar «do respeito que é devido aos muitos séculos de História» representados pelo monumento. A medo, receando vinganças temporais, os pulmões abriram-se depois à celebração, mas na maior parte de gente que visivelmente nunca assistira a um espectáculo do género.

Programado no Festival dos Capuchos, que em cada ano se vem dedicando às áreas da música erudita, evidentemente que o espectáculo de Carlos do Carmo foi um momento de excepção, mas que não aconteceu por acaso. Muito dificilmente o artista pode ser catalogado entre os que professam o fado mais fado da nossa Lisboa: Carlos do Carmo representa, isso sim, a sua profissionalização e também a sua exportação para os gostos que circulam em estilos alheios e para os não-portugueses a quem este canto é apresentado como expressão portuguesa necessariamente a testemunhar a passagem por cá.

Carlos do Carmo é indubitavelmente bom naquilo que faz, mas essa não é a característica qualitativa suficiente para a rendição. Um espectáculo seu é in-

variavelmente igual a outro espectáculo seu, mas se tem consciência de que não era de surpresas que os muitos assistentes estavam à espera no Mosteiro dos Jerónimos, este prosador prefere sem hesitações o fado de ruela, o fado amador, o fado de tasca, que, se pode ser mais medíocre, tem a imensa vantagem de ser mais autêntico. Mais próximo disto, no sábado passado, só a guitarra portuguesa de António Chainho.

O trabalho que Carlos do Carmo assina é a decorrência óbvia de um «geito» inventado nas nossas casas de fado, aquelas que têm um espia à porta e quando se aproxima um grupo de turistas no princípio da rua dão o sinal para dentro, os músicos e a cantadeira entram em acção e uma série de figurantes compõem as mesas, e tudo é

muito belo, muito bem feito, muito óptimo... mas falta o que é essencial.

Falta o essencial

Em Carlos do Carmo falta o essencial. Canta muitíssimo bem, é um excelente profissional e tudo o mais, mas, não obstante as suas canções falarem de Lisboa, Lisboa falta no espírito das interpretações que protagoniza naquilo que tem de mais obscuramente real. Nos Jerónimos isso pareceu ainda mais acentuado, porque de facto não é o espaço próprio para este tipo de música. Como entender que uma expressão vivenciada nos cabarés, um pouco fora da lei, se encontre subitamente nos claustros de um monumento, sabendo-se inclusivamente que os monumentos são sempre edificadas pelo Poder e o fado tem com o Poder uma péssima relação, se é que tem alguma?

E há mais. Até aqui falámos de Carlos do Carmo aceitando a noção de que se trata de um fadista, mas nem isso é completa e responsável pela passagem de uma música urbana tradicional para uma música ligeira de consumo, desvirtuando por completo as características «ca-



Carlos do Carmo entre claustros: o fado que não é fado

nalhas» do fado. E, para não deixar dúvidas sobre o facto, canta a meio do seu repertório trechos específicos e indubitavelmente ligeiros, como o «Gracias a la vida», ou o «La reise a mille temps», ou o «Vale da música ligeira portuguesa a acompanhá-lo ao piano: Pedro Osório. Não gostaríamos de pensar que o seu nome foi incluído no Festival dos Capu-

chos devido à definição «ligeira» que Carlos do Carmo explica, mas parece-nos que em grau de aceitabilidade isso contribuiu em muito.

Ele é o mais famoso dos «fadistas» (depois de Amália, claro), o nome a citar necessariamente em qualquer conversa sobre o assunto. Enfim, Carlos do Carmo é um «must», e na ausência das suas indemen-

tíveis virtudes tendemos todos a esquecer o resto e que é afinal o que mais importa. Afinal, pergunto-me sem saber o que responder, o que aplaudiram tão entusiasticamente os «eruditos» presentes em Belém? Os poetas que canta? Os compositores? A sua voz? A estranha ideia de levar o fado (embora o fado na versão ligeira) aos Jerónimos?

Preliminares da música mimética

Jorge Lima Barreto

Hoje a música é plural. Novas tendências, linguagens, ideótipos, estilos, escolas, correntes, discursos. Estruturas e desvios que vão do experimental ao intermedia. Assim, as sistematizações musicais dogmáticas não interessam, interessa apenas a forma como são usadas. Todos os instrumentos acústicos têm uma morfologia estável. Ora os instrumentos electrónicos têm uma espectro-morfologia infinita. O material e o método são os meios e as técnicas musicais. Ao aceitarmos a classificação de música clássica temos de reconhecer a criação de vanguarda. O suporte de fixação da música pode não ser apenas o papel, outros media são veiculadores de mensagens para a interpretação. O intérprete pode preferir a informação computacional à do compositor. E o compositor pode compor para computador, dispensando o intérprete. Assim, o pensamento musical realiza-se na obra aberta.

Mimese é imitação, representação, simulação, mas também inter-relação de isomor-

fismos. Hofstadter escreveu «Bach, Escher, Gödel» onde a música, a pintura e a matemática serviam a formulação duma Teoria dos Isomorfismos. A mimese é a simulação de elementos de comunicação esquematizados e catalogados. A mimese denota a imitação não apenas da natureza mas também de aspectos interiores da música. Na natureza a mimese é estrutural e simplificação de informações próximas (que se passam entre fenómenos próximos). Para a biologia comparada o mimetismo consiste num mecanismo geneticamente determinado graças ao qual certos animais podem apresentar uma semelhança morfológica, que consiste em características biológicas copiantes e imitativas, sirva o caso da coloração adaptativa. A mimese na psicanálise de Jung é imago, protótipo inconsciente, sobrevivência imaginária, esquema adquirido, um cliché. O aforismo, na filosofia árabe, é um pensamento mimético que sugere mais que define, é também típico da comunicação oral que joga com isomorfismos. No teatro a mimese aparece no drama oriental, na co-

media dell'arte, no teatro de vanguarda, na síntese dramática da pantomina. A dança é um isomorfismo ritualístico; bem como a música para dança («o lago dos cisnes», «a dança das horas») mimetiza ritmos exteriores aos critérios de tempo musical.

Na semiologia de Metz o cinema é uma transferência de realidade. Na ficção científica (cinema, vídeo, literatura) todos os planetas literalizam a Terra e todos os comportamentos alienígenas simulam os humanos. As «Última Ceia» ou «Monalisa» de Warhol são uma mimese pictural de Leonardo. A arte fotográfica mima a realidade com uma outra realidade. A obra aberta é a comunicação estética como função sugestiva e referencial, como tal, mimesis; mas também a sua negação. O caso da figura da música electrónica (o tape reverse) e a alegoria: «sai o porco da máquina se salsichas.» Platão citava a virtude imitativa da música, o seu poder de representar estados de alma e Aristóteles dizia que as melodias são imitações do carácter, e classificava a partir daí os instrumentos e os modos musicais helénicos. Na música indiana a periodicida-

de cosmológica é investida na noção de ciclo rítmico musical. A sinfonia 73, dita «A Caça», de Haydn, é uma mimese musical venatória. O «Voo do Moscardo» é um simulacro ritual, em música, representado por isomorfismos codificáveis. Na música programática dos românticos e posteriores, o mimetismo tem um carácter pragmático.

Nas músicas ditas etnográficas a mimesis desempenha o papel fundamental da criatividade.

Ravel, em «Le Tombeau de Couperin» usa ritmo e simulação técnica da música de dança do séc. XVII e o «Dumbarton Oaks» de Stravinsky reveste para a maneira e a forma do concerto grosso-barroco mas também para o jazz, em duplo mimetismo. O conceptualismo de Fluxus mima múltiplas situações estético-musicais. Cage, numa peça musical que consistiria em ouvir uma concha, isomorfiza o comportamento infantil, uma alusão a um prazer auditivo. A onomatopeia tem função mimética das expressões da banda desenhada em «Stripsody» de Cathy Berberian. Em Messiaen

«Catalogue des oiseaux», há uma mimese tímbrica; em «La Mer» de Debussy uma mimese sintáctica, de valores estruturais. Mas a tipificação da música mimética foi consolidada na obra de Simon Emerson «The Language of Electroacoustic Music».

Gravar é um novo artefacto, não apenas de reprodução mas também de produção musical. O termo «groove» quer dizer, na terminologia da música electrónica, imitação dum instrumento acústico. Em 1953 Stockhausen abria futuro à música electrónica estudando e catalogando, codificando imitações em «2 estudos electrónicos». Em 58, Pierre Schaeffer em «Études aux objets» imagina padrões cinemáticos e sonoros dos objectos. Luc Ferrari, em «Presque Rien», gravado na praia da Apúlia, combina sons naturais com sons artificiais para um mimetismo musical ambiental. Nono, na «Fábrica Iluminata», mimetiza por processos electroacústicos o mundo sonoro fabril. Já Walter Carlos, em «switched on Bach» não é música mimética: Bach na sua composição não precisava o timbre e Carlos usou para interpretar a

musicografia de Bach, sintetizador em vez de cravo ou órgão. «Man Machine» dos Kraftwerk é um mimetismo musical actualizador da estética futurista. No jazz, com a corrente neomoderna, Winton Marsalis mimetiza Miles Davis. Quer Django quer Vangelis, não sabendo ler musicografia ocidental, mimam as linguagens jazzística e electroacústica, respectivamente, mas ambos com uma intervenção histórica magnífica nestas tipologias musicais.

A música contemporânea improvisada contém numa discursividade mímica de músicas escritas, superadas pela negação destas mesmas. Nas músicas audiotácteis, orais, como a africana ou o jazz, a aprendizagem é imitativa, Shepp aprendeu jazz a simular Rollins ou Parker. A música mimética não é portanto mais um compartimento da Música de Hoje, por ser mimesis ela transforma-se, representa, imagina, recria sobre discursos ou códigos musicais já instituídos, sem qualquer restrição semiótica que não seja a de criar obras-simulacros, irremissivelmente dispare, mas morfologicamente afins.

Sábado, no estádio do Benfica

BRYAN ADAMS GANHA A TAÇA

Maria Jose Belo Marques
Fotos de José Tavares

Cerca de 20 000 pessoas assistiram sábado passado ao Festival Rock Benfica 88, no estádio da Luz. Música houve para vários gostos, por isso a assistência foi tão variada. Sem incidentes. Com pontos altos, outros menos altos e alguns a esquecer. Iniciativa válida que permite esperar outras idênticas.

Doze horas de música no estádio da Luz numa tarde de Verão e noite estrelada. A hora de abertura das portas do Benfica começou a ver entrar um público bastante diferente do das suas tardes futebolísticas que levou um dos seus sócios mais antigos ao desabafo «isto é tudo drogados, olhem para esta maluqueira de roupa». Desfilavam os «ras-tas» com suas tranças, afirmativas de uma africanidade preservada e orgulhosamente assumida. Talvez de aspecto mais agressivo e rebelde, os «meta-leiros» fãs de heavy metal, cabelos, também estes, longos, picos metálicos nos seus punhos e cinturas. E, por fim, os de aspecto mais normal, onde o tom eram as centenas de t-shirts com a foto de Bryan Adams.

E, pasmem-se os portugueses, uns dez minutos antes do previsto o concerto começa.

Escolha infeliz

Até às 18h15 passaram pelo grandioso palco do estádio, com um som invejável em relação a outros acontecimentos do género, três bandas portuguesas: UHF, Special Affair e Transis in a Station. Desta prestação pouco haverá a dizer a não ser um projecto interessante por parte do último grupo, mas que no fundo não passou disso.

Curioso talvez, apesar do bom naipe de metais, terá sido a desastrosa actuação dos Special Affair. Isto por neste grupo haver caras conhecidas de formações bastante interessantes como os saudosos Bando do Beco.

A realçar a banda veterana UHF a quem coube a honra de abertura da festa, hoje bastante longe dos seus passados dias de glória em que muitos acorriam para os ver e que quase uma palavra de António Manuel Ribeiro era uma sentença de profeta. No entanto, embora agora relegados para segundo plano, isso não os impede de continuarem a ser uma das bandas importantes do rock português.

Sobre a sua actuação e encontrado em serviço pela Rádio do Funchal, onde reside e trabalha já há uns anos, o primeiro baterista dos UHF, Zé Carvalho, disse-nos «gostei de os ouvir. Acho o guitarrista muito bom».

O público não reagiu nem bem nem mal à presença portuguesa neste concerto, talvez se tenha manifestado desinteressado, e achamos que de facto não será da passagem efémera destas três bandas que o concerto ficará na memória.

Baquetas para todos

Muito calor, Sol forte queimando. «Ainda não fui à praia este ano, mas acho que saio da-

qui bronzead» afirmação de uma dos muitos peles-vermelhas que já se viam, apesar dos duchos de garrafa de água com que o público antichapinho se refrescava, troncos nus despindo aos poucos a roupa possível. Nesta altura já a parte disponível do relvado começava a estar cheia. Para quê a infeliz ideia de o manter coberto por uns oleados que a meio do concerto já provocaram as inevitáveis escorregadelas, os pés encharcados e a porcaria acumulada? Para quê o aliciamento de uma relva bastante mais asseada que levou muitos a sonhar com a sua frescura?

Do palco aproximavam-se os fãs de heavy metal conquistando o espaço que foi sendo rotativo consoante os gostos do público. E ei-los ao rubro com a entrada dos ingleses Saxon. O espectáculo que as bandas deste género musical sempre prometem, neste caso foi bastante tímido. Simpáticos, com os já habituais «viva Portugal», e, em português macarrónico, «Portugal é o número um». Que o público gostou não duvido, fiquei foi sem perceber número um em quê. O público bastante solicitado por esta banda, respondendo sempre, mostrou-se pouco dançante, de braços muito activos com o inevitável símbolo do chifrido demo nas suas mãos.

Bons executantes. De realçar o belíssimo solo de bateria de Nigel Durham que elevou o concerto mostrando as suas habilidades com as baquetas. Perdeu algumas e ofereceu muitas. Mais tarde, um dos fãs da banda comentava com um seu amigo «o rapaz não deve ganhar para



«Estou espantado. Não pensei que esta malta se portasse tão bem» - P.S.P. dixit...



Bom som, boa iluminação, organização quase perfeita

as baquetas». Estiveram uma hora e meia em palco, com o respectivo extra. Foi, de facto, um dos momentos mais entusiasmantes deste concerto.

O óbvio

Bonnie Tyler manifesta publicamente as suas preferências por Tina Turner e Janis Joplin, e o seu timbre de voz, principalmente quando fala, recorda-nos Joplin. Uma hora de música dançante, que quase irrita de tão óbvia. Comercial, tudo bem, mas com espaço para uma certa criatividade que aqui nos escapou, no caso de alguma vez ter existido. «Uma chatice» como o definiram vários jovens após a sua actuação.

Do ponto de vista de espectáculo Bonnie Tyler também não nos trouxe nada de novo, nem mesmo os membros do seu co-

ro, duas loiríssimas meninas, de saia muito curtinha (que uma delas, exasperadamente, tentava discretamente puxar, de forma a ficar mais compostinha), oscilavam mais ou menos a compasso, com marcações sem inovação e um pouco pirosas mesmo. No entanto os espíritos mantinham-se animados esperando o mais desejado do dia.

Notando que depois da actuação dos Saxono público já bem bebido e fumado, começava a agitar-se, resolvi chegar a fala com um representante da PSP que à partida me disse não estar autorizado a revelar o número de efectivos destacados, mas que à pergunta se tinham intervido ou detectado quaisquer tipos de problemas no recinto, respondeu: «Nada! Até ao momento não fomos obrigados a intervir.» Tendo um outro elemento da corporação chegado mesmo a afirmar: «Estou espantado. Não pensei que esta malta se portasse tão bem.»

Como vinha a ser hábito mais uma pausa para mudança de palco de uma média de três quartos de hora, aproveitados, por uns para a conversa amena, por outros para dar uma volta pelo recinto e ainda por alguns para se olharem nos olhos e se beijarem de mãos nas mãos.

As marcas da adolescência

Perto do palco, uma bandeira canadiana esvoaçava ao vento que se fazia sentir. Um pouco mais longe uma outra, americana, com a foto de Bryan Adams, acto pouco simpático para o cantor que se reclama orgulhoso de, sendo canadiano, ter conseguido vencer em todo o mundo.

22 horas. A histeria é patente em muitos adolescentes. Tinha entrado no palco, com o seu jeito meio tímido, meio infantil, Bryan Adams, caloroso-

samente recebido. Foi de facto o momento alto deste festival.

Ao que parece Bryan sentia-se desejoso por estar em Portugal, prova disso terá sido a sua brilhante actuação. Mais maduro, deu-nos bons momentos de música, lembrando-nos por vezes a origem do rock and roll, os blues. Interpretou praticamente todo o seu álbum «Reckless» e o seu último «Into the Fire».

Acompanhado por uma equipa de muito bons músicos conquistou o estádio, mesmo aqueles que eventualmente não são grandes apreciadores da sua música, de facto a festa estava a acontecer agora.

Bryan que transporta consigo as marcas da transição da adolescência ao estado adulto, sempre psicologicamente dolorosas, aproveita-as como trunfo de uma sensibilidade entendida pelos mais novos. Daí o seu sucesso nessa camada de público. Generoso, contente consigo e com a audiência, voltou ao palco quatro vezes, numa delas com Bonnie Tyler que o acompanhou em dois temas, e pondo toda a assistência a cantar em coro consigo «I Need Somebody» e «The Summer of 69», terminando o seu concerto de duas horas sozinho no palco.

O sol à meia-noite

O público tinha começado a sair e já foram poucos os que ouviram «Esta é música que vem de Kingston, Jamaica». Terá sido o momento musicalmente mais autêntico e de maior nível. Eram os Wailers, grupo fundado por dois grandes nomes do «reagge», Peter Tosh e Bob Marley, tendo sido a banda que acompanhou

este último até à sua morte.

Começa a festa africana. Do público é atirado ao vocalista do grupo uma boina com as cores de África: vermelho amarelo e verde. Fala-se num dos seus temas da libertação de Mandela, o que levou o vocalista a perguntar ao público se não queria a sua libertação, pois podia solidarizar-se cantando consigo.

Alguns temas eram recordados na voz de Bob Marley, como por exemplo, «Is This Love», «Get Up Stand Up», «I Shot the Sheriff» e «No Woman No Cry». E ali estavam, agora cantados por outros, mas exactamente com a mesma força, alegria e fé.

Lamenta-se que uma banda como esta não tenha aberto a parte internacional do festival, permitindo-lhe ser ouvida pelos que desconhecem a sua música e, ou já por cansaço, ou por causa de transportes, abandonaram o estádio antes da sua actuação. Porque esta música sabe bem ouvir com calor, e merecia o sol presente. Curiosamente também esta foi a banda menos promovida, quer por editores, quer pela própria organização. Lamentável, porque se por uma questão de popularidade não terá sido o ponto alto do espectáculo, sê-lo-ia, sem dúvida, pela sua qualidade. Restam-nos esperar poder voltar a ver em Portugal, numa qualquer outra oportunidade, a música da Jamaica dos Wailers.

Três da madrugada. Debandada para a rua fria e para a rotina, vendo passar os carros do lixo, exército que iria ter uma noite trabalhosa pela frente. Tinha terminado um dos eventos mais importantes, em termos de grandiosidade, da música: o Festival Rock Benfica 88.

Festival Rock Benfica 88 — alguns números

90 000 watts de som e 1 200 000 de luz, transportados em 12 camiões TIR. Sete dias de montagem. Mais de 250 pessoas envolvidas na produção, sendo de realçar a competência do pessoal da segurança. Cerca de 100 mil litros de consumo de água, refrigerantes e cerveja. Um serviço de apoio à Comunicação Social de realçar, só lamentando a organização não se ter lembrado de promover nesse espaço encontros com alguns dos músicos intervenientes com os profissionais da informação.

Um bom som, boa iluminação para uma organização quase perfeita.

Pequeno cantor grande

aos 5 anos

Ricardo Manuel, de 5 anos, natural de Sines, interpretando a canção «Conta lá mais uma vez», foi o vencedor da 10ª edição da gala Internacional de Pequenos Cantores da Figueira da Foz.

Da autoria de Migu, esta canção foi ainda galegada com o prémio de «canção mais recomendada para crianças», além do galardão de melhor canção portuguesa do certame.

Ebano Giraud, brasileiro de 7 anos, interpretando «Prima Vera», foi o 1º classificado entre os estrangeiros presentes nesta Gala dos Pequenos Cantores. O galardão atribuído aos vencedores deste certame foi uma traineira em prata.

Ebano Giraud, no acto da entrega da «Traineira de Prata» disse «mas eu não vou pescar», atitude que revela a despretenciosa atitude própria de crianças.

Redford com Sónia Braga

Robert Redford voltou a convidar a explosiva atriz brasileira Sónia Braga a contracenar consigo no cinema, numa nova película a ser filmada na União Soviética.

O primeiro filme de ambos chama-se «Bean Fields», sobre a luta dos espanhóis no Sul e teve bom êxito de bilheteira.

Redford esteve recentemente em Moscovo, onde participou no Festival Internacional de Cinema e colecionou uma carteira de projectos, entre os quais um de filmar na URSS.

Depois de «Bean Fields», Robert e Sónia têm sido vistos juntos em numerosas ocasiões, atribuindo-se-lhes um animado romance.

Leilão de arte na URSS

«As vendas excederam as nossas expectativas» — afirmou, exultante, um responsável da firma Sotheby's no fim do primeiro leilão internacional de arte alguma vez realizado na URSS.

No leilão, que rendeu mais de 2 milhões de libras, foram vendidos 119 obras de dezasseis artistas de vanguarda do período entre 1910 e 1940 e de uma centena de artistas contemporâneos, alguns só revelados desde a Glasnost. O preço recorde por um quadro («Line», de Alexander Rodchenko) foi 82 500 contos.

O cantor Elton John pagou 22 mil contos por dois quadros, um de cada um dos membros do casal Svetlana e Igor Kopystianskaya.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Centro Nacional de Cultura visitou ontem o Alto Alentejo

DE JUDIARIA EM JUDIARIA

Marina Tavares Dias

O Centro Nacional de Cultura iniciou, no Alto Alentejo, um ciclo de visitas orientado pelo jornalista António Valdemar (com a colaboração do actor Pisani Burnay), sobre o tema «Judeus, Judiarias, Cristãos Novos e Inquisição». A primeira visita decorreu ontem e incluiu deambulações pelo centro histórico de Castelo de Vide, pelos montes do Marvão e pela Casa de José Régio em Portalegre.

Os judeus, radicados na Península ainda antes do século XII, participam nas lutas da conquista do território e exercem um papel importante na economia e na cultura portuguesas da primeira e segunda dinastias. D. Manuel decreta a sua expulsão, por decreto, em 1496. Transformados em cristãos-novos (muitas vezes perseguidos apesar disso), os judeus apressaram-se a empregar os tabernáculos e a enterrar os objectos de culto.

Em grande parte das cidades portuguesas do século XVI, a memória dos judeus perde-se para sempre. Em Lisboa, nada resta que nos possa recordar a comuna hebraica da opulenta e celebrada Vila Nova de Gibraltar, a dois passos da Sé Catedral. Tal não acontece, porém, com as localidades escolhidas para as visitas do CNC (os encontros prosseguirão em Outubro), quer as visitas ontem (especialmente Castelo de Vide) quer as que justificarão novas

viagens: Belmonte, Guarda e Trancoso (na Beira Alta); Bragança e Miranda do Douro (em Trás-os-Montes); Tomar e Santarém (no Ribatejo) e Faro (No Algarve).

Durante a visita de ontem, António Valdemar destacou alguns dos episódios ocorridos nas várias épocas do culto hebraico em Portugal, referindo a expulsão dos judeus de Espanha em 1492, por Fernando e Isabel, a Católica: «Tiveram acesso a Portugal, através de Marão, diversas famílias judaicas que se fixaram entre nós até ao decreto de D. Manuel que, por sua vez, estabeleceria novo êxodo. Entre essas famílias contavam-se os antepassados do cientista Garcia de Orta e do filósofo Espinosa.»

Nas ruas estreitas da judiaria de Castelo de Vide descobriu-se em 1972, no interior de uma casa do século XIV, um tabernáculo próprio para os rituais do culto hebreu. Foram derrubadas

as paredes que o encobriam e que serviam, pelo menos desde o século XVIII, para transformar o edifício numa normalíssima arrecadação com palheiro anexo. Não estando o tabernáculo virado para oriente, considerou António Valdemar que a chamada «Sinagoga Medieval» poderá ser, em vez disso, a casa de um rabi.

Mais adiante, na primeira rua que partia do terreiro da fonte, as padieiras e ilhargas de uma porta ostentam os símbolos dos cristãos-novos do século XVI: peixes e cruces. Uma inscrição meio apagada dá-nos o nome da família em questão, Marcos.

«A Inquisição no Alentejo atingiu excepcional violência e atrocidade» — concluiu António Valdemar pouco antes do fim da visita, já em Portalegre. Recorrendo aos estudos de especialistas como Laranjo Coelho, Lúcio de Azevedo ou António Borges Coelho, é possível compreender a dimensão de um drama sofrido por milhares de pes-

soas: na lista dos condenados em Autos de Fé ao longo de dois séculos, verifica-se que, só em Évora, o tribunal penitenciou 8668 almas, o que ultrapassa o número das execuções de Lisboa. 6760.

As acusações utilizadas, que quase sempre tinham em vista o sequestro dos bens do condenado, desciam ao pormenor absurdo: «guardar os sábados não trabalhando e usando nesse dia os fatos melhores que nós chamamos domingueiros; conservar acesa durante a noite das sextas-feiras todas as candeias com torcidas novas e cortar as unhas nesse dia; não comer aves degoladas», etc.

O encontro terminou com uma visita à casa de José Régio, hoje transformada em museu, onde Pisani Burnay falou da componente judaico-cristã na obra do poeta. Após a morte de Régio, a Câmara Municipal de Portalegre adquiriu o edifício, que se encontra aberto ao público desde 1971.

Ao longo dos quartos de aspecto conventual, o poeta foi juntando uma enorme colecção de imagens sacras, especialmente Cristos crucificados. Conta-se ainda, nos cafés da pacata cidade, como ele costumava deambular pelas povoações próximas procurando peças de valor. Falava com a gente nos campos e visitava todas as pequenas oficinas ou arrecadações. Um dia, um sapateiro ofereceu-lhe uma das melhores peças da colecção, um Cristo de madeira do século XV: «Se gosta, pode levar, porque está aí para ser queimado.»

Régio, que acabou por gostar de viver aqui, canta na sua «Toada de Portalegre» as «Serras deitadas nas nuvens, / vagas e azuis na distância.» Mas a paisagem quase beirã não nos faz esquecer que estamos em pleno Alentejo. A prová-lo, ontem, o movimento habitual dos domingos: tudo fechado, dos cafés às tabacarias. A prová-lo, também, aquilo que se repete por quase todos os museus alentejanos: na Casa de Régio, o orçamento camarário não chegou para mandar imprimir um catálogo, um guia ou meia dúzia de postais ilustrados.



Vista panorâmica de Castelo de Vide

TEATRO CRÍTICA

Carlos Porto

O QUEBRA-MAR, de Steven Berkoff. Tradução: Durval Lucena. Revisão e notas: Fernando Pinto Bessa/Júlia Correia. Revisão dramaturgica: Fernando Pinto Bessa. Encenação: Durval Lucena. Cenografia: Fernando Pinto. Figurinos: Augustus. Interpretação: Júlia Correia, Durval Lucena e a voz de Ângela Pinto. Produção: Metrópolis. Estreia: Espaço CESL/6-07-1988.

Uma voz off, a começar e a acabar, garante-nos que vamos assistir e assistimos a uma experiência com duas cobaias huma-

nas que viveram noutro tempo e noutro espaço e portanto não têm nada a ver com o tempo e o espaço em que essa voz se situa:

35.ª do ciclo 7.º do ano 2275 EV. Período 3.º do 4.º Tempo.

No entanto, o que vemos é uma história banal do mais trivial dos triângulos, com a mulher, o amante ocasional e o marido, ausente. Trabalho sobre a escrita, o texto revela passagens com alguma beleza de mistura com outras excessivamente vulgares («Eu não queria parecer chata»), e é, nesse domínio, um trabalho relativamente pobre, mais pobre ainda no que se refere ao levantamento das relações entre o convencional e o futurista, já que suponho ter sido in-

tenção do autor pôr em contraste um e outro (mas mesmo para isso era preciso alguma imaginação!).

Encontro, pois, num quebra-mar, cenograficamente aceitável, de um vendedor de espaço, de promessas, de nada, e de uma mulher casada, comida, TV, horas certas, a bondade do marido. Encontro - desencontro - reencontro numa cena de amor que a luz de frente semioculta, acaba por definitivamente se desfazer, adeus, vou-me à vida, na lógica da convenção burguesa.

Passaram 50 minutos, economia que se agradece, e podemos ir para casa com dúvidas sobre se valeu a pena o esforço que o espectáculo implicou, incluindo o dos intérpretes, ainda o melhor, Júlia Correia, uma boa actriz com uma máscara por onde passam as tensões da personagem, e Durval Lucena, também encenador, registos mais pobres, um trabalho sóbrio, interiorizado.

Como disse, 50 minutos, algumas palmas. E pronto.

Máscaras da banalidade

Patrão Lopes em BD

A Câmara Municipal de Oeiras acaba de apresentar o livro «Patrão Lopes - Um Grande Herói», cuja edição patrocinou.

O livro, que conta a história do lendário Patrão Lopes em banda desenhada, é da autoria de Rui Alves (desenhos) e Jorge Coutinho (texto).

A ideia da edição da obra foi recentemente apresentada à edilidade pelo autor do texto, tendo a Câmara dado desde logo o seu acordo, acabando por ultimar a edição em tempo recorde, sobretudo tendo em vista as formalidades burocráticas a cumprir.

Por ocasião da apresentação do livro, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, dr. Isaltino Morais, destacou a «função pedagógica» da banda desenhada, afirmando que a obra vai contribuir para que a figura do herói de Paço de Arcos seja conhecida em todo o país, uma vez que o município oeirense vai enviar exemplares do livro a todas as Câmaras Municipais.

Isaltino Morais considerou que o livro era uma homenagem simples a Patrão Lopes, que não iria ficar por aqui.

Misericórdia mostra património

No âmbito das comemorações do 490.º aniversário, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa inaugurou, no Museu de São Roque, uma exposição denominada «Património Arquitectónico, Artístico e Documental da Misericórdia de Lisboa - Aspectos de um Programa de Conservação».

Segundo os responsáveis, «a existência de um património polivalente e extenso como o da Santa Casa, pressupõe uma atenção constante à sua preservação e salvaguarda. Recentemente, procura-se adaptar um critério englobante e dar às acções cada vez uma maior amplitude».

Algumas peças, entre as mais importantes que integram o património da Santa Casa da Misericórdia, podem ser agora admiradas no Museu de São Roque (Sector II): uma cómoda em pau-santo do século XVII, bancos em madeira forrados a couro lavrado (séculos XVI-XVII), genuflexórios em madeira forrados a veludo (séculos XVIII-XIX), uma cadeira em carvalho do século XVII; Um pluvial em lhamas douradas (século XVIII-XIX) e, no que toca a documentos, estão ainda patentes ao público no Museu de São Roque, incunábulo e obras do século XVI impressas em Portugal.

Cinema de Paris

De Hitchcock a De Vito

Jose Augusto-França

Quando se tem uma esposa insuportável e uma mãe horrível, para as matar a melhor estratégia é a dos crimes cruzados. sem mobil, e com alibis indiscutíveis. Tudo está então no jeito da combinação.

Hitchcock resolveu o problema na célebre obra «O Desconhecido do Norte-Expresso», tirado do romance da Hightsmith — referência expressa do filme de Danny De Vito com o título explicativo de «Balance maman hors du train», exactamente traduzido do americano.

Só que a organização dos planos assassinos não é exacta, e o discurso burlesco acaba (mais ou menos) em bem, já que a esposa sobrevive e nem dá pelo atentado canhestro, e a mãezinha morreu por ela própria, de velha — salva, aliás, de cair do comboio do título, pelo filho martirizado e pelo cúmplice involuntário deste.

A moral, ironicamente salva por Hitchcock no seu filme, com castigo dos incautos assassinos, no caso de De Vito acaba por ser salva à míngua de acção criminosa... A metafísica ordenada de um responde a física fantasista do outro, com outro tipo de surpresa no «suspense», que desfaz a tragédia cinicamente proposta neste divertimento não de segundo mas de terceiro grau... E se a sua lógica parece incerta, no inesperado das reacções dramáticas e na indiferença onírica em que a acção se encadeia, tudo se acerta, cena a cena, para o resultado final — como se nada tivesse acontecido. Que na verdade não aconteceu: o destino fez as coisas por si próprio e a consciência (ou a inconsciência) do efabulador da história fica tranquila e serena...

Autor e actor do seu filme, Danny De Vito com isso lhe assegura uma qualidade de improvisação que só ao cabo se entende ser minuciosamente medida. O seu comparsa da aventura destrambelhada responde-lhe como é preciso, em lembrança logo havida do Bucha e Estica e mais ainda de Abbott e Costello, em semelhança de parelhas cómicas. Porque «Balance maman hors du train» é também um filme «retro», em homenagem à história do burlesco americano dos anos 20 a 50, que o tempo e as modas fizeram infelizmente perder-se como dimensão espectacular.



MANUEL MARIA DAS NEVES MAGALHÃES BASTO

Faleceu

Participação, Missa de 7.º Dia e Agradecimento

Sua mulher, filha, irmãos, sobrinhos, sogra e restante família, participam o falecimento do seu ente querido, ocorrido em 6 do corrente e que, no próximo dia 12 (3.ª F.), pelas 19 h, na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, será rezada Missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto. Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio testemunhar o seu sincero reconhecimento a quantos estiveram presentes nas cerimónias do funeral ou que por qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar.

AGÊNCIA FUN. DAS PEDRAS NEGRAS - T. 86 91 84 - 87 34 29



E.P.

JULHO/ 1988

**A COMPANHIA DE ÓPERA DO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EM DIGRESSÃO**

O BARBEIRO DE SEVILHA

**G. ROSSINI ÓPERA EM 2 ACTOS
EM 4 CIDADES DO PAÍS**

PATROCÍNIO DE "TABAQUEIRA"

COIMBRA • DIA 16 • 21.30H

TEATRO GIL VICENTE

Apolo da Câmara Municipal
de Coimbra

VILA REAL • DIA 18 • 21.30H

CINE-TEATRO REAL

Apolo da Câmara Municipal
de Vila Real

BRAGANÇA • DIA 20 • 21.30H

**CINE-TEATRO DO
MONTEPIO GERAL**

Apolo da Câmara Municipal
de Bragança

VIANA DO

TEATRO SÁ DE MIRANDA

CASTELO • DIA 23 • 21.30H

Apolo da Câmara Municipal
de Viana do Castelo

ELENCO:

**JORGE VAZ DE CARVALHO; MANUELA CASTANI;
CARLOS GUILHERME; JOSÉ DE FREITAS; RADOSLAW
ZUKOWSKI; CONCEIÇÃO GALANTE; ANTÓNIO
SARAIVA; JOSÉ MANUEL COELHO.**

**ENCENAÇÃO: PAOLO TREVISI
CENOGRRAFIA: FERRUCCIO VILLAGROSSI**

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

**Maestro titular: GIANNI BELTRAMI
Maestro assistente: JOÃO PAULO SANTOS**

**ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL
DE S. CARLOS**

DIRECÇÃO MUSICAL : MANUEL IVO CRUZ

BILHETES A VENDA NOS LOCAIS DOS ESPECTÁCULOS: PREÇO ÚNICO 100\$00

**APOIOS: RÁDIO COMERCIAL/ RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA/
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA-PROGRAMA 2**

MAIORES DE 3 ANOS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5
— **MISSÃO EM MIAMI**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

OS 101 DALMATAS
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Alfa 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

MISSÃO EM MIAMI



ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA — ÁVILA — S. JORGE — 7.ª ARTE — TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitório

— T. 372358

PECADOS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PERVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
NOITES SUECAS
(maiores 18 anos)
Porno
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O DESAFIO DO DESTINO
(N/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

O ÚLTIMO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

A ESPOSA SURPRESA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

LICENÇA DE FIM-DE-SEMANA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

CICLO DE CINEMA «Exclusivos Triunfo»
«Blue Velvet»
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

SILVERADO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

MALUCOS NO DIVÁ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
(n/acons. m. 13 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A CRIADA AMERICANA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

JOVENS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

GRITO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

AS HEROINAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DAS FACAS LONGAS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AL CAPONE
(N/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido
«O Gladiador», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido
«A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia
«Academia de Polícia 5», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
«A Loja dos Biquínis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
«O Cobra Negra», às 15.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
«Maurice», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
«Eddie, o Rebelde», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÊS — Cinema 2000
«A Loja dos Biquínis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
«Que Grande Bronca», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
Sala 1 — «Quem chamou a cegonha?», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Cidade do Vício», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1
«Tiro pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Guerrilheiros na Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
«Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar
Sala 1 — «Guerrilheiros na Sombra», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Ontra Banda

ALMADA — Academia
«Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (N/acons. m. 13 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada
«O Diabo no Corpo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense
«Comando Kid», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
«Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1
«Gravidade Zero», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
«Encontro Inesquecível», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

VELOSO SALGADO NA GALERIA DE COLARES

A Galeria de Colares leva mais uma vez a efeito uma exposição de um grande nome da pintura em Portugal. Trata-se de Velloso Salgado, que cursou Belas Artes tanto em Lisboa como em Paris, onde foi discípulo de Delauney e Corman.

O pintor, que nasceu a 2 de Abril de 1864, em Melon, Orense, veio para Portugal aos 10 anos, onde viveu até ao fim da sua vida, entre Lisboa e Colares, cuja casa ainda

hoje se encontra nas mãos da família.

Premiado em várias cidades da Europa e da América, foi consagrado na viragem do século com a Medalha de Ouro na Exposição de 1900 em Paris.

O rigor da pintura histórica leva-o a fazer pequenas deslocacões pelo País para pintar localmente muitas das telas que hoje se encontram nos museus nacionais e em diversas colecções particulares.

Contemporâneo dos grandes nomes do século XIX — Columbano e Malhoa — Velloso Salgado foi deles o que mais viveu no século XX.

São 31 dos seus trabalhos que estão agora em exposição na Galeria de Colares, até 7 de Agosto, tendo sido a mostra inaugurada no passado dia 9 de Julho. Patente às sextas, sábados e domingos, das 14.30 às 19.30.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro». Ainda no Museu de Traje, hoje às 21.30, o Show de Moda do «Gabinete Vértice», com a participação especial de bailarinos e inauguração de uma exposição de José Victor de Sousa Carvalho com pinturas baseadas em modelos do show.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Julho, pintura de Cândida Cunha.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDACÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19.30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem. Ainda neste espaço, a exposição/enda de artesanato organizada pelo Grupo de Estudos e Solidariedade com a América Latina. Até 15 de Julho, encerramento com a «Noite Tropical» comemorativa do 9º aniversário da Revolução

Sandinista.

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20.30.

DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diariamente das 19.30 às 3.30, a exposição «Olhar Relevô» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 22 de Julho, a exposição «O Mundo do Espectáculo», fotografias de Jorge Jacinto. De segunda a sexta das 15 às 20.

COOPERATIVA PIEDENSE (Cova da Piedade): até 24 de Julho, a exposição de pintura de Jorge Norvick, todos os dias das 9 às 21.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menêres e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

MUSEU DE SÃO ROQUE: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apresenta a exposição «Património Arquitectónico, Artístico e Documental da Misericórdia de Lisboa - Aspectos de Um

Programa de Conservação».

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA (Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 16 de Julho, uma mostra colectiva de banda desenhada.

FIL: Feira Internacional do Artesanato.

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».

CANTANHEDE (Casa da Cultura): pintura de José Barrão Rocha, exposição organizada pela Câmara Municipal.

GALERIA ESPIRAL e PALÁCIO DO EGÍPTO (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpele.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulo» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade) O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bento d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22, uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão.

Às terças e sextas das 18.30 às 22.30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111): até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trabalhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra», cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhoras». De terça a domingo das 10 às 18.30.

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA: em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.

GALERIA DE SANT' IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19.30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d'Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): na Incrível Almadense às 22, «Memórias da Guerra» pelo «1º Acto» de Lisboa, às 21 no Pátio Prior do Crato, o grupo de dança Alegoric.

SETÚBAL (13º Festival de Teatro): encerramento do festival às 21.30 no Teatro Luisa Todi, com «D. Xepa» de Pedro Bloch pelo Teatro de Animação de Setúbal.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: ÀS 18.30 o ciclo Louis Delluc com «La Femme De Nulle Part»/1922, de Louis Delluc; às 21.30 ciclo Robert Daudelin com «Konitz: Portrait De L'Artiste En Saxophoniste»/1987.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA**: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL**: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS**: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja dt. (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA**: Costa Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA**: Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO**: Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY**: Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR**: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **POÇO DOS NEGROS**: Modelar, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS**: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SAO VICENTE**: Rosa ★ Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA**: Cardeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA**: Correia, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SAO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA**: Unifra, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA**: Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE A FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA**: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SAO SEBASTIAO**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA**: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 750242). Permanente; **COVA DA PEDREIRA**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTA DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FELJO**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Biotiflar, R. Bernardo Santareno, 21-A, AL-

to do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA**: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OZEIRA**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SAO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACEM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SAO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES**: Saralva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974

(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515

De 3.ª a sáb., às 21.30; domingos às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, às 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialina Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Filina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvana Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246

Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão atualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500\$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.

«OS LUSÍADAS», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, tel. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

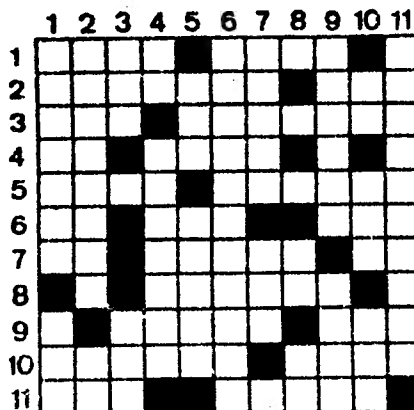
«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castela. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poieira, Maria José Baião, Alexandra Sedos, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 384

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Burro.
- 2 Despachasse. Zombar.
- 3 Grande árvore da Índia. Estu-dante.
- 4 Arsénio (s.q.). Transpirei.
- 5 Morada. Relatar.
- 6 Sufixo que designa estado. Mitologia. Genro de Maomé.
- 7 Apelo da mãe de Luís de Camões. Virgem e mártir nascida em Palermo. Autores.
- 8 Campestres.
- 9 Remais para trás. Espádua.
- 10 Sobre com esforço. Ovários dos peixes.
- 11 Mil e duzentos em romano. Partir em migalhas.



VERTICAIS:

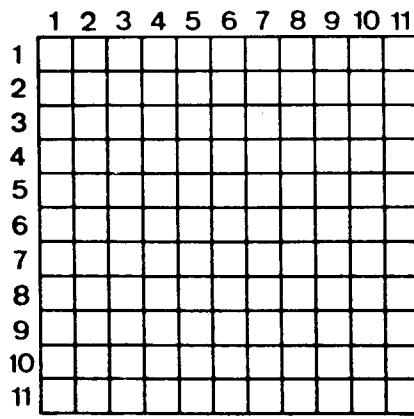
- 1 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. Possui.
- 2 Preveniram. Sentidas con-do-lências.
- 3 Claridade. Trezentos em ro-mano.
- 4 Em partes iguais. Região da Palestina, entre a Galileia e a Judeia.
- 5 Pronome possessivo. Seme-lhante.
- 6 Registariam.
- 7 Mulher tufal e afectada. Bi-gorna de aço sem hastes.
- 8 Nesse lugar. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés.
- 9 Debruara. Coça.
- 10 Seguiu. Fileira. Oceano.
- 11 Bramáramos.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 205

HORIZONTAIS:

- 1 Bailar. Dar pios.
- 2 Serra de Portugal. Ena! Co-baldo (s.q.).
- 3 Preposição. Pessoas intrigan-tes.
- 4 Acolá. Canoa de casca de árvo-res com a proa e a popa achatadas.
- 5 Nível. Preposição. Cidade da Ucrânia.
- 6 Cento e três em romano. Cam-inhar.
- 7 Moeda oriental. Falta de apete-te.
- 8 Preposição latina que designa movimento. Sair frequente-mente à rua. Rio da Suíça.
- 9 Observar.
- 10 Estéril. Águas furtadas.
- 11 Apelo. Olé. Nome de letra.



VERTICAIS:

- 1 Capital da África Ocidental Francesa (Senegal). Flautas.
- 2 Além. Venera.
- 3 Alcinhas. Pronome pessoal.
- 4 Crómio (s.q.). Mortificado.
- 5 Rio da Rússia.
- 6 Pão em forma de rosca.
- 7 Género de palmeiras do Bra-sil. Deras mios.
- 8 Espécie de embarcação asiá-tica. Rio de Itália (inv).
- 9 Habitador.
- 10 Respetaria.
- 11 Corar. Avaliou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 383

HORIZONTAIS:

- 1 A. CARNE. DE.
- 2 Idoso. Liem.
- 3 Rescaldo.
- 4 Antas. Óscar.
- 5 Ita. Ur. Até.
- 6 Sesta. Arnal.
- 7 Om. Doera.
- 8 Lançado.
- 9 Odiara. Maca.
- 10 Argila. Ar.
- 11 Laos. Leoa.

VERTICAIS:

- 1 Airais. LOBO.
- 2 DENTE. Ad.
- 3 Costas. Nial.
- 4 Ascá. Tocara.
- 5 Roas. Amargo.
- 6 Dais.
- 7 Eldorado.
- 8 Ios. Ro. Mal.
- 9 DE. Caneca.
- 10 Empatar. CAO.
- 11 Relatara.

PROVERBIO: A carne de lobo, dente de cão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 204

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- 1 De. Dama.
- 2 Dormirias.
- 3 Moira. Orna.
- 4 Arnal. Amais.
- 5 Saí. At.
- 6 Ciariam. Arc.
- 7 Os. Ero. Er.
- 8 Uni. Salvo.
- 9 ER. Datas. Im.
- 10 Roma. Ura.
- 11 Aros. Coaras.
- 1 Damasco. Era.
- 2 Oraís. Ror.
- 3 Dinia. Mo.
- 4 Dora. Rendas.
- 5 Aral. Irias.
- 6 MM. Cão.
- 7 Af. Saio.
- 8 Roma. Pás.
- 9 Pirata. Ur.
- 10 ANI. Revira.
- 11 Asas. Cromas.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: «Suite Citia», de Prokofiev; 19.00: Integrais; 19.42: «Sinfonia Primavera», op. 46, de Benjamin Britten; 20.40: Música, para cravo, de Bach; 21.00: Uma obra... duas versões; 22.15: Quarteto, op. 26, de Brahms; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: As grandes obras corais-sinfónicas; 01.40: Concerto, n.º 1, para trompa e orquestra, de Ricardo Strauss; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

15.53 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra» e «Tao Tao»

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.09 - O Tempo

20.15 - Roque Santeiro

192º Episódio

21.05 - O Sonho do Emigrante

Nesta primeira emissão, que tem como título «Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Paisagens», resalta a tentativa de penetrar no interior das casas desses imigrantes para conhecer mais de perto as mentalidades das gentes que aí habitam, bem como as razões que presidiram às escolhas feitas.

Realização de Dórdio Guimarães

21.35 - Com Pés e Cabeça

Última edição deste programa que apresenta para despedida um brinde a todos os concorrentes que passaram pelo estúdio do Europa e pelo Pavilhão do Sacavenense durante as semanas em que decorreu o concurso.

23.25 - 24 Horas

23.55 - Remate

Inclui: Volta a França em Bicicleta



17.35 - Um Amigo Muito Especial

3º Episódio



«Octávio» em Teatro Português, no 2º canal às 21.35



Vo 1º canal às 21.05, o 1º episódio da série «O Sonho do Emigrante»

18.05 - Histórias Maravilhosas

3º Episódio

19.05 - Totally Live

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble é obrigado a fazer uma viagem em perigosas condições por causa de uma mulher que conhecera há muitos anos.

20.50 - Cem Obras de Arte

Portuguesa

«Acampamentos de ciganos» - Eduardo Viana

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Teatro Português

«Octávio», peça em 3 actos apresentada hoje, dia em que se comemora o centenário do nascimento do seu autor, Vitoriano Braga.

Aborda a polémica relação entre amor, casamento e sociedade em 1912.

Os principais intérpretes são: Carlos Daniel, Natália Luisa, Helena Félix, Lurdes Norberto, Fernanda Montemor, Luis Lucas, António Rama, Curado Ribeiro e José Brás.

Realização de Artur Ramos

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.20 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
14.50 - Dan Hill
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Programa da Direcção da Informação
22.35 - Simenon
23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
18.05 - Music Box
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois



ESPECIAL FÉRIAS/88

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

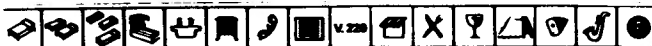
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1

Com Pés e Cabeça

RTP 2

Teatro Português

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



Roque Santeiro



Beleza e médicos reunidos para acertar "agulhas"

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, recebeu hoje, às 10.15, o Sindicato Independente dos Médicos, para uma reunião em que se previa a penas a discussão de políticas gerais mas que, à hora do fecho do «DL», prosseguia no edifício da Avenida Miguel Bombarda com a ministra a mandar buscar os calhamaços de legislação para basear os seus pontos de vista. A ministra estava acompanhada pelo secretário de Estado de Administração da Saúde, Costa Freire. Leonor Beleza poderá receber ainda, durante esta semana, outros sindicatos médicos.

Pelo lado do SIM, o seu presidente, António Bento, disse aos jornalistas que estava contente «com a modificação completa da atitude da ministra, quanto às virtudes do diálogo, cinco meses depois» de uma carta do SIM a propôr um encontro. Bento afirmou que «esta é a primeira reunião a que, decerto, se seguirão outras».

O Sindicato Independente dos Médicos propunha-se discutir hoje com Leonor Beleza as questões dos tarefas, da gestão, das remunerações, das condições de trabalho e das carreiras, incluindo vínculo à função pública e especialidades.

António Bento disse ainda, respondendo a pergunta do «DL», que o sindicato só pusera uma condição para o encontro com a ministra: que ela receber também a Federação Nacional dos Médicos.

Esta federação, que esteve reunida no sábado em Coimbra, reafirmou a sua disponibilidade para um diálogo com o Ministério da Saúde. «Estamos dispostos a negociar, mas queremos um diálogo sério e não um diálogo de surdos» disse Fernando Gomes, do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, em conferência de Imprensa.

Neste encontro com os jornalistas, os sindicalistas negaram que estivesse agendada qualquer reunião com a ministra salientando que a federação continua à espera de ser recebida, apontando que «a ordem por que têm decorrido as audiências é, certamente, aleatória». Contudo, «o governo deu sinais de querer entrar no caminho das negociações», mudança de atitude que «corresponde a uma vitória na luta travada pelos médicos».

A federação pediu também a suspensão da aplicação do novo decreto de gestão hospitalar e a sua discussão, bem como o reenquadramento técnico e salarial.

D. Branca poderá ser libertada ainda hoje

Apesar de um processo impeditivo por parte do Tribunal Criminal do Porto, no qual decorre contra si um outro processo, mantém-se as possibilidades de D. Branca vir a ser libertada ainda hoje, no final da audiência que terminará, cerca das 18 horas, no 3.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, segundo admitiu esta manhã ao «DL» uma fonte da Cadeia dos Mónica, onde a «Banqueira do Povo» se encontra detida desde o dia 10 de Outubro de 1984.

Maria Branca dos Santos arrisca-se, no entanto, a voltar àquele presidio se não pagar os 500 contos da caução, num prazo a estipular pela dr.ª Ana Sebastião, juíza-presidente do colectivo que está a julgar o processo com 25 arguidos.

Recorde-se que D. Branca terá confessado há alguns dias a pessoas das suas relações, o receio de voltar à casa que tem alugada na zona do Campo de Santana, em Lisboa, face à inexistência de elementos de segurança que a possam proteger contra alguns antigos depositantes, ainda não resignados com o desaparecimento do dinheiro.

De referir que o julgamento vai ser interrompido na próxima sexta-feira, devido às férias judiciais, retomando as sessões normais em meados de Setembro.



MIGUEL TORGA e a sua obra estão, de facto, a ser plenamente reconhecidas não só no nosso país como internacionalmente. Trata-se, agora, de uma homenagem a ser promovida pelo ministro francês da Cultura, Jack Lang. Programada para Novembro e inserida na iniciativa «Les Belles Étrangères», a homenagem englobará toda a literatura portuguesa.

ROSADO FERNANDES, presidente da Confederação de Agricultores Portugueses, afirmou ao programa «Pelo sim, pelo não», da «Antena Um», que a recente lei da Reforma Agrária aprovada na Assembleia da República é um avanço relativamente à anterior. Do seu ponto de vista, é completamente impensável que a fome volte ao Alentejo, tendo em consideração os excedentes de mão-de-obra existentes. Até nas relações entre trabalhadores e proprietários Rosado Fernandes é optimista: os primeiros vão beneficiar porque os segundos precisam de tê-los ao seu lado como... companheiros.

ALFREDO BRUTO DA COSTA afirmou recentemente, num colóquio, em Lisboa, que os cristãos conseguiram o «compromisso impossível de servir a Deus e à riqueza». Ironicamente, o ex-provedor da Misericórdia de Lisboa acrescentou que «um dos grandes 'sucessos' dos nossos dias foi termos conseguido desmentir Cristo, que segundo S. Lucas afirmou: 'Não podeis servir a Deus e à riqueza'». Esta intervenção coube no último dia de um ciclo de «Leituras da Bíblia» organizado pelo Centro de Reflexão Cristã.

COUTO DOS SANTOS, ministro da Juventude, afirmou em Setúbal que o emprego cresceu, a inflação desceu, mas por vezes as pessoas esquecem-se da situação do país há três anos atrás. Segundo este membro do Governo, «os que se interessam pelo futuro de Portugal deveriam fazer, face à situação actual, uma reflexão todas as manhãs sobre o passado».

JOSÉ LUÍS JUDAS integra uma delegação da CGTP-IN

que ontem iniciou uma visita de quatro dias a Espanha, para conversações com as «Comissões Obreras», organização com a qual «mantém relações de amizade e cooperação históricas e fraternais». Com ele viaja Manuel Carvalho da Silva, coordenador da central sindical portuguesa e mais dois elementos. Mas os contactos alargam-se-ão a uma audiência com o ministro espanhol do Trabalho, uma recepção com o presidente do município de Madrid, além de actividades com trabalhadores do país vizinho.

BOB DYLAN pôs no mercado um novo álbum que conta a colaboração de estrelas várias do mundo da canção, como é o caso de Eric Clapton, Mark Knopfler, Danny Keitchmar, Ron Wood e Jerry Garcia. «Down is the groove» é o título que cobre as dez faixas agora editadas. Como novidades, a versão definitiva do álbum inclui «Death is not the end» e «Had a dream about you, baby», ambos originais de Dylan.

ÚLTIMA HORA

Um tribunal italiano condenou hoje 13 pessoas a penas que vão desde a prisão perpétua por envolvimento no atentado à bomba contra a estação ferroviária de Bolonha, em 1980, mas não conseguiu determinar quem esteve por detrás do ataque. A explosão, considerada como o atentado mais sangrento na Europa do pós-guerra, provocou a morte de 85 pessoas e ferimentos em 200, devido ao desabamento do tecto de uma sala de espera, repleta de turistas.

Totoloto com 'jackpot' de 130 mil contos

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem um «jackpot» de 130 mil contos para a próxima edição do Totoloto, dado que, até ao fim desta manhã, ainda não tinha sido encontrado nenhum apostador com a «chave» certa no escrutínio de sábado passado, que foi a seguinte: 2, 8, 13, 20, 44, 45 + 3.

Entretanto, as previsões apontam para 10 a 11 concorrentes com o 2.º prémio (2410 contos), 454 a 480 com o 3.º (125 contos), 29 611 a 31 500 com o 4.º (1912 escudos) e 590 483 a 600 000 com o 5.º (165 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos), foram encontrados 398 jogadores com treze apostas certas (prémio de 12 781 escudos), 9602 com doze (529 escudos) e 73 628 (79 escudos).

Sudoeste alentejano passa a ter paisagem protegida

A área da paisagem protegida do sudoeste alentejano e costa vicentina, que abrange uma vasta zona do litoral português, desde as imediações de Sines até à Ponta da Almada, foi criada por decreto-lei do dia 7.

Nos termos do decreto-lei, enviado a publicação no «Diário da República», nos limites daquela área incluem-se o mar e os fundos marinhos adjacentes, numa faixa de dois quilómetros ao longo da costa correspondente.

Quanto à administração da área de paisagem protegida, é coordenada por uma Comissão Directiva, que receberá anualmente das autoridades portuárias e marítimas um relatório sobre o estado da sua zona de acção e fiscalização nela efectuada.

Por sua vez, a Comissão Directiva fornecerá anualmente às referidas autoridades os planos de gestão.

Além da Comissão Directiva, são órgãos da administração da área de paisagem protegida o director, o Conselho Geral e a Comissão Científica, sendo instrumentos da administração o plano de ordenamento, o plano de gestão corrente anual, os planos e programas de investimentos anuais e plurianuais, as instruções ou directivas emitidas pela Comissão Directiva e os mapas e estudos realizados sobre a zona.